



INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CERES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ÂNGELA CLÁUDIA DIAS DOMINGUES

**A MATERIALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO *OMNILATERAL* NO
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS TRINDADE:
DISCURSOS, DESAFIOS E PROPOSIÇÕES**

CERES - GO

2024

ÂNGELA CLÁUDIA DIAS DOMINGUES

**A MATERIALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO *OMNILATERAL* NO
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS TRINDADE:
DISCURSOS, DESAFIOS E PROPOSIÇÕES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – nível Mestrado Profissional do Instituto Federal Goiano para obtenção do Título de Mestre.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza.

**CERES-GO
2024**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

D671m Domingues, Ângela Cláudia Dias Domingues
A Materialização da Formação Omnilateral no
Instituto Federal Goiano - Campus Trindade:
Discursos, Desafios e Proposições / Ângela Cláudia
Dias Domingues Domingues; orientador Dr. José Carlos
Moreira de Souza. -- Ceres, 2024.
143 p.

Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em
Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) --
Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2024.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Trabalho
Docente. 3. Formação Omnilateral. 4. Práticas
Pedagógicas Integradoras. 5. Produto Educacional. I.
Moreira de Souza, Dr. José Carlos , orient. II.
Titulo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÃO TÉCNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada eletronicamente abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnica – Científica

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: Formação/Simpósio | |

Nome Completo da Autora: Angela Claudia Dias Domingues

Matrícula: 20211043310211

Título do Trabalho: A Materialização da Formação *Omnilateral* no Instituto Federal Goiano - Campus Trindade: Discursos, Desafios e Proposições

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique _____
Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 31/01/2024
O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro e/ou artigo? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

A referida autora declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Trindade, 28 de janeiro de 2024.

Assinado Eletronicamente
Angela Claudia Dias Domingues
1958052

(Assinatura da Autora e/ou Detentora dos Direitos Autorais)

Assinatura do Orientador
Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza

Documento assinado eletronicamente por:

- Jose Carlos Moreira de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 28/01/2024 19:42:02.
- Angela Claudia Dias Domingues, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 28/01/2024 19:39:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/01/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 565972
Código de Autenticação: 723c61ec3c



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Trindade
Av. Wilton Monteiro da Rocha, S/N, Setor Cristina II, TRINDADE / GO, CEP 75380-000
(62) 3506-8000



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 323/2023 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

ÂNGELA CLÁUDIA DIAS DOMINGUES

A MATERIALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO OMNILATERAL NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS TRINDADE:
DISCURSOS, DESAFIOS E PROPOSIÇÕES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - nível Mestrado Profissional do Instituto Federal Goiano para obtenção do Título de Mestre.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza.

Parecer: APROVADA em 30 de outubro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza
Presidente da Banca e Orientador
Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

Profª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano
Avaliadora Interna
Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos

Profª. Dra. Maria Raquel Caetano
Avaliadora Interna
Instituto Federal Sul Rio Grandense - Campus Charqueadas

Profª. Dra. Claudine Faleiro Gill
Avaliadora Externa
Instituto Federal Goiano - Campus Trindade

Documento assinado eletronicamente por:

- Maria Raquel Caetano, Maria Raquel Caetano - Professor Avaliador de Banca - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (10637926000570), em 12/01/2024 15:08:27.
- Jose Carlos Moreira de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/10/2023 18:12:45.
- Claudine Faleiro Gill, COORDENADOR(A) - FG0001 - CE-TRI, em 31/10/2023 07:32:40.
- Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/10/2023 15:59:34.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/10/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 543287
Código de Autenticação: 19211bc27f



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, 03, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 324/2023 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

Produto Educacional: SIMPÓSIO: UM PRODUTO EDUCACIONAL VOLTADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Autora: **Ângela Cláudia Dias Domingues**
Orientador: **Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza**

TITULAÇÃO: Mestre em Educação Profissional e

Tecnológica Área de Concentração em Educação

Profissional e Tecnológica.

APROVADO e VALIDADO em 30 de outubro de 2023.

Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza
Presidente da Banca e Orientador
Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

Prof^ª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano
Avaliadora Interna
Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos

Prof^ª. Dra. Maria Raquel Caetano
Avaliadora Interna
Instituto Federal Sul Rio Grandense – Campus Charqueadas

Prof^ª. Dra. Claudine Faleiro Gill
Avaliadora Externa
Instituto Federal Goiano – Campus Trindade

Documento assinado eletronicamente por:

- Maria Raquel Caetano, Maria Raquel Caetano - Professor Avaliador de Banca - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (10637926000570), em 12/01/2024 15:09:08.
- José Carlos Moreira de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/10/2023 18:16:02.
- Claudine Faleiro Gill, COORDENADOR(A) - FG0001 - CE-TRI, em 31/10/2023 07:32:47.
- Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/10/2023 15:59:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/10/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 543271
Código de Autenticação: 74tb01143a



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, 03, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100

*Ao Davi, meu filho caçula, que mesmo tão pequeno foi
companheiro e compreensivo, mesmo quando a pesquisa lhe
roubou os momentos de colo de mãe*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de inspiração e força em todos os momentos da minha jornada acadêmica.

Ao meu avô, Sebastião Dias Cardoso (*in memoriam*), por ter sido tão presente na minha vida e na vida das minhas irmãs durante a infância e adolescência.

Aos meus queridos pais, Maria Dias de Jesus e Manoel Domingues de Jesus (*in memoriam*), pelo amor, apoio e valores que me transmitiram.

Às minhas irmãs, Paula Andreia, Alba Valéria, Thaise, e à madrinha Maria Rodrigues, pela constante companhia e apoio emocional.

Ao meu amado esposo, Adriano, por estar ao meu lado nos momentos de angústia e cansaço, compartilhando essa jornada.

Aos meus filhos, Blenda, Paulo César, Bruna, Davi, à minha nora, Ana Clara, e à pequena Helena, minha neta. O amor deles me fortalece para continuar a cada dia nessa trajetória de luta.

Ao meu dedicado orientador, Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza, pelos ensinamentos e incentivos fundamentais ao longo deste caminho.

Agradeço também a todos os professores do programa ProfEPT da turma 2021 do IF Goiano Campus Ceres, que enriqueceram minha formação e à Verônica, secretária do ProfEPT –IF Goiano – Campus Ceres, pelo empenho, dedicação e apoio aos mestrandos desse Programa.

Aos membros da banca de qualificação, cujas contribuições foram valiosas e me possibilitaram novos olhares à pesquisa.

Aos colegas da turma de mestrado ProfEPT 2021, em especial, à Vanilda Campos, com quem compartilhei aprendizados.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Trindade, aos docentes que dedicaram um tempo para responderem questionário e/ou serem entrevistados(as) nessa jornada de pesquisa, ao prof. Dr. Júlio César Garcia e às prof^{as}. Sandra Adelly Alves Rocha, Ruth Aparecida Viana da Silva e Joselina Alves Cardoso, cuja colaboração foi fundamental para a realização deste trabalho.

Um agradecimento especial à Claudine Faleiro Gill, à Fernanda Welter Adams e a todos que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

*Há quem diga que todas as noites são de sonhos.
Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão.
Mas no fundo isso não tem muita importância.
O que interessa mesmo não são as noites em si, mas os sonhos.
Sonhos que o homem sonha sempre.
Em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado.
Shakespeare*

RESUMO

Por meio da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Governo Federal instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando assim os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). A formação desenvolvida pelas instituições que compõem essa rede coaduna com a categoria de formação *omnilateral*, que destaca o papel de formação do trabalho quando ligado à instrução, pois nesta categoria procura-se não apenas analisar a ontologia do trabalho na vida do homem enquanto ser social, mas também inserir o caráter político em seu sentido histórico. Nessa expectativa, a investigação problematizou como os docentes do IF Goiano – Campus Trindade entendem a formação *omnilateral* e como ela se realiza em suas práticas pedagógicas revelando êxitos e desafios dessa materialização. A partir dessa problemática, definiu-se como objetivo geral identificar nas práticas político-pedagógicas dos agentes institucionais do IF Goiano – Campus Trindade possibilidades, desafios e perspectivas para a materialização de uma formação *omnilateral*. E como objetivos específicos: Caracterizar o perfil formativo dos docentes do IF Goiano - Câmpus Trindade selecionados para a investigação; Identificar nos relatos/discursos docentes da área do ensino da instituição investigada os êxitos, as dificuldades e os desafios evidenciados em suas práticas político-pedagógicas; Organizar um evento em formato de Simpósio com o tema: Trabalho Docente e Formação *omnilateral*: uma reflexão político-pedagógica no IF Goiano - Campus Trindade como produto educacional, vislumbrando compartilhar reflexões e inquietações proporcionadas pela investigação e contribuir com a formação continuada dos docentes da instituição. Como metodologia, definiu-se a pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados entrevistas e questionários. O lócus da pesquisa foi o IF Goiano Câmpus Trindade. A partir da análise da percepção dos entrevistados sobre o trabalho docente e as práticas pedagógicas integradoras foi possível inferir que eles têm uma visão de que o professor tem função para além de transmissor do conhecimento e que o trabalho docente deve articular a realidade com o conhecimento. No que tange à formação *Omnilateral*, observou-se que os professores possuem conhecimentos relacionados à temática. Diante dos resultados apreendidos, a investigação proporcionou o produto educacional intitulado “Trabalho Docente e Formação *Omnilateral* no IF Goiano - Câmpus Trindade”, cuja efetividade foi constatada na avaliação realizada pelos participantes. O Simpósio foi efetivo e promoveu conhecimento sobre a temática aos sujeitos de diferentes lugares, o que demonstra a necessidade de que o mesmo tenha continuidade, abordando outros assuntos, principalmente relacionados a aspectos como as práticas pedagógicas voltadas para a formação *Omnilateral*, sua articulação com o currículo integrado e o desenvolvimento de atividades que se relacionam com a pesquisa e a extensão, para que os sujeitos envolvidos possam aprimorar as suas práticas pedagógicas de forma a proporcionar o processo de humanização dos estudantes da EPT.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Trabalho Docente; Formação *Omnilateral*; Análise Crítica de Discurso.

ABSTRACT

Through Law No. 11,892 of December 29, 2008, the federal government established the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education, thus creating the Federal Institutes of Education, Science and Technology (IFs). The training developed by the institutions that make up this network is in line with the category of omnilateral training, which highlights the role of work training when linked to instruction, since this category seeks not only to analyze the ontology of work in the life of man as a social being, but also to insert the political character in its historical sense. With this in mind, the research questioned how IF Goiano - Campus Trindade teachers understand omnilateral education and how it is realized in their pedagogical practices, revealing the successes and challenges of this materialization. Based on this problem, the general objective is to identify the possibilities, challenges and perspectives for the materialization of omnilateral education in the political-pedagogical practices of the institutional agents of IF Goiano - Campus Trindade. And as specific objectives: To characterize the training profile of the IF Goiano - Trindade Campus teachers selected for the investigation; To identify in the reports/discourses of teachers and managers in the teaching area of the institution investigated the successes, difficulties and challenges evidenced in their political-pedagogical practices; To organize an event in the form of a Symposium with the theme: Teaching Work and Omnilateral Education: a political-pedagogical reflection at IF Goiano - Campus Trindade, as an educational product, with the aim of sharing reflections and concerns raised by the research and contributing to the continuing education of the institution's teachers. The methodology was qualitative research, using interviews and questionnaires as data collection tools. The locus of the research was the IF Goiano Câmpus Trindade. From the analysis of the interviewees' perceptions of teaching work and integrative pedagogical practices, it is possible to infer that they have a view that the teacher has a role beyond transmitting knowledge and that teaching work must articulate reality with knowledge. With regard to omnilateral education, it can be seen that the teachers have knowledge of the subject. In view of the results obtained, the research provided the educational product entitled, "Teaching Work and Omnilateral Training at IF Goiano - Campus Trindade", whose effectiveness was seen in the evaluation carried out by the participants. The Symposium was effective and provided subjects from different places with knowledge on the subject, which demonstrates the need for it to continue, addressing other issues, mainly related to aspects such as pedagogical practices aimed at Omnilateral Education, its articulation with the integrated curriculum and its development in activities that are related to research and extension, so that the subjects involved can improve their pedagogical practices in order to provide the humanization process for EFA students.

Keywords: Professional and Technological Education; Teaching Work; Omnilateral Formation; Critical Discourse Analysis.

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E GRÁFICOS

Quadro 1	Infraestrutura do Campus Trindade	39
Quadro 2	Quantitativo de Docentes do IF Goiano Campus Trindade	39
Quadro 3	Quantitativo de Gestores vinculados ao Ensino do IF Goiano Campus Trindade	40
Quadro 4	Percepções dos entrevistados sobre trabalho docente.	45
Quadro 5	Percepções dos entrevistados sobre práticas pedagógicas integradoras	50
Quadro 6	Percepção sobre formação humana e formação <i>omnilateral</i>	56
Quadro 7	Ações realizadas no campus Trindade que contribuem para a formação omnilateral	60
Quadro 8	Dificuldades e desafios no exercício da função exercida, para alcançar a formação humana integradora no contexto da <i>omnilateralidade</i> .	63
Quadro 9	Das perspectivas para alcançar uma formação <i>Omnilateral</i>	67
Quadro 10	Cronograma de realização do evento Simpósio	74
Quadro 11	Cronograma de Planejamento do Simpósio Online Sobre Trabalho Docente e Formação <i>Omnilateral</i>	75
Quadro 12	Colaboradores do evento com respectivas funções	76
Quadro 13	Apresentações do 2º dia do Evento.	83
Quadro 14	Percepções de participantes do simpósio	87
Gráfico 1	Temáticas relacionadas aos Currículo Integrado	71
Gráfico 2	Conhecimento dos respondentes sobre a Formação <i>Omnilateral</i>	72
Gráfico 3	Resposta dos respondentes da questão 6	86
Gráfico 4	Resposta dos respondentes da questão 7	86
Figura 1	Cartaz de divulgação do Simpósio	78
Figura 2 – parte 1	Folder do Simpósio	79
Figura 2 – parte 2	Folder do Simpósio	79
Figura 3	Banner da palestra de abertura do evento	80
Figura 4	Fala do Reitor do IF Goiano na abertura Simpósio.	81
Figura 5	Palestra com Maria Ciavatta	82
Figura 6	Júlio César Garcia e Ângela Cláudia Dias Domingues em sua participação no Simpósio	84
Figura 7	Professoras do Câmpus Trindade – Coordenadoras de projetos integradores dos cursos técnicos de nível médio integrado do ano 2022	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACD	Análise Crítica de Discurso
ADC	Análise de Discurso Crítica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IF Goiano	Instituto Federal Goiano
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Tecnologia
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SIASS	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Federal
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UGP	Unidade de Gestão de Pessoas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
INTRODUÇÃO	19
1. FORMAÇÃO OMNILATERAL: TRABALHO, EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE	25
1.1 A Formação <i>Omnilateral</i> e o Trabalho como Princípio Educativo	25
1.2 Produção imaterial e saberes que permeiam o Trabalho Docente	32
2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	37
2.1 Tipo de Pesquisa	37
2.2 Local e participantes da pesquisa	38
2.3 Procedimentos de Coleta de dados: questionários e entrevistas.....	40
2.4 Análise dos Dados	42
2.5 Produto Educacional	43
3. O TRABALHO DOCENTE E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO IF GOIANO – CAMPUS- TRINDADE	44
3.1 Percepção dos entrevistados sobre trabalho docente e práticas pedagógicas integradoras	44
3.2 Formação <i>Omnilateral</i> e formação humana: o que os docentes do Câmpus Trindade têm a dizer	55
4. SIMPÓSIO: UM PRODUTO EDUCACIONAL VOLTADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO OMNILATERAL	70
4.1 O Planejamento e Organização Do Evento	75
4.2 Divulgação e Realização do Simpósio	77
4.3 Avaliação do Produto Educacional: Uma Retomada Reflexiva	85
5 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS	107
APÊNDICES	114
APÊNDICE A - Questionário - Percorso Formativo de docentes do IF Goiano Campus Trindade.	115
APÊNDICE B - Roteiro das Entrevistas	123
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE–	

docentes)	124
APÊNDICE D - Termo de Compromisso	128
APÊNDICE E - Declaração do Responsável Institucional - Carta de Anuência – Campus Ceres	129
APÊNDICE F - Declaração do Responsável Institucional - Carta de Anuência – Campus Trindade	130
ANEXOS	131
ANEXO I – Parecer Consubstanciado do CEP	132

APRESENTAÇÃO

Na década de 1970, o Brasil era palco de um sistema ditatorial. Foram tempos difíceis. Nessa década, no interior de Goiás, numa comunidade chamada Santa Maria, um distrito pertencente ao município de Trindade, no dia 28 de novembro, eu vim ao mundo. Sou a mais velha de três filhas de Manoel Domingues de Jesus (*in memoriam*) e Maria Dias de Jesus. Meu pai era um homem da terra, que plantava e colhia, um homem da roça. Minha mãe, costureira.

Da minha infância não posso reclamar, pois foi um tempo de sonhos e brincadeiras do universo infantil. Brincava com as coisas mais simples. Boneca de sabugo de milho, boizinhos feitos com abacate, queimada, esconde-esconde e assim eram os dias. Eu tinha muitos sonhos e ser professora não fazia parte dos meus projetos. Mas a vida foi tomando rumos que me trouxeram para a educação. Lugar este que me proporcionou e continua proporcionando muitas aprendizagens.

A partir dos 12 anos, a vida se tornou muito difícil, pois com a separação dos meus pais, tive que me tornar adulta precocemente. Dividia o tempo entre trabalho e estudos. Na década de 1990, concluí o ensino médio técnico de contabilidade, porém não consegui trabalho nessa área e nem ao menos ingressar numa faculdade. Naquela época, as universidades públicas tinham pouca oferta de cursos superiores no período noturno, tornando ainda mais difícil continuar os estudos. Era preciso trabalhar durante o dia para defender o pão.

Trabalhei por muitos anos em fábricas de roupas, o que me fez refletir sobre a condição em que eu me encontrava. Trabalhando o dia todo, a semana toda, por muitas horas e pouca remuneração. Não tinha qualidade de vida. Apesar da pouca idade nessa época, eu já tinha uma certa consciência crítica da exploração do trabalho e do trabalhador. Lembro-me de ter estudado sociologia no ensino médio. Recordo bem de alguns professores falarem sobre o assunto, sobre como funciona a exploração da mão de obra em função de quem é o dono dos meios de produção.

Como não consegui emprego na área contábil, mesmo depois de muito esforço em busca de estágios, ingressei no magistério, curso de formação inicial de professores que habilitava para dar aulas em turmas iniciais do ensino fundamental. Tornei-me professora no ano de 1999, assumindo no ano seguinte a responsabilidade de ministrar aulas numa turma chamada Acelera 1, o que foi uma prova de fogo, porque essa turma foi parte de um

projeto piloto de parceria entre o município de Trindade e a Fundação Airton Sena.

O programa Acelera visava na época dar condições de aprendizagem a alunos que tinham problemas de alfabetização e distorção série/idade. Minha primeira turma de alunos foi essa, com muitas realidades diferentes. Muitas pessoas com sonhos, frustrações e traumas que a dureza da vida proporcionou. Enfrentar tudo isso foi uma das melhores aprendizagens para início de carreira, pois me possibilitou saberes docentes sobre o que é a escola pública e suas realidades.

No ano de 2002, para ficar perto do meu pai, fui morar em Confresa, um município pertencente à microrregião Norte do Araguaia, no estado de Mato Grosso. Região de assentamento da Reforma Agrária, de índios Xavante, Tapirapé, de grande desenvolvimento da agropecuária, mas também com muitas carências nas áreas da saúde e da educação.

De 2004 até o ano de 2007 fui professora do município de Confresa atuando em séries iniciais do ensino fundamental em turmas de 5ª a 8ª série, com aulas de Português, pois nessa época eu cursava Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). Tive turmas com 74 alunos e os atendia em um barracão comunitário da igreja. Não tinha piso, era terra vermelha. Não havia espaço e nem professores suficientes para as demandas. Foram tempos desafiadores, mas também de muita aprendizagem. Atuei também em turmas multisseriadas e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em 2007 concluí a graduação em Letras pela UNEMAT e, nesse mesmo ano, ingressei no serviço público do estado de Mato Grosso como professora de Língua Portuguesa e Literatura, ficando por oito anos nesse vínculo. Além de trabalhar em escolas estaduais, tive a oportunidade de atuar por cinco anos no Centro de Formação de Professores (CEFAPRO) de Confresa, desenvolvendo ações na formação continuada de professores e demais servidores da educação do estado e de municípios do entorno.

Em 2010, formei-me em Língua Espanhola na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Foi também o ano em que perdi meu pai em um acidente de trânsito. Foi uma perda inesperada e que me deixou muito abalada emocionalmente. Senti o desejo e a necessidade de retornar para mais perto da minha família em Trindade, no estado de Goiás. Eu queria cuidar da minha mãe. Porém, sendo professora do estado de Mato Grosso, não havia a possibilidade de morar em Trindade.

No segundo mandato do governo Lula, em 2010, foi inaugurado o Campus Confresa, que leva o mesmo nome da cidade, pertencente ao Instituto Federal de Mato

Grosso (IFMT). Conforme avaliação de importantes teóricos do campo da Educação Profissional (EPT) e do Trabalho, o Brasil experienciou no período de 2009 a 2016 um expressivo processo de ampliação da Rede Federal, inclusive com a interiorização. Vi nesse contexto uma possibilidade de ingressar na carreira docente da Rede Federal.

Em 2012, o Instituto Federal de Mato Grosso abriu um edital de concurso e foi nesse ano que ingressei na Rede Federal como professora de português e espanhol no Campus Confresa. Em 2014, com muita dificuldade, consegui uma redistribuição do Campus Confresa para o Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, onde atuei por cinco anos. Em 2018, consegui uma remoção de Morrinhos para o Campus Trindade. Hoje atuo como professora de Língua Portuguesa e curso o mestrado ProfEPT com muita alegria por ter a oportunidade de fazer parte de discussões sobre a educação e o contexto brasileiro.

Com o início das aulas no mestrado em abril de 2021, principalmente na disciplina de Bases Conceituais da EPT, pude refletir sobre o lugar que ocupo, o lugar de onde falo. Por muitos anos fiz parte do sindicato dos professores no estado de Mato Grosso e pude muitas vezes acompanhar as vitórias advindas de lutas de uma classe trabalhadora. Sou mãe, esposa, filha, irmã, sou muitas em uma só, enfrentando desafios diversos. Sou professora de escola pública, sindicalizada, e a cada dia percebo e tenho consciência da necessidade de luta contra processos ideológicos hegemônicos que se firmaram na sociedade brasileira e que muito refletem na Educação, acentuando a marginalização, a dualidade estrutural, e aumentando a pobreza dos mais pobres.

Esse é um pequeno recorte de minha trajetória formativa e profissional, que foi acompanhada por vivências e experimentações de outras áreas da vida. Entre erros e acertos sempre temos a oportunidade de refletir criticamente sobre qualquer aspecto da vida humana e nos tornamos seres humanos melhores a cada dia. Eis-me aqui no mestrado profissional ProfEPT da turma 2021 com muito orgulho e alegria. Inclusive, por me sentir valorizada pela forma como foi o processo seletivo, que levou em consideração a trajetória formativa e profissional de cada um. Isso é oportunizar a capacitação e a qualificação, isso é Formação Humana.

INTRODUÇÃO

Por meio da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Governo Federal instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando assim os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). A criação dessas instituições significou a projeção de políticas públicas educacionais direcionadas a promover educação mais igualitária, com foco no desenvolvimento técnico-científico num país de história marcada pela desigualdade social em decorrência do desenvolvimento econômico.

Sustentabilidade, autonomia, desenvolvimento local e regional, justiça social, inclusão e socialização de conhecimentos científicos são aspectos que constituem os referenciais de estrutura político-pedagógica dos IFs. Para tanto, ensino, pesquisa e extensão formam o tripé de sustentação que orienta as ações dos IFs com foco em uma educação pautada nos princípios da formação *omnilateral* (Aguiar; Pacheco, 2017). Segundo Pacheco (2020, p.7), o objetivo dessas instituições é:

Atuar na formação inicial, no ensino médio integrado a formação profissional, na graduação, preferencialmente, tecnológica e na pós-graduação. Entretanto, estas diferentes modalidades têm de dialogar entre si, procurando estabelecer itinerários formativos possibilitando reduzir as barreiras entre níveis e modalidades, que dificultam a continuidade da formação dos educandos especialmente os oriundos das classes trabalhadoras e excluídos. Preconizam a atuação junto aos territórios e populações com vulnerabilidade social objetivando integrá-las à cidadania e aos processos de desenvolvimento com inclusão.

A partir desses objetivos, observa-se que a referência básica dessas instituições é Karl Marx¹ e os princípios da *omnilateralidade*. Embora a definição conceitual específica de *omnilateralidade* não tenha sido atribuída a ele, o mesmo frequentemente se referia a ela como sendo uma formação que fosse capaz de abranger os aspectos morais, éticos, artísticos, práticos, científicos, sensoriais, emotivos, afetivos e intelectuais da vida humana. Uma ruptura com a formação unilateral, que é baseada na alienação e na divisão social do trabalho (Amorim Júnior, 2008).

1 A obra denominada “Textos sobre Educação e Ensino (2011)” trata-se de uma antologia de textos críticos que debatem sobre a formação do indivíduo sob as influências do capital, sobre a divisão do trabalho e suas condições na sociedade capitalista. Em suma, por vezes Marx e Engels criticam a formação unilateral e sugerem como deveria ser a educação de crianças e adolescentes, mencionando inclusive sobre a formação politécnica como uma das condições de favorecimento para a elevação da classe operária a níveis acima da classe burguesa e aristocrática. Os textos da antologia em diversos pontos, embora não utilizem as expressões educação *omnilateral* ou formação *omnilateral*, sugerem de forma indireta a proposição desse viés formativo em questão.

Pacheco (2020) também destaca que “a formação humana *omnilateral* inclui o trabalho, a ciência, a cultura e a educação esportiva ou física”. Assim, essa formação no campo das ideias filosóficas da educação está intimamente relacionada à “formação humana integral, que sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (Ramos, 2014, p. 84). Desse modo, faz-se necessário, para abordar a questão da *omnilateralidade*, trazer para reflexão nesta pesquisa os conceitos de politecnia, educação tecnológica e formação integrada, a partir da perspectiva do trabalho como princípio educativo.

Para Saviani (2007), politecnia quer dizer a apropriação do domínio intelectual das várias técnicas de produção da vida moderna. “Pode-se entender que, em Marx, “ensino tecnológico” e “ensino politécnico” podem ser considerados sinônimos” (Saviani, 2007, p. 163). Os termos politecnia e educação tecnológica surgem a partir das ideias de Marx e foram problematizados por Saviani (2007), Ciavatta (2014) e Rodrigues (2008).

Os autores afirmam particularidades e evidências ontológicas e epistemológicas dos termos e apesar de não se posicionarem contra o uso da expressão educação tecnológica, optam pela expressão educação politécnica ou politecnia ao tratarem de contextos educacionais da realidade brasileira dos anos 1980 aos anos 2000. Nesse sentido, os autores consideram o uso dos dois termos, porém evidenciam e justificam a opção por entenderem que politecnia expressa a tradução da trajetória das lutas na política educacional brasileira.

Não há como alcançar uma formação *omnilateral* na ausência da politecnia e da formação integrada e sem que haja também a problematização de forma crítica da questão do trabalho como princípio educativo. Nesse viés e levando em consideração essas abordagens teórico-conceituais e político-filosóficas que sustentam a Educação Profissional e Tecnológica, propõe-se a abordagem do tema a formação *omnilateral* no Instituto Federal Goiano Campus Trindade (IF Goiano- Câmpus Trindade) para compor esta dissertação.

Em busca de compreender as nuances acerca da formação *omnilateral* e o trabalho docente, bem como a relação desse tema com as práticas político-pedagógicas no ambiente escolar, propôs-se nessa pesquisa a seguinte indagação: Como os docentes do IF Goiano – Campus Trindade entendem a formação *omnilateral* e como ela se realiza em suas práticas pedagógicas revelando êxitos e desafios dessa materialização?

A partir dessa problemática, definiu-se como objetivo geral identificar nas práticas político-pedagógicas dos agentes institucionais do IF Goiano – Campus Trindade possibilidades, desafios e perspectivas para a materialização de uma formação *omnilateral*. E como objetivos específicos se elencou: Caracterizar o perfil formativo dos docentes do IF

Goiano - Câmpus Trindade selecionados para a investigação; Identificar nos relatos/discursos de docentes da área do ensino da instituição investigada os êxitos, as dificuldades e os desafios evidenciados em suas práticas político-pedagógicas; Organizar um evento em formato de Simpósio com o tema: Trabalho Docente e Formação *omnilateral*: uma reflexão político-pedagógica no IF Goiano - Campus Trindade, como produto educacional, vislumbrando compartilhar reflexões e inquietações proporcionadas pela investigação e contribuir com a formação continuada dos docentes da instituição.

O Instituto Federal Goiano - Campus Trindade se insere no contexto de política pública educacional, ofertando Educação Profissional e Tecnológica por meio de seus cursos técnicos, de nível superior, assim como também na pós-graduação. O capítulo III, artigo 39 da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), destaca que “[...] a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.” (Brasil, 1996, p. 31).

Nesse contexto, muitos docentes atuam simultaneamente em níveis e modalidades diferentes, enfrentando no fazer pedagógico contextos diversos, o que exige práticas também diversas. Sendo assim, acredita-se que as dificuldades e os desafios na materialização de uma educação politécnica e *omnilateral* na instituição pesquisada permeiam essa verticalidade.

Identificar nas práticas político-pedagógicas dos agentes institucionais do IF Goiano – Campus Trindade as possibilidades, os desafios e as perspectivas para a materialização de uma formação *omnilateral* poderá contribuir de forma significativa para reflexões prático-teóricas acerca do trabalho docente e, em especial, do trabalho docente na educação profissional e tecnológica.

É importante ouvir os profissionais de ensino, pois eles é que estão à frente das ações político-pedagógicas. São esses profissionais que consolidam na prática as políticas públicas educacionais e muitas vezes sem até mesmo compreendê-las no cerne de suas proposições ideológicas.

A relevância dessa pesquisa também se traduz no sentimento de luta e resistência contra os ideais de uma sociedade historicamente marcada por desigualdades sociais. Advinda de um processo histórico de modelo escravocrata, a composição da sociedade brasileira se consolidou em classes sociais diferentes, marcadas pelo poder do capital. De um lado a classe trabalhadora e de outro a elite como sendo a classe que detém os meios de produção. Esse contexto histórico afetou a educação brasileira, contribuindo para a composição da dualidade educacional na educação profissional e tecnológica brasileira.

A educação profissional no Brasil tem suas origens a partir do século XIX sob influências da sociedade escravocrata. De 1808 até 1854 foram criadas algumas instituições de ensino de cunho assistencialista, objetivando acolher os "órfãos" e os chamados "desvalidos da sorte" para que a eles fosse ensinado apenas o básico que lhes desse condições de posteriormente aprender algum ofício, uma iniciação para o ensino industrial. Para os pobres, os órfãos e os desvalidos havia uma proposta de ensino com foco no trabalho da indústria, enquanto para os mais abastados, para as elites, era oferecido um ensino propedêutico (Moura, 2007).

Assim, compreende-se que essa lógica de escolas diferentes para públicos de classes sociais diferentes permeou a história da educação no Brasil, influenciando várias propostas educacionais, sendo essas baseadas na garantia de uma formação para a classe dominante e outra para a classe trabalhadora. Nesse sentido, era algo nada trivial de se realizar e efetivar devido aos limites impostos pelas demandas da base produtiva da sociedade moderna e sua consequente forma de organizar a vida, expressa na educação como um ensino de migalhas, em doses homeopáticas, para a classe trabalhadora, suficiente para preparar mão de obra adequada para as demandas do mercado (Mészáros, 2008; Moradillo, 2010; Adams, Siqueira; Moradillo, 2022).

Na atualidade, essa lógica de escola dual, guiada pelas necessidades do mercado e do capital, engendrou o que Moura (2007) e Ciavatta e Ramos (2011) denominam de dualidade educacional. Essa lógica é totalmente contraditória à proposição de formação *omnilateral* e às ideias de Antonio Gramsci e a "escola unitária".

Gramsci (2001), a partir da realidade e do contexto social da Itália no início do século XX e inspirado nas ideias de Karl Marx, especialmente nos estudos sobre o trabalho e a produção da existência humana, elabora ideias sobre cultura e escola. Esse filósofo contestou a dualidade escolar, posto que duas escolas para dois tipos de cidadãos de classes diferentes não seria o ideal para uma sociedade que buscasse ser justa e igualitária. Com efeito, esse italiano marxista traz a ideia de que a escola deve ser para todos, unitária e desinteressada do trabalho, que é aquela em que os "conteúdos e métodos abordam profundamente e com rigor científico a problemática moderna do mundo do trabalho, objetivando entendê-lo em suas raízes históricas e em suas potencialidades técnicas" (Nosella; Azevedo, 2012, p. 27).

Compreender todo esse arcabouço histórico, político e ideológico inserido no contexto da instituição pesquisada, relacionando-o com as impressões e problematizações dos docentes de ensino sobre as práticas-político pedagógicas, contribui para melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Caracterizar o perfil formativo dos docentes selecionados para investigação também se constituiu um dos objetivos desta investigação, pois acredita-se que o saber do professor está relacionado com a sua identidade, com sua experiência de vida e trajetória profissional (Tardif, 2012 p. 11). Logo, a questão do saber docente e a do trabalho docente estão intrinsecamente relacionadas. Nesse sentido, a pesquisa considerou alguns aspectos da trajetória formativa docente, relacionando-os aos princípios da formação *omnilateral*.

A partir das reflexões teóricas e dos resultados da pesquisa foi possível problematizar e abordar posteriormente, em forma de produto educacional, um Simpósio totalmente *on-line* e gratuito direcionado aos docentes da instituição pesquisada e ao público em geral interessado na temática, o que contribuiu para a formação docente.

O produto educacional foi um evento intitulado “Simpósio sobre Trabalho Docente e Formação *Omnilateral* no IF Goiano Câmpus Trindade”, realizado nos dias 08 e 09 de março de 2023 de forma remota com transmissão via *YouTube* e plataformas *Stream Yard* e *Google Teams*. Foram contabilizadas 11 horas para efeito de certificação e contou com 74 participantes. O evento foi avaliado pelos participantes por meio de um questionário via *Google Forms* e serviu como instrumento de reflexão.

O produto educacional é uma forma de legitimar saberes científicos e simultaneamente uma forma de resistência frente a essa sociedade de tradição hegemônica capitalista. Um produto educacional dessa natureza dialoga com os profissionais da educação, em especial, com os docentes, no intuito de promover reflexões e mobilizar práticas político-pedagógicas que venham ao encontro das concepções da formação *omnilateral*.

O estudo científico de temáticas voltadas para o processo educacional brasileiro contribui com a composição de repertório sobre o tema elencado para a comunidade científica. Dessa forma, para o desenvolvimento da pesquisa, pretendeu-se relacionar as dificuldades e os desafios revelados nos relatos/entrevistas dos sujeitos selecionados para a investigação com os pressupostos da formação *omnilateral* à luz dos referenciais teóricos que sustentam o Programa de Pós-graduação em EPT e/ou que se aproximam do tema desta pesquisa.

A proposta metodológica foi realizada com base no estudo de caso alicerçado nas concepções de Yin (2001) e André (2013). A abordagem foi de natureza qualitativa, sendo os instrumentos de coleta de dados o questionário e a entrevista semiestruturada.

A dissertação é composta por seis tópicos, os quais atendem aos objetivos específicos da proposta. Inicialmente, apresenta-se a Introdução, que contextualiza a pesquisa. O tópico 1, intitulado “Formação *Omnilateral*: Trabalho, Educação e a Formação Docente”, busca a

compreensão das bases conceituais político-filosóficas sobre as categorias trabalho docente e *omnilateralidade* e a relação dessas com a sociedade capitalista. Para esse contexto, foram abordados Fernandes (1974), Saviani (2007) Rodrigues (2008) e Ciavatta (2014) numa perspectiva dialógica. Refletiu-se sobre o trabalho docente, enfatizando a questão do professor como trabalhador na sociedade contemporânea capitalista e a relação desse trabalho docente e a *omnilateralidade* a partir das ideias de Kuenzer (2005), Tardif (2012), Moura (2014) e Ciavatta (2014). Esses referenciais sustentaram as discussões da pesquisa e outros autores foram agregados no intuito de atender aos objetivos propostos.

No tópico 2 se apresenta o percurso metodológico da pesquisa, discorrendo sobre a pesquisa qualitativa, o lócus, os instrumentos de coleta de dados e a forma como esses foram analisados. No tópico 3, intitulado “O Trabalho Docente e as Práticas Pedagógicas dos Professores do IF Goiano - Campus Trindade”, os dados da pesquisa são apresentados por meio das falas dos participantes. Tais dados são analisados e refletidos com base no referencial teórico. No tópico 4, intitulado “Simpósio: Um Produto Educacional Voltado para o Desenvolvimento da Formação *Omnilateral*”, apresentam-se os resultados do desenvolvimento do produto educacional, um simpósio voltado para a discussão da Formação *Omnilateral* na EPT.

No tópico 5 apresenta-se o artigo intitulado *Educação e Trabalho: Um Ensaio Sobre as Bases Conceituais que sustentam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil*. Trata-se de resultado parcial dos estudos para o desenvolvimento da presente pesquisa. O artigo foi submetido à Revista *Educação Profissional e Tecnológica* (ISSN 2594-4827) de período quadrimestral e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, que é ofertado em rede nacional por Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. As submissões são realizadas em fluxo contínuo. Por fim, são apresentadas as considerações finais e o reflexo sobre os achados da pesquisa.

1. FORMAÇÃO *OMNILATERAL*: TRABALHO, EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Em uma perspectiva dialógica, os referenciais aqui propostos e discutidos sustentarão as discussões desta pesquisa, bem como serão acrescentados outros para a complementar. São elencados aqui dois subtópicos. O primeiro denominado “A formação *Omnilateral* e o Trabalho como Princípio Educativo”, no qual é realizada uma problematização sobre as categorias trabalho, educação e capitalismo de forma a relacioná-los com a formação *omnilateral* a partir das ideias discutidas por Fernandes (1974), Saviani (2007), Rodrigues (2008) e Ciavatta (2014).

O segundo intitulado “Produção imaterial e saberes que permeiam o Trabalho Docente” enfatiza a questão do professor como trabalhador na sociedade contemporânea capitalista e a relação desse trabalho docente e a *omnilateralidade* a partir das ideias de Kuenzer (2005), Tardif (2012), Moura (2014) e Ciavatta (2014).

1.1 A Formação *Omnilateral* e o Trabalho como Princípio Educativo

Não há como discutir formação *omnilateral* sem se discutir educação politécnica ou educação tecnológica. Trazer essas reflexões para o âmbito da educação é significativo, uma vez que o trabalho deve ser tomado como princípio educativo. Nesse contexto, o trabalho a partir dos pressupostos da educação politécnica se faz necessário.

Conforme nos explana Rodrigues (2008), a concepção de educação politécnica é originada nas ideias de Marx e Engels (1983) em meados do século XIX, propondo reflexões importantes para a esfera educacional. Embora Marx nunca tenha escrito especificamente para a educação, trouxe elementos importantes para construções críticas no que se refere à abordagem pedagógica do trabalho. Desse modo, Marx e Engels (1983) são uma referência nesse contexto da educação politécnica e *omnilateral*.

Frigotto (2012, p. 265) afirma que “*omnilateral* é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa ‘todos os lados ou dimensões’”. O autor ainda pontua que Educação *omnilateral* significa, “a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico.” Assim, a educação *omnilateral* abrange a educação e a emancipação em todos os sentidos da vida humana.

Na concepção de Marx e Engels (1983), no contexto de suas críticas ao sistema da indústria moderna, eles se posicionam enfatizando que o trabalho para crianças e adolescentes só deveria ser permitido se fossem alinhados, simultaneamente, trabalho produtivo e educação. Eles pontuam três aspectos a respeito de como deveria ser a educação para crianças e adolescentes. Primeiramente, mencionam sobre a educação intelectual, em segundo lugar, a educação corporal e a terceira questão é justamente sobre a educação tecnológica. A educação tecnológica para Marx propõe o ensino do trabalho para crianças e adolescentes nas indústrias de forma a abordar cientificamente todo o processo de produção.

Compreende-se nesse viés que a questão educacional teria que associar o conhecimento intelectual e corporal, oferecendo simultaneamente à criança e ao adolescente o conhecimento sobre ferramentas de forma a proporcionar o entendimento de todo o processo e o entendimento das dimensões científicas que envolvem esse processo, ou seja, entender o todo, a relação que se tem entre as partes e a dimensão científica que envolve cada parte para formar o todo e compreender principalmente como esse processo se relaciona com as relações de trabalho do mundo capitalista.

Marx e Engels (1983) trouxeram uma importante abordagem para a proposição do ensino já sinalizando uma educação *omnilateral*. “Nessas indicações, encontra-se o embrião fundamental do trabalho como princípio educativo” (Rodrigues, 2008 p. 114). Nesse contexto, Rodrigues esboça, a partir das ideias de Marx e Engels (1983), quatro aspectos importantes para a educação de modo a tratar o trabalho como princípio educativo:

1. Educação pública, gratuita, obrigatória e única para todas as crianças e jovens, de forma a romper com o monopólio por parte da burguesia da cultura, do conhecimento.
2. A combinação da educação (incluindo-se aí a educação intelectual, corporal e tecnológica) com a produção material com o propósito de superar o hiato historicamente produzido entre trabalho manual (execução, técnica) e trabalho intelectual (concepção, ciência) e com isso proporcionar a todos uma compreensão integral do processo produtivo.
3. A formação omnilateral (isto é, multilateral, integral) da personalidade de forma a tornar o ser humano capaz de produzir e fruir ciência, arte, técnica.
4. A integração recíproca da escola à sociedade com o propósito de superar o estranhamento entre as práticas educativas e as demais práticas sociais (Rodrigues, 2008, p. 114).

Observa-se que são elementos essenciais para garantir à classe trabalhadora uma educação que seja de qualidade e focada nas suas necessidades. A formação *omnilateral* está relacionada à qualidade e à equidade na oferta de ensino, portanto ela aponta elementos de articulação entre o trabalho e a formação humana como processo de luta para superação da divisão de classes, referendando o princípio educativo do trabalho (Frigotto, 2012).

Na atual conjuntura de educação experienciada pelo Brasil, esses fatores elencados por Rodrigues (2008) são questões que devem permear as discussões no âmbito da escola e da esfera política, a fim de consolidar na prática ações e políticas públicas que viabilizem a formação *omnilateral* tanto para o aluno como também para os profissionais que atuam na educação.

No Brasil, sobre os estudos e pesquisas em educação nessa perspectiva marxista, cabe mencionar o professor Demerval Saviani, que podemos denominar de intelectual orgânico, segundo as ideias de Gramsci (2001). É pertinente considerá-lo um militante da causa em prol de uma educação que supere muitas fragmentações e/ou deficiências da educação tradicional de segregação conforme a classe social a que pertence o sujeito. Saviani (2007) defendeu a ideia de que é necessário buscar o conhecimento por meio das fontes originais a fim de evitar leituras simplificadoras, superficiais. Atribui-se à Saviani (2007) a base teórica fundamental ao estabelecimento e posterior ampliação da discussão da concepção politécnica de educação na década de 1980, baseada nas ideias de Marx e Gramsci.

As questões abordadas por Saviani e outros expoentes do campo educacional na década de 1980 sobre ideias marxistas influenciaram a educação para além da teoria. A exemplo disso, pode-se citar as contribuições na legislação educacional na formulação da LDB (Brasil, 1996) “onde se destacam os conceitos de desenvolvimento *omnilateral* e formação politécnica” (Rodrigues, 2008, p. 115). Daí se vê a importância da pesquisa científica, da abordagem acadêmica em tratar assuntos educacionais que venham ao encontro das necessidades sociais. Esses saberes legitimados por meio de publicações, quando tomados e apropriados intelectualmente, são instrumentos de mobilização e muito contribuem para a expansão e a problematização de ideias que conseqüentemente afetam de alguma maneira as práticas político-pedagógicas que ocorrem no chão da escola.

Outros pesquisadores brasileiros vêm contribuindo para os debates acerca da concepção de educação em Marx e tratam prioritariamente do tema politecnia. São eles: Frigotto (1984, 1985, 1988, 1991), Kuenzer (1988, 1989, 1991, 1992), Machado (1989, 1990, 1991a, 1991b, 1992) e Rodrigues (1998, 2005, 2006).

Ainda sobre essa questão de concepção de educação em Marx e Engels (1983), há uma polêmica sobre o uso dos termos educação politécnica e educação tecnológica. “O primeiro apropriado pelo discurso dominante e o segundo de tradição socialista” (Rodrigues, 1998 p. 116). Tanto para Rodrigues (1998) como para Saviani (2007), a utilização do termo educação politécnica é mais adequada por não se tratar justamente do uso que o discurso dominante fez da expressão educação tecnológica.

O significado de politecnia problematizado por Ciavatta (2014), no contexto educacional brasileiro, estende-se para além de seu sentido etimológico e abarca concepções que vislumbram uma formação crítica e humanitária. Para essa autora, educação *omnilateral* e educação politécnica se equivalem, mesmo com alguns pontos de divergência entre estudiosos sobre o assunto. O cerne da questão educacional voltado para a politecnia tem suas origens na educação socialista que almejava ser *omnilateral*, desejava a formação do ser humano de forma a contemplar a “sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológico.” (Ciavatta, 2014 p. 190). Ciavatta (2014) compreende que educação politécnica deve ser também *omnilateral* por traduzir uma formação completa e para todos de forma igualitária.

Em relação à proposta de educação politécnica no Brasil, pode-se caracterizá-la em “três eixos fundamentais: dimensão infraestrutural, dimensão socialista e dimensão pedagógica” (Rodrigues, 1998 p. 116). A primeira dimensão está relacionada às questões da organização do trabalho em prol das concepções capitalistas, o que conseqüentemente infere a qualificação profissional. A dimensão socialista é fundamentada na formação humana e objetiva um projeto de sociedade sem classes. Sobre essa questão de sociedade sem classes, Florestan Fernandes (1974) contextualiza um Brasil com desenvolvimento capitalista com uma estrutura interna de vários tipos de capitalismo, que emergiram um Brasil no qual se tem o que o autor denomina de “capitalismo dependente”.

É um capitalismo dependente em decorrência da formação histórica da estrutura que temos hoje na economia e na política brasileira dimensionada pelas classes dominantes, mobilizada por interesses particulares. Daí, romper com essa estrutura econômica e política que se tem hoje, conforme nos traz Florestan Fernandes, é mesmo um grande desafio, chega a ser considerado por muitos uma utopia. Talvez uma utopia possível, de superação de uma educação baseada nos moldes do padrão taylorista-fordista.

Nesse contexto, relacionando capitalismo e educação, é importante ressaltar que a categoria trabalho deve ser tomada como princípio educativo, pois a essência do homem é o trabalho (Saviani, 2007). A principal característica que distingue o homem dos outros animais é a sua capacidade de produzir seus meios de vida, de transformar a natureza. Desse modo, o homem ao longo da história, desde os primórdios, para sobreviver se adaptou à natureza e adaptou a natureza a si. Além de transformar a natureza à sua volta, o homem também se adapta aos meios naturais. Essa capacidade de se relacionar com a natureza e de produzir seus meios de vida torna o trabalho a essência do homem.

Portanto, é pelo trabalho que o homem se afirma como sujeito de sua existência, construindo um mundo humano e se humanizando nesse processo. O trabalho compõe a essência, a cultura, o mundo do homem, enfim, o constitui (Marx; Engels, 1883). Na teoria proposta por Marx, o processo de humanização resulta do surgimento do trabalho, da organização da vida em sociedade e da linguagem, sob a influência predominante de leis sócio- históricas, desde o aparecimento do *Homo sapiens* (Adams, 2018).

A relação entre homem e trabalho se constitui também como uma relação de identidade. O homem não nasce sabendo produzir sua existência. Ele deve aprender a criar sua maneira de sobreviver, a produzir e esse processo de aprendizagem ele o faz praticando, ou seja, aprende a fazer fazendo, a trabalhar trabalhando. Assim se dá a interação entre educar e educar-se (Saviani, 2007).

Em outras palavras, o homem faz parte da natureza e evolui na relação com ela, por meio da atividade vital, como organismo vivo pertencente a uma espécie animal com estrutura biológica específica, inicialmente num movimento adaptativo, respondendo às necessidades, aos estímulos e às condições exteriores objetivadas e, posteriormente, num estágio superior de hominização, adquirindo hábitos ou comportamentos preparatórios da vida social (Duarte, 1993, 2001, 2004, 2007). Portanto, o homem, por meio do seu trabalho, transforma a natureza procurando satisfazer as suas necessidades e nesse processo de transformação se humaniza.

Nesse sentido, o trabalho envolve a interdependência do uso e da produção de instrumentos, bem como se realiza na ação comum coletiva entre seres humanos sobre a natureza para a satisfação de necessidades. Ao produzirem os meios de sua existência, os homens transformam a natureza, apropriam-se dela e se objetivam nela provocando, por esse movimento de objetivação/apropriação, o surgimento de novas necessidades que orientam formas de ação num constante movimento de superação por incorporação (Duarte, 2003). Assim, observa-se que o trabalho é uma forma de mediação do homem com a natureza.

Na perspectiva da exploração do trabalho pelo viés capitalista, o trabalho é a essência do homem, mas não necessariamente ele tem que trabalhar para sobreviver. “Sendo a essência humana definida pelo trabalho, continua sendo verdade que sem trabalho o homem não pode viver” (Saviani, 2007, p. 155). A divisão da sociedade em classes - a que detém os meios de produção e a que não possui esses meios e é obrigada pelas circunstâncias a vender sua força de trabalho - possibilitou a efetivação de uma educação que acompanhasse essa vertente. Uma escola para a elite e uma para o proletariado. Nesse teor, tem-se a denominada dualidade educacional.

Em vista disso, Martins (2007) acredita que por meio do trabalho não só se criam os produtos da atividade dos indivíduos, mas também se formam suas capacidades, constroem-se conhecimentos, desenvolvem-se hábitos, enfim, produzem-se processos afetivos e intelectuais de diferentes níveis.

Mas essa relação com o trabalho se modifica a partir do surgimento do capitalismo, da sociedade privada, das classes sociais, ou seja, da exploração do trabalho do homem pelo homem, onde o trabalho passa a ser mercadoria. Corroborando com o exposto, Rech (2023, p. 437) aponta que:

Se é o trabalho um mediador entre o ser humano e a natureza, a forma de trabalho, mais especificamente a forma sob a qual o trabalho é organizado, ditará a forma com que a humanidade se relaciona com a natureza. Mas não apenas isso, a forma social atribuída ao processo de trabalho ditará o próprio relacionamento com os seus iguais, visto que, na passagem à economia mercantil (modo de transição entre o sistema de produção feudal e o modo de produção capitalista), o caráter do trabalho iniciou uma importante transformação: de uma sociedade organizada pelo trabalho concreto, produtor de valores de uso, passou-se a uma sociedade organizada pelo trabalho abstrato, produtor de valores de troca.

O autor explica a mudança do modo de produção e a transformação do trabalho de valor de uso para valor de troca, em que o trabalho passa a ser mercadoria, assim os homens que formam a classe trabalhadora passam a vender a sua força de trabalho para a classe dominante, que procura explorar esse trabalho em busca do lucro. O que ocorre dentro do sistema capitalista, pois o homem não tem mais condições objetivas de recorrer ao trabalho para manter a sua subsistência, a não ser por meio da sua alienação ao burguês.

Nesse contexto, Moradillo (2010) aponta que o trabalho passa gradativamente de criador a destruidor, deixando de ser uma atividade de forças livres para se tornar trabalho forçado, simples meio de sobrevivência; deixando de ser explicitação de todas as potências físicas e intelectuais humanas para se tornar seu definhamento. Então, ele nega seu próprio princípio e também o princípio mesmo do homem.

Por meio da alienação da capacidade de trabalho ao capital, “o trabalho deixa de ser uma atividade positiva, consciente, livre, com a qual o homem se identifica, e se transforma numa atividade sob o controle de outro, numa potência negativa, estranha e hostil ao homem” (Chagas, 2010, p. 67). No centro da alienação aparece, novamente, a propriedade privada, direito primeiro do Estado burguês. Portanto, “é a partir da propriedade privada dos meios de produção que a capacidade de trabalho se torna útil apenas quando transformada em mercadoria, levando a massa de despossuídos a não outra opção, exceto aquela de vendê-la” (Rech, 2023, p. 437). Frigotto (2012, p. 266) ao falar sobre o trabalho afirma que “sendo o

trabalho a atividade vital e criadora mediante a qual o ser humano produz e reproduz a si mesmo, a educação *omnilateral* o tem como parte constituinte”.

Observa-se então que, sob o olhar dos autores para promover uma formação *omnilateral*, é preciso ter como base o trabalho, principalmente para a classe trabalhadora. Vale dizer que a categoria de formação *omnilateral* busca a união entre ensino e trabalho na perspectiva da emancipação humana, em que o trabalho enquanto princípio educativo se efetive como atividade realizadora do homem, como atividade de superação de classes.

Souza Junior (2010, p 86 e 87) enfatiza “a absoluta inviabilidade da *omnilateralidade* no âmbito da sociabilidade burguesa, porque a *omnilateralidade* não diz respeito apenas a uma capacidade maior do indivíduo de realizar atividades complexas e diversas.” Pode-se dizer que a *omnilateralidade* busca romper com os níveis da moral, da ética, da prática, da teoria, do afetivo e representa uma “profunda ruptura com os modos de subjetividade, individualidade e vida social estranhadas”. (Souza Junior, 2010, p. 87).

Ciavatta (2014) contextualiza a relação trabalho e educação na pedagogia socialista, realizando um apanhado histórico crítico sobre aspectos importantes da Revolução Russa e da Experiência da Pedagogia Socialista da Revolução Cubana. A autora menciona as contribuições das experiências desses dois países que tiveram como uma das pautas principais em seus governos as mudanças radicais na educação, por vezes conflituosas. A partir dessas colocações, a autora se posiciona afirmando que:

Não se faz a transposição da educação de um sistema para outro. O que podemos aprender com a pedagogia socialista são, basicamente, três lições: primeiro, a relação trabalho e educação continuará sendo objeto de disputa acirrada no sistema capital onde vivemos; segundo, o conhecimento da pedagogia socialista preserva a memória e constrói a história da educação para a humanização, e não apenas a meia educação para a exploração, a serviço do mercado; terceiro, as lutas por uma nova relação trabalho e educação devem avançar *pari passu* com outras lutas sociais, pelas melhorias de vida de toda a população (Ciavatta, 2014, p.191).

Ou seja, não se deve transpor concepções educacionais socialistas tal como foram desenvolvidas em países cujo sistema também é socialista em uma sociedade capitalista, porque as realidades são diferentes, os sistemas são distintos. O que Ciavatta (2014) propõe a partir dos relatos do conjunto das reformas educacionais trazidas por revoluções socialistas, nomeadamente, a Russa e a Cubana, é que se pense também em possibilidades de mudanças na realidade educacional brasileira, mas que se leve em consideração a realidade social e econômica do país, isto é, que se pense possibilidades de uma educação para um país capitalista de desigualdades sociais.

Documentos oficiais, incluindo os da educação, passaram certamente por um crivo de debates que os levaram a serem legitimados, consolidados em lei. E é desse lugar de lutas e batalhas ideológicas num cenário de disputas por interesses com maior ênfase no capital que Ciavatta fala com propriedade sobre as mudanças históricas e lutas políticas pela educação no contexto brasileiro. Essa autora participou e coordenou grupos de trabalho que atuaram na proposição de mudanças para a reestruturação de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) (Brasil, 2002) e as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio de Educação Profissional Tecnológica (DCNEPTM) (Brasil, 2012) (Ciavatta, 2014).

Entendemos assim que embates políticos são batalhas ideológicas que muitas vezes para conseguirem mudanças levam tempo e essas mudanças quando não são do interesse do governo ou que atendam às demandas do capital se tornam um desafio ainda maior. Isso dificulta a possibilidade de consolidar na prática uma educação voltada para a politecnicidade ou educação tecnológica, para a formação integral e *omnilateral*. Essa superação da dualidade escolar advinda da condição organizacional da sociedade capitalista só será possível mediante a oferta de “ensino médio integrado à educação profissional, sob uma base unitária de formação geral” (Ciavatta, 2014, p.198).

O enfraquecimento da dualidade escolar, condição essa que infere na travessia para a educação politécnica e *omnilateral*, está condicionado à existência de uma escola unitária, (Ciavatta, 2014). Uma escola que atenda a todos em pé de igualdade nas condições de oferta do ensino, independentemente de sua classe social, e principalmente que atenda às necessidades educativas dos filhos da classe trabalhadora.

Para que haja uma escola humana, integral, *omnilateral*, carece de mais atenção o trabalho docente como profissão e suas condições de trabalho, além da natureza imaterial do trabalho docente, os saberes que permeiam o fazer pedagógico e as práticas político-pedagógicas que conseqüentemente contribuem para que o professor tenha condições de assumir uma postura de compromisso ético-político, em prol da sociedade trabalhadora (Moura, 2014).

1.2 Produção imaterial e saberes que permeiam o Trabalho Docente

Sobre o trabalho docente se pontuam duas questões consideradas importantes para esta pesquisa: a primeira é o trabalho docente, sua natureza de produção imaterial e os saberes

docentes que permeiam as práticas político-pedagógicas. A segunda questão diz respeito às influências da estrutura capitalista na organização da escola e do trabalho docente.

A produção do trabalho docente é imaterial. Como nos aponta Moura (2014), deve-se pensar sobre “a natureza do trabalho docente” e problematizar sobre a profissão professor, levando em consideração que ele é um trabalhador, ainda que não se insira numa condição de produtor de mercadoria no sentido restrito da palavra. O professor vende sua força de trabalho por uma remuneração e por isso faz parte da classe trabalhadora. Marx (2010, p. 80) aponta que:

Com a valorização do mundo das coisas aumenta a proporção direta da desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria [...], o seu produto se lhe defronta como um ser estranho com um poder independente do produtor. O produto do trabalho que se fixou num objeto fez-se coisa, é a objetivação do trabalho. A efetivação do trabalho aparece ao estado nacional-econômico como desefetivação do trabalhador, a objetivação como perda do objeto e a servidão ao objeto, a apropriação como estranhamento, como alienação.

O professor produz mercadoria, portanto, vende a sua força de trabalho, que é desvalorizada pela sociedade por meio do pagamento de baixos salários aos mesmos. A desvalorização e o não reconhecimento social da profissão podem estar atrelados à natureza do trabalho docente, que é imaterial, cognitiva, intelectual e de uma ilusão autônoma, já que o trabalho é precarizado (Derossi, 2021).

Ainda se observa que parte dessa sociedade não considera o professor trabalhador, uma vez que o capital enxerga a educação apenas como uma ferramenta de treinamento de mão de obra alienada. Corroborando, Derossi (2021, p. 3) explica que:

Uma vez que não se tem aplicação direta da mais-valia para professores de instituições públicas, o Estado, seguindo recomendações dos organismos internacionais de redução dos investimentos nos direitos sociais, corta e congela recursos, precariza a carreira e a condição de trabalho, entre outros aspectos, em prol de uma suposta economia para o país.

Portanto, a educação é vista como mais um espaço de lucro para o capital e o professor como um mero instrumento para se chegar a esse lucro. Não se pode perder de vista que, nesse contexto, a grande luta do capital é pelo processo de privatização dessa educação, mas destaca-se que esse não é o foco do presente trabalho.

Em um estudo aprofundado sobre os saberes docentes, Tardif (2012) enfatiza vários aspectos inerentes ao trabalho docente. Ele problematiza a questão da pedagogia como sendo uma tecnologia da interação humana, que por sua vez é o objeto do trabalho docente.

Trabalho esse que em muitos aspectos se difere do trabalho da indústria “no que diz respeito aos fins, ao objeto e ao produto do trabalho” (Tardif, 2012 p. 124).

Sobre esse aspecto da natureza do trabalho docente, é necessário que o professor tenha consciência de que faz parte de uma classe trabalhadora atuante em um sistema educacional em que impera a contradição entre capital e trabalho em prol da classe que vive do trabalho, da exploração do trabalhador. Essa questão de consciência sobre sua profissão e suas condições de trabalho é de suma importância para que ele assuma a postura de compromisso ético-político em prol da sociedade trabalhadora, o que contribui de forma significativa para “um projeto de formação humana emancipada, integral, *omnilateral*” (Moura, 2014 p.33).

Outra questão importante sobre o trabalho docente é a problematização do campo de trabalho desse profissional, o espaço onde ele trabalha. Assim é significativo pensar e problematizar também sobre as mais variadas e desiguais escolas existentes no contexto educacional brasileiro. As escolas no Brasil apresentam diferentes contextos, principalmente quando nos referimos ao ensino médio, última etapa da educação básica (Moura, 2014). “Essas diferentes escolas resultam em diferentes processos e concepções de formação humana e, em consequência, demandam por distintos professores com diferentes formações, tanto inicial como continuada” (Moura 2014, p. 14). A questão da formação docente bem como o lugar onde o professor está inserido enquanto profissional são aspectos importantes para se refletir sobre as práticas docentes, sobre como esse profissional planeja e desenvolve suas ações.

Para Kuenzer (2005), o trabalho pedagógico no Toyotismo é uma forma de disciplinamento para a vida social e produtiva no capitalismo. A autora afirma que o trabalho pedagógico reproduz todas as contradições do capitalismo. A partir das discussões dessa autora, é possível problematizar sobre o trabalho docente nessa sociedade em que impera o projeto hegemônico capitalista, situando-o também como sendo um trabalho alienado.

O professor pertence a uma classe de trabalhadores que também sofreu e sofre as consequências históricas e culturais do capitalismo. As formas pensadas sobre a estruturação do trabalho nas fábricas foram trazidas para o campo educacional e sobre esse aspecto podemos mencionar resumidamente algumas questões propostas por Kuenzer (2005 p. 7-8):

Do paradigma taylorista/fordista decorrem várias modalidades de fragmentação no trabalho pedagógico, escolar e não escolar, que se constituem na expressão da divisão entre classes sociais no capitalismo: - a dualidade estrutural, a partir da qual se definem tipos diferentes de escola, segundo a origem de classe e o papel a elas destinado na divisão social e técnica e trabalho; - a fragmentação curricular, que divide o conhecimento em áreas e disciplinas trabalhadas de forma isolada (...) a

grade curricular, que distribui as diferentes disciplinas com suas cargas horárias por séries e turmas de forma aleatória,- as estratégias taylorizadas de formação de professores, que promovem capacitação parcelarizada, por temas e disciplinas, agrupando os profissionais por especialidade,- plano de cargos e salários, que prevê a contratação dos profissionais da educação por tarefas, ou jornadas de trabalho, e até mesmo por aulas ministradas, de modo que eles se dividem entre diversos espaços, sem desenvolver sentido de pertinência à escola; - a fragmentação do trabalho dos pedagogos, nas distintas especialidades.

Nesse contexto, o professor é um trabalhador e, portanto, também vende sua força de trabalho, é afetado por uma imposição organizacional em que prevalece a divisão do trabalho, ou seja, a escola é um reflexo, um espaço afetado por modelos econômicos de produção. E como tal, reproduz suas contradições, reforçando também as desigualdades sociais, a dualidade estrutural, a divisão de classes.

A docência como profissão é exercer um trabalho que exige uma constante reflexão crítica sobre o mundo, a sociedade e seus valores. O exercício da docência vai além do domínio do conhecimento formal de um determinado conteúdo ou disciplina, a fim de ensiná-los.

Além dos conhecimentos formais que exige a profissão, outras funções foram agregadas à sua prática ao longo da história. Funções como “motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relação com estruturas sociais, com a comunidade” (Imbernón, 2011, p. 14) passaram a fazer parte da atividade docente. Esse contexto se torna um desafio nessa profissão. O professor deve ter então uma atuação para além da sua prática pedagógica, uma atuação política no âmbito escolar, ou seja, deve atuar de forma, crítica, política e pedagógica.

As reformas educacionais dos anos 1960 e dos anos 1990, impulsionadas pelo histórico dos países da América Latina, influenciaram a reestruturação do trabalho docente. Nesse contexto, este trabalho vai além da atividade em sala de aula, compreendendo também “a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação” (Oliveira, 2004, p. 1132). A participação dos professores nas decisões políticas da escola passa a ser também uma atribuição docente, pois faz parte da gestão democrática, legitimada com a inserção do art. 206 na Constituição Federal da República de 1988.

O trabalho docente desenvolvido no âmbito educacional da educação pública compreende ações pedagógicas e políticas, uma vez que a atribuição do professor no contexto atual vai além das suas ações da sala de aula. Nesse sentido, faz-se necessário ao se tratar do

trabalho docente trazer para o debate a reflexão sobre as práticas político-pedagógicas, compreendendo assim outras tarefas, ações e atividades que são desenvolvidas pelo professor ou professora.

2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este tópico se destina a realizar uma descrição detalhada e com embasamento teórico sobre o desenvolvimento da pesquisa realizada, apontado o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, o lócus, os participantes da pesquisa e aspectos éticos.

2.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa é do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa. Na educação, o estudo de caso como modalidade de pesquisa surge a partir das décadas de 1960 e 1970 objetivando o “estudo descritivo de uma unidade”, fosse um indivíduo ou mesmo uma instituição e por não se tratar de uma forma experimental foi considerada, portanto, menos científica, pois nessas décadas as pesquisas na psicologia e na educação muito se valiam de estudos experimentais em um contexto de abordagens quantitativas. Nesse sentido, como o estudo de caso era pautado na descrição, havia essa problemática de sua limitação. A partir da década de 1980, numa perspectiva qualitativa, amplia-se a abrangência desse tipo de estudo, que passa a levar em consideração o contexto e a profundidade das múltiplas dimensões da unidade em questão (André, 2013).

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa e pode ser utilizada a fim de investigar várias situações em áreas diversas do conhecimento. A investigação sobre aspectos em uma instituição pública pode ser considerada um estudo de caso, pois é uma forma de organizar a pesquisa a fim de se compreender um fenômeno social e complexo (Yin, 2001).

Entende-se que a referente pesquisa ao abordar uma problemática de contexto geral da educação inserida em uma instituição pública de ensino se consolida como um caso. Ou seja, buscou-se por meio dessa pesquisa identificar nas práticas político-pedagógicas dos agentes institucionais do IF Goiano – Campus Trindade as possibilidades, os desafios e as perspectivas para a materialização de uma formação *omnilateral*, o que significa estudar uma questão de âmbito educacional brasileiro para ser compreendida em um local específico, em uma instituição pública que é uma parte da educação nacional.

Em qualquer estratégia de pesquisa é importante levar em consideração três aspectos “a) o tipo de questão de pesquisa proposto, (b) a extensão de controle que o pesquisador tem sobre eventos comportamentais efetivos e (c) no grau de enfoque em acontecimentos históricos em oposição a acontecimentos contemporâneos” (Yin, 2001 p.24). Nesse sentido, garante-se a categorização e o rigor da pesquisa.

Yin explica como esses aspectos se relacionam com o estudo de caso, de maneira que em (a): no sentido da forma *da questão da pesquisa*, o pesquisador deve se perguntar “como e por que”, conforme a sua problemática da pesquisa. No caso da pesquisa aqui proposta, buscou-se compreender quais as dificuldades e os desafios na materialização de uma formação *Omnilateral* no IF Goiano Câmpus Trindade a partir de práticas político-pedagógicas evidenciadas em relatos de docentes.

Em relação ao aspecto (b), a extensão de controle que o pesquisador tem sobre eventos comportamentais efetivos, no estudo de caso não há esse controle, pois, ao se desenvolver o estudo de caso muitas vezes se utiliza a entrevista e/ou também a observação participante. E nos dois casos não há como ter o controle sobre os dados. Nesta pesquisa se utilizou questionários e entrevistas.

Quanto ao aspecto (c), no grau de enfoque em acontecimentos históricos em oposição a acontecimentos contemporâneos, o tema da pesquisa enfatiza questões contemporâneas sobre educação, no caso a *omnilateralidade* e a identificação dos desafios de sua materialização em uma instituição de ensino pública por meio de relatos docentes.

Após a realização do levantamento bibliográfico e da pesquisa documental por meio de análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) e do Plano Político Pedagógico dos cursos de nível técnico integrado (PPCs), foi realizada a aplicação de um questionário com 32 questões e na sequência foram efetuadas entrevistas com seis docentes.

2.2 Local e participantes da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no Instituto Federal Goiano – Câmpus Trindade, escola localizada no município de Trindade, situado na região Centro-Oeste do país, pertencente à região metropolitana de Goiânia. Essa instituição possui: 12 salas de aulas, seis laboratórios técnicos, cinco laboratórios didáticos, uma biblioteca e outros espaços, conforme quadro demonstrativo. Os laboratórios, a sala dos professores e a biblioteca possuem computadores de mesa. Os referidos espaços são amplos, arejados, climatizados, bem iluminados e todos com acesso à Internet. São equipados e com acesso disponibilizado à comunidade institucional.

O Câmpus Trindade ofereceu estrutura suficiente para realização de coleta de dados da pesquisa, uma vez que as salas de aulas ou os laboratórios podem ser reservados para tal finalidade, com prévio agendamento pelo Sistema Unificado de Administração Pública do IF Goiano (SUAP) do Câmpus Trindade, conforme expresso no Quadro 1:

Quadro 1 – Infraestrutura do Campus Trindade.

Ocupação do Terreno		Área [m ²]
Área Total do Terreno		21.949,00
Área Construída Total		14.714,00
Área Construída Coberta		3.319,51
Área Urbanizada		11.394,49
Tipo de Utilização	Quantidade	Área [m ²]
Sala de Direção	1	17,32
Salas de Coordenações/Secretaria/atendimento	5	88,50
Sala de Professores	1	35,51
Salas de Aulas	12	727,56
Almoxarifado de laboratórios	1	19,13
Sanitários	6	87,04
Sanitários acessíveis	2	9,74
Pátio descoberto	1	225,00
Pátio coberto	1	400,00
Biblioteca	1	193,26
Auditório	1	297,28
Laboratórios Técnicos	6	581,12
Laboratórios Didáticos	5	365,78

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio . Disponível em <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/cursos-tecnicos-trindade/254-informatica-para-internet.html>. Acesso em 10/10/2023.

O IF Goiano - Campus Trindade atualmente possui 52 docentes (PDI, 2019), atuantes simultaneamente em níveis e modalidades diferentes, enfrentando no fazer pedagógico contextos diversos, o que exige práticas distintas para a materialização de uma educação politécnica e *omnilateral* (Quadro 2).

Quadro 2 – Quantitativo de Docentes do IF Goiano Campus Trindade

Situação Funcional	Qtde
Professor Efetivo	48
Professor Substituto	4
Total	52

Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas - UGP-TRI, em 30/03/2022 14:28:45

Na estrutura organização relacionada ao ensino, a instituição possui uma Gerência de Ensino, coordenações diversas, núcleos e uma unidade de assistência estudantil (Quadro 3).

As atribuições referentes a esses departamentos e/ou coordenações são realizadas por docentes. Somente a unidade de assistência estudantil não possui um docente à frente de sua execução.

Quadro 3 – Quantitativo de Gestores vinculados ao Ensino do IF Goiano Campus Trindade

Tipo de gestão	Qtde
Gerência de Ensino	1
Coordenação de Ensino	1
Coordenação de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio	4
Coordenação de curso de Graduação	3
Coordenação de Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio	3
Núcleo de EaD (NEaD)	1
Núcleo de Apoio Pedagógico	1
Unidade De Assistência Estudantil	1
Coordenação de Pesquisa	1
Coordenação de Extensão	1
Núcleo de Estágio	1
Núcleo de projetos de extensão e cursos FIC	1

Fonte: Dados tabelado pela própria autora com base nas informações disponibilizadas no site oficial do IF Goiano Campus Trindade. Disponível em <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/estrutura-organizacional-trindade.html>

A opção por esse espaço para a realização da pesquisa se deu pelo fato de a instituição ofertar a Educação Profissional e Tecnológica em níveis e modalidades diferentes de ensino, principalmente Ensino Médio Integrado.

2.3 Procedimentos de coleta de dados: questionários e entrevistas

Para a coleta de dados, a fim de caracterizar o perfil formativo dos docentes selecionados para investigação, aplicou-se um questionário (Apêndice A) e uma entrevista de roteiro semiestruturado (Apêndice B) com seis docentes, no intuito de identificar nos relatos/discursos deles as dificuldades e os desafios em suas práticas político-pedagógicas na materialização da formação *omnilateral*.

Para responder ao questionário, o convite foi feito a todos os docentes de ensino em exercício. O questionário foi elaborado via *Google Forms* e encaminhado por e-mail. De 32 questões de múltipla escolha obteve-se um total de 43 respostas, o que se considera um número bom.

A vantagem de utilizar o *Google Forms*, além de ser um serviço gratuito e armazenar os conteúdos criados no Servidor do Google, é que ele possibilita o acesso de qualquer lugar e horário, podendo o pesquisador enviar aos respondentes via e-mail ou através de um *link* o acesso ao questionário (Mota, 2019).

O questionário possibilitou uma análise do perfil formativo dos docentes selecionados para investigação auxiliando no levantamento de informações para realização do evento “Simpósio Sobre Trabalho Docente e Formação *Omnilateral* no IF Goiano Câmpus Trindade”. Esse instrumento como técnica de coleta de dados “requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 202).

Para a realização da entrevista, foram selecionados aqueles docentes com mais tempo de serviço prestados em qualquer unidade da Rede Federal e que estavam em efetivo exercício no IF Goiano Câmpus Trindade. O contato de convite para os docentes selecionados para a entrevista foi realizado de forma individual por e-mail, e após o aceite dos docentes para participarem da entrevista, o horário para a sua realização foi agendado. Quatro docentes preferiram realizar de forma remota e dois em formato presencial. Todas as entrevistas foram gravadas por meio do *Microsoft Teams*.

As entrevistas em formato presencial foram realizadas nas instalações do Câmpus Trindade, em uma sala reservada onde havia somente a pesquisadora e o(a) entrevistado(a), como garantia da privacidade. Mesmo sendo em formato presencial, as entrevistas foram gravadas por meio do *Microsoft Teams*, o tempo médio de realização das entrevistas foi de 40 minutos. Destaca-se que mesmo com as entrevistas gravadas a pesquisadora realizou anotações de suas reflexões que contribuíram com o processo de análise do material coletado (Ludke; André, 1986).

Ressalta-se que tanto os participantes do questionário quanto das entrevistas realizaram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo

os aspectos éticos de realização da pesquisa. Para garantir o anonimato dos sujeitos optou-se por identificá-los a partir dos seguintes códigos: Entrevistado 1, 2, 3, 4, 5 e 6, a sequência adotada para as análises foi a sequência de datas de realização das entrevistas.

A entrevista semiestruturada se constitui em uma técnica de coleta de dados por meio da interação entre o entrevistado e o entrevistador e uma de suas características é a elaboração prévia de um roteiro. O roteiro da entrevista direciona o diálogo de forma a auxiliar o entrevistador a alcançar os objetivos da pesquisa (Manzini, 2003).

A entrevista tem sido cada vez mais utilizada como instrumento de coleta de dados em pesquisas científicas em áreas diversas do conhecimento, principalmente na área educacional. Porém, muitos pesquisadores e estudiosos apontam preocupações com as questões de planejamento e coleta de informações quando se trata da pesquisa científica e o uso da entrevista (Manzini, 2003). A entrevista se caracteriza como “uma forma de buscar informações, face a face, com um entrevistado” (Manzini, 2003, p. 13), podendo ser planejada com roteiro semiestruturado. Para a proposição dessa pesquisa foi organizado um roteiro com questões semiestruturadas, que auxiliaram no foco dos objetivos almejados.

Gibbs (2009) enfatiza a importância da preparação de dados, que começa com a transcrição das informações coletadas, podendo ser feita manualmente ou com auxílio de *software* para facilitar a análise e minimizar erros. Gibbs aponta sobre a transcrição literal de entrevistas preservando fielmente as falas dos envolvidos como uma das possibilidades de se desenvolver essa etapa de uma pesquisa. Desse modo, a partir das proposições desse autor, as transcrições foram realizadas utilizando a plataforma *online Reshape*, ferramenta que transforma gravações de áudio em texto escrito, cria legendas para vídeos e traduz textos para diferentes idiomas. Em seguida, as materialidades linguísticas discursivas dessas entrevistas foram revisadas, separadas em excertos e em categorias que serão apresentadas no tópico de resultados.

2.4 Análise dos Dados

Os dados coletados por meio das entrevistas foram analisados por procedimentos que se aproximam da Análise Crítica do Discurso (ACD). De acordo com Melo (2011, p. 1338), Norman Fairclough, um linguista britânico da Universidade de Lancaster, a partir de seus estudos filiados à Linguística Crítica (doravante LC), cunhou esse nome de Análise Crítica do Discurso a partir da publicação de um artigo “no periódico *Journal of Pragmatics*, em 1985”.

Este tipo de análise surge na década de 1990 como uma nova proposta teórica da linguística funcionalista, cujo “o foco de interesse é a investigação de como os sistemas linguísticos funcionam na representação da realidade, na construção de relações e identidades e na estruturação, reafirmação e contestação de hegemonias” (Melo, 2011, p. 1337).

A opção por essa perspectiva teórica da ACD para analisar os relatos dos agentes sociais da instituição pesquisada se justifica por concebê-la com um meio de diálogo “com o poder de interdição dos atores sociais por meio da força de persuasão, da dominação, hegemonia e da ideologia, discutida nos empreendimentos de Gramsci (1971)”. Ou seja, os relatos dos sujeitos selecionados para a investigação são discursos produzidos por agentes sociais que, afetados por ideologias e discursos hegemônicos, podem trazer elementos importantes para a compreensão da problemática dessa investigação.

Portanto, os discursos dos sujeitos foram lidos e relidos, momento em que a pesquisadora realizou inferências e reflexões críticas sobre as falas das entrevistas. Essas reflexões permitiram que as discussões fossem separadas em excertos e organizados em duas categorias de modo a responder ao problema e aos objetivos da pesquisa. São elas: “Percepção dos entrevistados sobre trabalho docente e práticas pedagógicas integradoras” e “Formação *Omnilateral* e formação humana: o que os docentes do Câmpus Trindade tem a dizer”.

2.5 Produto Educacional

Vislumbrando compartilhar reflexões e inquietações proporcionadas a partir de dados coletados e pressupostos teóricos estudados nesta pesquisa organizou-se um evento intitulado “Simpósio Sobre Trabalho Docente e Formação *Omnilateral* no Câmpus Trindade”. O produto educacional foi um evento intitulado “Simpósio sobre Trabalho Docente e Formação *Omnilateral* no IF Goiano Câmpus Trindade”, realizado nos dias 08 e 09 de março de 2023 de forma remota com transmissão via *YouTube* e plataformas *Stream Yard* e *Google Teams*. Foram contabilizadas 11 horas para efeito de certificação e o evento contou com 74 participantes.

A proposição produto educacional é uma forma de legitimar saberes científicos e simultaneamente de resistência frente a essa sociedade de tradição hegemônica capitalista. Um produto educacional dessa natureza dialoga com os profissionais da educação, em especial, com os docentes, no intuito de mobilizar práticas político-pedagógicas que venham ao encontro das concepções da formação *omnilateral*.

3. O TRABALHO DOCENTE E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO IF GOIANO - CAMPUS TRINDADE

Neste tópico são apresentadas as análises dos dados das entrevistas realizadas com os docentes do IF Goiano - Campus Trindade, estando ele dividido em duas categorias, a primeira visa apresentar a percepção dos entrevistados sobre o trabalho docente e as práticas pedagógicas integradoras, e a segunda mostra a percepção destes sujeitos sobre a formação humana e *omnilateral*

3.1 Percepção dos entrevistados sobre trabalho docente e práticas pedagógicas integradoras

O desenvolvimento do trabalho do professor passa pela sua concepção de educação, de aprendizagem e de prática pedagógica, além da instituição em que este sujeito desenvolve o seu trabalho. Para o referencial teórico adotado nesta pesquisa, o trabalho docente, ou trabalho educativo, apresenta-se como o “ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2011, p. 13).

O trabalho docente deve ocorrer com intencionalidade para a formação humana, para envolver um ensino direto e intencional; para tal, são necessárias tanto a “identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos” quanto a descoberta das “formas mais adequadas para atingir esses objetivos” (Saviani, 2011, p. 13).

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade de educação ofertada pelo IF Goiano - Campus Trindade, cujo intuito é promover a formação integral dos estudantes, o trabalho docente passa pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras, que, segundo Henrique e Nascimento (2015), são ações educativas que mobilizam a integração dos sujeitos, dos saberes, e das instituições. Portanto, pretende-se a concretização dessas práticas no cotidiano e nas diversas instâncias e relações que esses saberes proporcionam, formando assim uma teia de saberes que se articulam para a compreensão do todo. Teia essa imprescindível na perspectiva da formação humana integral. Portanto, são práticas que visam possibilitar aos estudantes a compreensão de sua realidade.

Moura, Lima Filho e Silva (2015) concordam com o exposto e apontam que na perspectiva de uma sociedade justa, a formação *omnilateral*, integral e politécnica, conseqüentemente, a experimentação de práticas pedagógicas integradoras, faz-se necessária

para se chegar a essa formação total do sujeito. Os projetos integradores promovem a aplicação dos conhecimentos desenvolvidos na própria realidade social necessária para o desenvolvimento e a formação integral, base para a emancipação da classe trabalhadora, como afirmam Araujo e Frigotto (2015).

A partir dessa importância, explorou-se as percepções dos entrevistados em relação ao trabalho docente e às práticas pedagógicas integradoras. Por meio dos excertos selecionados, foi examinado como os docentes percebem a própria profissão, o significado do trabalho docente e das práticas pedagógicas integradoras. As análises buscam revelar as visões e os *insights* dos entrevistados, oferecendo uma compreensão mais aprofundada sobre as categorias supracitadas. Os excertos foram organizados no Quadro 4 e no Quadro 5, a fim de dinamizar a compreensão do leitor e as retomadas no decorrer do texto.

Quadro 4- Percepções dos entrevistados sobre trabalho docente.

O trabalho docente	
Entrevistado 1	[...]Olha, o trabalho docente pra mim, antes de tudo, é ter vontade de ensinar repassar o que você aprendeu, você entendeu? Pra que o aluno possa aproveitar isso também na vida dele, sabe? Que pra mim, por exemplo, a minha formação, que eu sou hoje, foi graças ao conhecimento que eu recebi. As oportunidades que eu tive, principalmente na graduação, no mestrado, ou seja, eu participava de congressos, e me enriqueceu muito. Participava nos eventos que eu ia, eu procurava conhecer as pessoas. Então, eu mostro isso pros alunos, porque isso ajuda na formação, independente se ele vai ser professor ou qualquer outra parte profissional.
Entrevistado 2	O trabalho docente, ele é maravilhoso. Quando os professores têm condições, né, tem apoio, então, assim, eu vejo que ele é maravilhoso [...]. "não adianta eu ser só conteúdo, tentar aplicar um monte de conceito e enfiar a garganta abaixo, os alunos também querem ser escutados, eles querem ser conhecidos, e eu tenho dado esse tempo para mim, né, para tentar entendê-los..."
Entrevistado 3	[...] para mim o significado da docência é como se fosse uma escolha de vida, sabe, é uma escolha que eu fiz, eu sentia vontade de ir para dentro da escola mesmo [...] [...]É, porque eu percebo que o professor, ele tem uma função social grande dentro da sociedade, né, porque essa questão da transformação de vidas, né, que a nossa profissão permite, né, você poder construir o conhecimento dos jovens, né, que para mim acho que não há essa questão de o meu conhecimento repassar para outro, não [...] [...] Então, para mim essa questão do professor é isso, né, essa construção, essa transformação de vidas, né, até eu uso muito a fala de Paulo Freire que ele coloca, né, que a educação por si só não muda o mundo, né, transforma pessoas que vão mudar o mundo. [...] [...] o significado do professor seria isso, né, construção, ajudar o jovem a construir o próprio conhecimento deles. [...]
Entrevistado 4	[...] o trabalho docente, ele exige tempo, ele exige formação, ele exige paciência, né? O trabalho docente, ele exige planejamento, ele exige um esforço muito grande para se adequar sobretudo à realidade que a escola, que os alunos trazem para a escola.

Entrevistado 5	[...] é uma maneira que eu encontrei de levar minha vida. Então, para mim, é isso. É uma maneira que eu encontrei de me sustentar, digamos assim.
Entrevistado 6	À docência, para mim, é a parte do educar e ser educado o tempo todo, em todas as esferas ali, não é só dentro da sala, é fora da sala, é na hora do recreio, é nos diferentes momentos, [...] é uma possibilidade de ajudar as pessoas terem um conhecimento mais ajustado de si, sabe? [...] a docência é conseguir ver o mundo, a situação que a gente vive e tentar trazer a educação para que a gente consiga, como eu falei, sobreviver melhor, né?

Fonte: a autora (2023)

Por meio da indagação direta sobre a percepção dos entrevistados em relação ao trabalho docente, emergem respostas ricas e multifacetadas. Nesse contexto, as declarações capturam a essência de quatro aspectos cruciais que cercam a experiência da docência: a escolha apaixonada por essa profissão, os desafios inerentes a ela, o notável processo de troca de conhecimento ao longo de sua trajetória e, adicionalmente, a docência vista como um meio de sobrevivência e sustento.

O depoimento do entrevistado 1 revela uma abordagem prática e inspiradora em relação à docência. Ele enfatiza a importância de repassar conhecimentos e experiências aos alunos, vendo a educação como um meio de enriquecer suas vidas. Além disso, o entrevistado destaca a relevância das oportunidades de aprendizado, como participar de eventos educacionais, para aprimorar tanto a sua própria formação quanto a capacidade de guiar os alunos. Sua visão abrangente abarca não apenas a transmissão de conteúdo, mas também o desenvolvimento de relacionamentos e o incentivo à exploração, contribuindo para a formação holística dos alunos e preparando-os para serem cidadãos ativos e conscientes na sociedade.

A visão do entrevistado 1 se associa à concepção de trabalho educativo apresentada por Saviani (2011), sendo que o objetivo do professor deve ser promover uma prática intencional em que o aluno vai ter contato com o conhecimento científico, e por meio dela se humanizar, tomar consciência de sua realidade e possivelmente propor ações que podem trazer transformações.

A visão compartilhada pelo entrevistado 2 apresenta uma perspectiva entusiasmada e realista em relação ao trabalho docente. Ao descrever a docência como "maravilhosa", o entrevistado ressalta seu potencial positivo. No entanto, também destaca a importância das condições adequadas e do apoio aos professores para que esse potencial seja alcançado. A observação de que ser um mero portador de conteúdo não é suficiente reflete uma compreensão da necessidade de uma abordagem mais abrangente. O entrevistado enfatiza a

importância de ouvir os alunos, conhecê-los individualmente e dedicar tempo para entendê-los, indicando uma abordagem empática e personalizada para o ensino. Esse comprometimento em compreender as necessidades dos alunos e oferecer um ambiente de aprendizado que vai além do conteúdo acadêmico é um aspecto de suma importância no processo de ensino e aprendizagem.

O relato do entrevistado 2 demonstra o papel do professor como um mediador do conhecimento por meio do diálogo e da interação com os estudantes, apontando que a prática pedagógica deve ir para além do conteúdo. Destaca-se que esse ir para além do conteúdo deve se associar à promoção da compreensão da realidade em que o estudante se insere, que seja uma discussão de conteúdo para além da formação para o ingresso no mercado de trabalho. Corroborando, Ciavatta (2005, p. 85) discute que:

[...] sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

Um ponto de destaque da fala do entrevistado 2 é sua afirmação da docência como "maravilhosa", mas sem desconsiderar que ele precisa de condições para exercer sua prática pedagógica de forma efetiva e intencional, promovendo a formação integral dos estudantes. A partir dos dizeres do docente, faz-se importante apontar para a realidade da profissão docente no Brasil, marcada pela desvalorização, baixos salários, falta de condições adequadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas, por meio do uso das tecnologias, por exemplo, além da falta de reconhecimento social e autonomia e de carreira docente (Adams, 2022). Portanto, como afirma o entrevistado 2, a docência é maravilhosa, pois contribui com a formação dos alunos, mas somente se esse profissional tiver condições para exercer a sua profissão.

As falas do entrevistado 3 proporcionam uma visão abrangente sobre o significado da docência. O entrevistado descreve a docência como uma escolha de vida que reflete sua inserção na carreira por vontade de estar presente no ambiente escolar. Além disso, ele enfatiza a função social do professor na sociedade, destacando a capacidade de transformar vidas e construir conhecimento nos jovens. Sua visão transcende a mera transmissão de informações, enfocando a construção de uma compreensão significativa do mundo. O sujeito

se remete a Paulo Freire e acentua a ideia de que a educação é um processo de transformação pessoal e social. Em suma, o entrevistado 3 apresenta uma perspectiva inspiradora e comprometida com a missão de construir mentes e influenciar positivamente a sociedade por meio da docência.

Portanto, pode-se inferir que o entrevistado 3 também apresenta uma visão do trabalho docente a partir da intencionalidade, como discute Saviani (2011), no seu caso, essa intencionalidade se associa a transformar vidas e construir conhecimento nos jovens, além de apresentar a ideia de professor como mediador do conhecimento, sendo que sua prática pode conscientizar os estudantes.

Corroborando, Freire (1987) aponta a ação pedagógica como um ato de conscientização, resultando na ideia de que conscientizar é pensar a respeito da realidade. O ato de consciência demanda todo um processo, exigindo do sujeito um deslocamento da realidade, visto que dela é extraído o conteúdo da consciência e a ela se direcionam os reflexos produzidos.

As palavras compartilhadas pelo entrevistado 4 revelam uma visão realista e consciente em relação ao trabalho docente. Ele destaca os elementos exigentes que permeiam essa profissão. O entrevistado 4 enfatiza a necessidade de tempo, formação e paciência como componentes intrínsecos da docência. Além disso, ressalta a importância do planejamento e do esforço substancial que são necessários para se adaptar à complexa realidade escolar e às diferentes características que os alunos trazem consigo. Sua perspectiva transmite um entendimento dos desafios inerentes à docência, reforçando a ideia de que ser um professor não é apenas transmitir conhecimento, mas também requerer dedicação, habilidades variadas e uma flexibilidade para abordar as particularidades de cada contexto educacional.

O entrevistado 4 traça seu olhar para a necessidade da formação do professor, sendo essa inicial ou continuada, que permite a ele reconhecer sua atividade, a sua função social, principalmente na EPT, que possui especificidades que pouco são discutidas nos cursos de formação de professores. Na EPT, Kuenzer (2008) postula que se tenha um olhar para a formação dos professores que nela atuam em sentido diverso às normativas atuais. Segundo a autora, o paradigma taylorista/fordista que deu lugar ao regime fundado na flexibilização traz desafios decorrentes de transições que impactam no mundo do trabalho. Assim, à educação profissional cabe a formação científico-tecnológica articulada à prática, o que se refere ao desenvolvimento das competências cognitivas complexas para a capacitação do trabalhador que se deparará com situações da prática social e do trabalho (Urnau; Urbanetz; Bettoni 2020).

Portanto, o professor que vai trabalhar na EPT deve ter uma formação docente que estude o “trabalho na dimensão ontológica, como constituinte do ser social capitalista; há de estudar como as bases materiais cimentadas pela ideologia conformam subjetividades que não se reconhecem como excluídas” (Kuenzer, 2008, p. 33).

A perspectiva compartilhada pelo entrevistado 5 revela uma abordagem pragmática em relação ao trabalho docente. Ele enfatiza que a docência é uma escolha que ele fez para moldar seu estilo de vida e sustento. Pode-se observar que o entrevistado 5 aponta um aspecto relevante do trabalho docente, que é o sustento, maneira de suprir as suas necessidades.

Nesse sentido, Moura (2022) explica que o docente vende sua força de trabalho para o capitalista ou para o estado, e o trabalho decorrente desse contrato contribui para formar sujeitos, portanto, cidadãos, nesse processo o docente recebe o pagamento pela venda de sua força de trabalho, maneira que ele tem de manter as suas necessidades básicas. Dessa forma, é preciso apontar novamente que o professor é um trabalhador desvalorizado devido aos baixos salários que recebe. Kuenzer (2011, p. 677) ainda esclarece que:

[...] é por meio do trabalho que o professor, como os demais trabalhadores, ao mesmo tempo em que é submetido pelo capital ao processo de produção de valor – para a própria valorização desse mesmo capital, e não em benefício dos trabalhadores –, pode contribuir para a transformação desta mesma realidade, formando consciências capazes de compreender criticamente as relações capitalistas com vistas a sua superação.

O entrevistado 5 expressa que o ensino não é apenas uma profissão, mas uma estratégia pessoal para viver e se manter. Sua visão destaca a dimensão prática da docência, em que além do aspecto educacional, a profissão também é encarada como uma maneira de assegurar a subsistência. Esse ponto de vista evidencia a multifacetada natureza do trabalho docente, que pode ter motivações tanto profissionais quanto pragmáticas para indivíduos com diferentes contextos e objetivos.

O entrevistado 6 oferece uma perspectiva abrangente sobre o trabalho docente. Ele destaca que a docência transcende os limites da sala de aula, abraçando a educação como um processo contínuo de aprendizado mútuo. O entrevistado enxerga a docência como uma oportunidade de educar e ser educado em todos os aspectos da vida, incluindo momentos além das atividades acadêmicas regulares. Além disso, enfatiza o potencial da docência para auxiliar as pessoas a adquirirem um entendimento mais profundo de si mesmas. A perspectiva do entrevistado destaca a docência como uma ferramenta para enriquecer a autoconsciência e promover o crescimento pessoal. Ao relacionar a docência à capacidade de compreender o

mundo e melhorar a própria sobrevivência, o entrevistado 6 articula uma visão na qual a educação é vista como uma ferramenta para capacitar indivíduos a enfrentarem os desafios da vida de maneira mais eficaz.

Assim, também expressa uma visão como os demais entrevistados de que o trabalho docente deve se articular entre levar o aluno a ter acesso ao conhecimento científico, mas também a compreender e transformar a sua realidade, portanto, é um trabalho que permite a humanização dos estudantes.

Os entrevistados também foram questionados sobre práticas pedagógicas integradoras que devem ser desenvolvidas na EPT, as respostas são apresentadas a seguir.

Quadro 5 - Percepções dos entrevistados sobre práticas pedagógicas integradoras.

Práticas pedagógicas integradoras	
Entrevistado 1	[...] Prática pedagógica integradora é quando a gente tenta, por exemplo, eu tento ensinar matemática, mas eu tento colocar ela, que ela está lá na física, que trabalha, que também está na biologia, na química, está envolvendo tudo, sabe? [...]
Entrevistado 2	[...] projetos, né, uma colega mesmo, ela oferece murais para os alunos colocarem bilhetinhos, né. Também tem um outro projeto, eu não sei te dizer se é pesquisa ou se é ensino, mas provavelmente é ensino, que os professores vêm dar oficinas, né, oficina de crochê, de tricô, de meditação [...]
Entrevistado 3	[...] eu tenho uma crítica muito grande dessas práticas integradoras, [...] a gente não tem um currículo integrado. A gente tem um currículo juntado. [...] [...] O que você tem é um ajuntamento de disciplinas dentro de uma matriz, né, e que essa, e que se chama isso de currículo integrado. [...] Pra mim isso não é integração [...] [...] porque quando você fala em currículo integrado, essas disciplinas tinham que conversar entre elas, né. [...] [...] Nem são misturadas, né, estão bem separadas até na própria matriz. [...] [...] mas mesmo assim ainda eu vejo que é um currículo que é mais, como eu podia dizer, é mais rico do que um ensino só propedêutico ou então só um ensino técnico. [...]
Entrevistado 4	Então, essa integração, ela precisa dialogar mesmo com as necessidades de aprendizagem dos alunos, né? Quem é esse aluno que chega à escola? Quais são os objetivos que ele traz, assim, por exemplo, a relação que ele tem com a ideia e noção de trabalho? Como é que ele pode ser mais humano mesmo nas relações sociais que ele estabelece? Eu acho que vai muito além do que eu tenho visto como prática dentro da instituição que eu trabalho. Eu acho que é essencial repensar isso.
Entrevistado 5	Na minha concepção, integrador tem a ver com aquilo que é curricular e aquilo que está relacionado com experiência de vida. Então, integrador está nesse sentido de o que a escola coloca e aquilo que pode ser aplicado na sociedade, pelo aluno, pelo docente. No meu ver, o integrado tem a ver com o dentro e fora da escola.

Entrevistado 6	<p>Para mim, a prática integradora é você tentar ver o problema como ele é, ele é multifacetado, ou ver a situação como ela é, que é multifacetada.</p> <p>[...] é entender uma situação como um todo, tentando sair da nossa zona de conforto, né? O que é muito difícil tirar da zona de conforto, né? Sair da zona de conforto do conhecimento simples</p> <p>Nossa prática pedagógica, temos que estudar e tentar cooperar com nossos colegas, trocar situações, que é o que complica na gente o tempo de troca e o tempo de poder planejar juntos, né? Então, se não tiver um planejamento junto, a gente não consegue integrar. O máximo que a gente consegue é pincelar alguns assuntos em comum, né?</p>
----------------	--

Fonte: a autora (2023)

O entrevistado 1 oferece uma perspectiva sobre as práticas pedagógicas integradoras que valorizam a interconexão de diferentes áreas do conhecimento. Ao definir a prática pedagógica integradora, o entrevistado enfatiza a importância de relacionar conceitos matemáticos a outras disciplinas, como física, biologia e química. Sua visão reflete uma abordagem interdisciplinar, em que o ensino transcende os limites tradicionais das disciplinas individuais, buscando demonstrar a presença e a aplicabilidade da matemática em diversas esferas do conhecimento. Essa visão se aproxima do discutido por Araújo e Frigotto (2015, p. 70): “tendo como referência as ideias de contextualização, interdisciplinaridade e teleologia, propomos pensar as estratégias de organização dos conteúdos, na perspectiva do ensino integrado”. Portanto, são práticas que vão promover a articulação dos saberes para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

Ainda em sua fala, o entrevistado destaca a relevância de uma educação que não apenas ensina conceitos isolados, mas os conecta a contextos mais amplos, preparando os alunos para compreenderem como diferentes áreas do conhecimento estão intrinsecamente ligadas. Sua perspectiva sugere que as práticas pedagógicas integradoras não só enriquecem a compreensão dos alunos, mas também incentivam a visão global e a capacidade de aplicar o aprendizado de forma abrangente.

O entrevistado 2 destaca exemplos concretos de práticas pedagógicas integradoras, citando projetos e atividades que promovem a colaboração e a aplicação prática do conhecimento. Ao mencionar projetos como murais interativos para bilhetes e oficinas diversas, ilustra a implementação de abordagens pedagógicas que vão além da tradicional transmissão de conteúdo. Os murais incentivam a comunicação e a interação entre os alunos, criando um ambiente de aprendizado participativo e coletivo. Além disso, o destaque dado às oficinas de crochê, tricô e meditação exemplifica uma abordagem integradora que mescla habilidades práticas e culturais com o processo de ensino. Essas práticas não apenas

diversificam a experiência educacional, mas também enfatizam a aplicabilidade do conhecimento em diferentes contextos da vida dos alunos. Através dessas atividades, o entrevistado 2 evidencia o papel das práticas pedagógicas integradoras em promover a colaboração, a criatividade e o aprendizado significativo.

Como aponta o entrevistado 2, as práticas pedagógicas integradoras permitem que diversos recursos didáticos e metodológicos sejam utilizados nas aulas. Corroborando, Araújo e Frigotto (2015) comentam que as práticas integradoras poderão ser usadas de diversas maneiras no cotidiano escolar, como: aulas expositivas, interdisciplinares, de campo, feiras, oficinas, jogos didáticos, projeto integrador, visitas técnicas integradas, seminários, gincanas, estudo dirigido e inúmeros outros métodos de ensino e aprendizado. Assim, observa-se que elas permitem articular o conhecimento de diferentes formas em busca da formação integral dos alunos,

A perspectiva do entrevistado 3 sobre as práticas pedagógicas integradoras reflete uma análise crítica e aponta questões importantes na abordagem curricular. O entrevistado destaca que o termo "currículo integrado" muitas vezes não corresponde à real integração das disciplinas, mas sim a uma aglomeração de matérias em uma matriz curricular. Ele critica a falta de uma abordagem verdadeiramente interdisciplinar, ressaltando que as disciplinas muitas vezes permanecem isoladas, sem uma conexão significativa entre si.

Dessa forma, apresenta-se a visão desse currículo conforme Pacheco (2012, p. 60), que afirma que “o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos com sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender”. Observa-se que Pacheco possui uma visão que se associa com a do entrevistado 3, de que o currículo precisa permitir aos estudantes a compreensão da realidade, indo para além de uma série de conteúdos a serem ministrados.

A visão do entrevistado 3 evidencia a necessidade de uma abordagem colaborativa, em que as disciplinas não apenas coexistam, mas também dialoguem e se complementem mutuamente. Mesmo com essas críticas, o entrevistado observa que, apesar das limitações, o currículo integrado ainda oferece uma formação mais rica do que um ensino estritamente propedêutico ou técnico. Sua perspectiva aponta para a importância de repensar e redefinir as práticas pedagógicas integradoras, visando uma verdadeira interconexão e colaboração entre as disciplinas para promover uma formação mais abrangente e significativa. Ou seja, de que a interdisciplinaridade seja efetivamente elemento integrador, que permite a articulação entre os saberes, discussão essa também realizada por Martins, Lima e Freire (2020).

O entrevistado 3 ressalta um ponto crucial ao observar que, mesmo sob o rótulo de "currículo integrado", as disciplinas muitas vezes permanecem distintas e separadas em sua configuração curricular. Ele destaca a existência de barreiras mesmo dentro da estrutura do currículo, onde as disciplinas são delimitadas e segmentadas. Essa observação salienta a importância não apenas de uma colaboração intelectual entre as disciplinas, mas também de uma reconfiguração da própria estrutura educacional. O fato de as disciplinas ainda estarem notavelmente segregadas na matriz curricular mostra a necessidade de uma reestruturação da mesma que possa favorecer uma integração. Ao mencionar essa separação marcante, destaca a importância de uma abordagem curricular que vá além da justaposição de disciplinas e busque estabelecer conexões entre os conteúdos. Nesse sentido, Cardoso *et al.* (2022, p.9) apontam que:

Nessa lógica, observa-se que a ocorrência de Práticas Pedagógicas Integradoras no dia a dia escolar se dá por vários mecanismos, como a interdisciplinaridade, que se apresenta como um componente de conexão dos saberes de forma integralizada e não compartimentalizada. Significa atuar na prática docente com as disciplinas interligadas e se comunicando constantemente, pois conhecimento não é compartimentalizado e sim integralizado, em que o todo, representado pelas partes, forma uma unidade.

Evidencia-se então que a interdisciplinaridade acaba sendo uma das principais formas de promover as práticas pedagógicas integradoras, mas também que é preciso um esclarecimento aos professores sobre como promover a articulação entre os diferentes saberes para que essa prática faça sentido para os estudantes, percepção compartilhada pelo entrevistado 4, que ressalta a importância da integração curricular alinhada às necessidades e características individuais dos alunos. Ele afirma que a integração verdadeira deve estar em sintonia com quem são os alunos quando ingressam na escola, considerando seus objetivos pessoais e a relação deles com conceitos como trabalho e interações sociais.

Santomé (1998), Moura (2007), Ramos (2008; 2014; 2017), Machado (2010) e Frigotto e Araújo (2018), referenciais que versam sobre a educação profissional integrada à educação básica, são unânimes em defender a interdisciplinaridade como a principal metodologia a sustentar e orientar a prática educativa e o processo de ensino e aprendizagem, a qual deve ser:

Compreendida como o princípio da máxima elaboração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, mas, acima de tudo, como o princípio da diversidade e da criatividade. A interdisciplinaridade não toma a fragmentação disciplinar como patologia. Este conceito de interdisciplinaridade pressupõe que é

na totalidade dinâmica que os constructos particulares se fazem verdade (Frigotto; Araújo, 2018, p. 259).

Observa-se que na perspectiva dos autores a interdisciplinaridade possibilita que os estudantes tenham acesso à totalidade dos conhecimentos científicos. O entrevistado destaca a relevância de cultivar uma abordagem educacional que vá além da prática convencional, buscando promover a humanização das relações e o desenvolvimento mais amplo dos alunos. A visão do entrevistado 4 aponta para a necessidade de uma abordagem pedagógica mais personalizada e conectada à realidade dos alunos, refletindo a ideia de formação *omnilateral*. Ele afirma que é essencial repensar as práticas atuais dentro das instituições educacionais para criar um ambiente que verdadeiramente atenda às necessidades individuais e promova uma educação significativa e abrangente.

O depoimento do entrevistado 5 ressalta a visão abrangente de integração nas práticas pedagógicas. Ele destaca que a integração curricular não se limita apenas aos conteúdos acadêmicos, mas também abrange a relação entre o currículo escolar e a experiência de vida dos alunos, aspectos apontados também por Cardoso *et al.*, (2022). O entrevistado fala da importância de conectar o que é ensinado na escola com o que pode ser aplicado na sociedade, tanto pelo aluno quanto pelo docente. Sua perspectiva ilustra uma abordagem em que o aprendizado não é isolado, mas sim integrado ao contexto mais amplo em que os alunos vivem. Ao mencionar que a integração abrange tanto o "dentro" quanto o "fora" da escola, o entrevistado 5 ressalta a importância de transcender as fronteiras tradicionais da educação, contribuindo para uma formação *omnilateral*, que reconhece a interconexão entre o conhecimento adquirido na escola e sua aplicação prática na sociedade.

Em relação às práticas pedagógicas integradoras, o entrevistado 6 enfatiza a necessidade de adotar uma perspectiva ampla e desafiadora. Destaca a importância de sair da zona de conforto intelectual e da integração verdadeira envolvendo entender situações complexas em sua totalidade. Reporta aos obstáculos da colaboração entre docentes para alcançar essa integração, apontando para a importância do planejamento coletivo como caminho para superar esse desafio. Sua visão sugere que, ao trabalhar colaborativamente e superar limitações, as práticas pedagógicas integradoras podem atingir uma formação *omnilateral* mais completa e significativa.

Verifica-se que os entrevistados 4, 5 e 6 afirmam que as práticas pedagógicas integradoras estão contribuindo para uma formação *omnilateral*, aspecto essencial no contexto da EPT, que deve buscar uma formação ampla dos sujeitos. Araújo e Frigotto (2015)

afirmam que mais importante do que as práticas pedagógicas em si é a conjuntura na qual elas são desenvolvidas, composta pelos aspectos supracitados, bem como a atitude humana transformadora dos sujeitos do processo educativo. Ou seja, todo o contexto dos estudantes deve ser considerado, aspectos também discutidos pelos entrevistados 1, 2 e 3, que destacam que as realidades dos estudantes devem ser incluídas no processo de planejamento de tais práticas.

Com relação à formação *omnilateral*, Mészáros (2005, p. 25) declara: “[...] no âmbito educacional as soluções não podem ser formais; elas devem ser essenciais. Em outras palavras, elas devem abarcar a totalidade das práticas educacionais da sociedade estabelecida”. Assim, sozinhas, as práticas pedagógicas integradoras, que visam a superação da disciplinaridade, não são capazes de garantir a efetividade da formação *omnilateral*. Porém, sem elas todos os esforços serão insuficientes, visto que o fazer docente fragmentado não é um caminho que conduz à formação integrada e integradora dos sujeitos (Sousa; Maciel, 2021).

Observa-se então pelo dizer dos autores que qualquer prática pedagógica integradora precisa ter como referência ou objetivo oportunizar aos sujeitos o desenvolvimento de sua consciência crítica, e por meio da fala dos entrevistados que para garantir isso é preciso que o contexto, a realidade do estudante, faça parte também do processo de planejamento das práticas pedagógicas integradoras.

A partir da análise da percepção dos entrevistados sobre o trabalho docente e as práticas pedagógicas integradoras é possível inferir que eles possuem uma visão de que o professor tem uma função para além de transmissor do conhecimento, mas de articulador da realidade com o conhecimento que deve ser apropriado, e ainda de que as práticas desenvolvidas são as ferramentas que vão permitir essa articulação, por isso elas precisam ir além do ensino tradicional, devem articular os saberes e ser desenvolvidas na coletividade, enfim, devem buscar a formação integral dos alunos.

3.2 Formação *Omnilateral* e formação humana: o que os docentes do Câmpus Trindade têm a dizer

Um dos grandes objetivos da EPT é a formação *omnilateral* e a formação humana dos estudantes. Para Moura, Garcia e Ramos (2007, p.40) essa formação:

[...] expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação *omnilateral* dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho

compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A formação integral ou *omnilateral*, portanto, é aquela que não separa, não divide o que foi construído historicamente pela humanidade, isto é, os conhecimentos advindos do trabalho do homem no mundo é transformado e busca satisfazer às necessidades primárias. Essa formação é contrária à unilateralidade, fora do prumo, tortuosa por levar em conta somente uma parte ou partes fragmentadas e desconectadas, sem considerar a totalidade do ser humano (Freitas *et al.*, 2018).

Destaca-se que nesse processo de formação os docentes são parte de grande relevância, pois contribuirão de forma direta no desenvolvimento de situações formativas no sentido de levar o aluno a ser um profissional pleno e um ser humano integral, participando ativamente na construção de uma formação *omnilateral* (Borges, 2013). A partir disso, os entrevistados foram questionados sobre sua percepção da formação humana e *omnilateral*, dados que são apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 - Percepção sobre formação humana e formação *omnilateral*

Percepção sobre formação <i>omnilateral</i>	
Entrevistado 1	Formação humana, é preparar o aluno tanto para ele utilizar o conhecimento que ele adquiriu para a vida dele mesmo. Convívio social, convívio profissional [...] Formação <i>Omnilateral</i> , eu vi essa expressão há pouco tempo agora, com o seu trabalho. Já ouvi muito sobre formação, mas <i>Omnilateral</i> não, essa é a primeira vez.
Entrevistado 2	Formação é essencial, é essencial. Eu acho que, eu penso que talvez o aluno nem consiga sair daqui eu sempre penso nisso, né, que às vezes o aluno sai daqui nem conseguindo entender muita química, né, mas a formação humana, ela é fundamental [...] Formação <i>Omnilateral</i> Não tenho nem ideia do que se trata. [...] Me explica.
Entrevistado 3	[...] a formação <i>omnilateral</i> , ela é a formação do todo da pessoa, em detrimento da formação unilateral. [...] [...] uma formação do cidadão como o seu todo, a formação do ser humano, né, não a formação só daquele trabalhador, né, para ir lá, mas ele pode até estar indo para o mercado de trabalho, mas ele vai saber o seguinte, olha, aqui no mercado de trabalho existe a exploração, existe a mais-valia, né, aqui eu posso ser explorado, mas eu posso buscar os meios, né, para eu não ser explorado. Então, essa é uma das formas da formação <i>omnilateral</i> , que é poder formar o ser humano como um todo, né, não só para uma parte. [...]
Entrevistado 4	Quando eu falo de formação humana, eu sempre penso nessa questão do viés intercultural, porque ele trabalha a noção de respeito às diferenças, trabalha a noção da valorização do outro.

Entrevistado 5	Para mim, formação humana está relacionada com o que a gente entende de ética. Seria uma formação ética, o que seria aquilo esperado pela sociedade, o que seria o mais correto, as atuações mais corretas dos nossos alunos. Então, a formação, esse tipo de formação passa para mim pela ética, o que a gente chama de ética, o que a gente considera como ética na nossa atual Sociedade. Sobre formação omnilateral.... Não, não. É a primeira vez...
Entrevistado 6	<p>Sobre formação humana [...] uma das coisas que a gente tem que fazer é tentar ajudar nossos alunos e durante qualquer momento do desenvolvimento dele, inclusive nos ajudando também, é tentar trabalhar com eles a parte da... uma das coisas, diminuição de... do fato da gente não ter empatia, a gente precisa trabalhar a parte de empatia</p> <p>Sobre formação omnilateral [...]Jeu não lembrava de conhecer a palavra, mas a ideia, ela, ela, ela tá comigo há muito tempo, né, entendeu? Então, mas a palavra, não. Mas o conceito e qual é o meu trabalho, é muito, é, ela é muito semelhante, que eu dei uma linha sobre isso bem rapidinho, depois que eu, né, que eu vi o título trabalho, ela não foge do que eu venho plantando ao longo da minha, do meu, do meu trabalho, sabe? Mas eu não conheço a expressão.</p>

Fonte: a autora (2023)

O entrevistado 1 destaca a importância da formação humana como preparação dos alunos para aplicarem o conhecimento adquirido em suas vidas pessoais e profissionais. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades de convívio social e profissional, destacando a dimensão prática e aplicada da formação humana. Em relação à "Formação Omnilateral", o entrevistado menciona que essa expressão é nova para ele e que a encontrou recentemente. Isso sugere que a ideia de formação *omnilateral* não é amplamente conhecida ou discutida em seu contexto educacional anterior. A menção de que esta é a primeira vez que ouviu falar dessa expressão indica que a formação *omnilateral* pode ser um conceito relativamente novo ou não tão comum em sua área de estudo ou de atuação.

Autores como Borges (2013) e Moura (2022) também apontam que grande parte dos docentes não conhece essa formação e sua base teórica, sendo então necessária a sua ampla discussão em cursos de formação inicial e continuada, principalmente de professores vinculados à EPT, que cotidianamente deve buscar a formação *omnilateral* dos estudantes por meio de sua prática pedagógica, principalmente integradora.

No depoimento do entrevistado 2, fica evidente a importância que ele atribui à formação, descrevendo-a como "essencial". Ele destaca que, mesmo que um aluno não saia da instituição com um entendimento profundo de um determinado tópico acadêmico, a formação humana é fundamental. Isso indica que, para o entrevistado 2, a formação humana vai além do conhecimento acadêmico e envolve aspectos mais amplos do desenvolvimento pessoal. No que diz respeito à "Formação *Omnilateral*", ele expressa desconhecimento, afirmando que não

tem ideia do que se trata. Ele também demonstra interesse em entender melhor esse conceito ao pedir uma explicação. Isso sugere uma disposição para aprender sobre abordagens ou conceitos novos que possam enriquecer sua compreensão da educação e do desenvolvimento humano.

O entrevistado 3 enfatiza a importância da formação *omnilateral* como uma abordagem educacional que visa desenvolver a pessoa em sua totalidade, em contraste com a formação unilateral. Ele destaca que a formação *omnilateral* se concentra não apenas na preparação para o mercado de trabalho, mas também no desenvolvimento do cidadão em sua totalidade. Isso inclui o conhecimento não apenas das habilidades profissionais, mas também a compreensão das dinâmicas sociais, como exploração no mundo do trabalho. Assim, a formação *omnilateral* é vista como uma maneira de formar seres humanos completos e informados, preparados para enfrentar desafios em diversas áreas da vida.

Evidencia-se que os entrevistados 2 e 3 afirmam a importância da formação *omnilateral* para a constituição da totalidade do ser humano, assim como Ciavatta (2005), Moura (2008) e Freitas *et al.* (2018), entre outros autores que defendem que essa formação deve estar presente na educação brasileira.

O entrevistado 4 associa a formação humana à noção de viés intercultural, destacando a importância do respeito às diferenças e da valorização do outro como componentes fundamentais desse tipo de formação. Isso sugere que, para o entrevistado, a formação humana não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas, mas também inclui uma dimensão ética e social que promove a compreensão e a aceitação das diversidades culturais e individuais. Essa perspectiva ressalta a importância do aspecto humano da educação, que vai além do aprendizado puramente acadêmico e se concentra na formação de cidadãos que sejam inclusivos e respeitosos com as diferenças em um mundo multicultural. Sobre a formação *omnilateral* o entrevistado afirmou já conhecer a expressão, bem como seu significado.

Observa-se que o entrevistado apresenta a educação intercultural, uma perceptiva com uma base teórica diferente da formação *omnilateral*. A educação intercultural promove valores como a igualdade, o sentido comunitário, a aceitação e o respeito pelo outro, o respeito aos direitos humanos ou à solidariedade. Tanto esses princípios como o conceito de educação intercultural se encontram fortemente enraizados, como afirma López Reillo (2006), nas propostas educativas que pretendem garantir o direito de todo aluno a uma educação de qualidade, como a educação democrática, a educação inclusiva, a educação em valores e a

educação para a cidadania. Portanto, é uma educação que visa a democracia por meio da valorização da diversidade.

O entrevistado 5 compreende a formação humana como a preparação dos alunos para adotarem comportamentos socialmente corretos e éticos conforme as expectativas da sociedade. Essa perspectiva ressalta a importância da educação não apenas no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, mas também na formação de indivíduos éticos e responsáveis. Vê-se que ele apresenta uma ideia sobre a formação dos estudantes em sua totalidade, como destacado por autores como Ciavatta (2005), Moura (2008) e Freitas *et al.* (2018), mesmo com desconhecimento do termo.

Isto posto, quanto à "formação *omnilateral*", o entrevistado expressa desconhecimento, mencionando que esta é a primeira vez que ouviu falar desse conceito. Essa observação indica que a formação *omnilateral* pode não ser amplamente conhecida em seu contexto educacional ou que seja um conceito menos discutido em sua área de atuação. Essa falta de familiaridade pode gerar interesse em aprender mais sobre tal abordagem educacional.

Na concepção do entrevistado 6, ele destaca, em relação à formação humana, que é importante trabalhar a empatia como parte do desenvolvimento dos alunos. Quanto à formação *omnilateral*, ele menciona que, embora não se lembre da palavra, a ideia está presente há muito tempo em seu trabalho. Ele acredita que o conceito da formação *omnilateral* se alinha com sua abordagem de ensino. Essa observação sugere que, para o entrevistado 6, a formação *omnilateral* pode ser uma forma de educação que se alinha com seus valores e práticas educacionais, mesmo que a terminologia específica seja nova para ele. Isso destaca a importância de compreender as ideias subjacentes a diferentes abordagens educacionais, mesmo que os termos específicos variem.

Constata-se que o entrevistado 6 associa a formação *omnilateral* a sua prática de ensino, considerando que desenvolve aspectos relacionados a essa formação e ao desenvolvimento integral dos estudantes, destaca-se que essa prática deve ser aquela que permita a integração entre os conhecimentos. Nesse sentido, Freitas *et al.* (2018) discutem que a perspectiva prática de formação *omnilateral*, tendo o trabalho como princípio educativo, pode estruturar práticas articuladoras que possibilitem aos discentes e à comunidade escolar se apropriarem de saberes construídos historicamente.

A partir dessa ideia de uma perspectiva prática, os entrevistados foram questionados sobre as ações realizadas no campus Trindade que contribuem para a formação *omnilateral*, suas respostas são apresentadas no Quadro 7.

Quadro 7 - Ações realizadas no campus Trindade que contribuem para a formação *omnilateral*

Ações realizadas no campus Trindade que contribuem para a formação <i>omnilateral</i>	
Entrevistado 1	Semana Cultural, Semana Nacional da Ciência e Tecnologia também. São projetos de... Extensão. Essas palestras que também ocorrem de vez em quando, sobre a questão da sexualidade, sobre a questão também do <i>bullying</i> . Já teve vários momentos sobre isso, né?
Entrevistado 2	[...] projetos, né, uma colega mesmo, ela oferece murais para os alunos colocarem bilhetinhos, né. Também tem um outro projeto, eu não sei te dizer se é pesquisa ou se é ensino, mas provavelmente é ensino, que os professores vêm dar oficinas, né, oficina de crochê, de tricô, de meditação [...] [...] eu acho que são bem interessantes, as palestras motivacionais com psicólogos [...] [...] tem uma sessão de cinema também à tarde, chamada Cinéfilos, então eles se reúnem, tem filmes para eles.
Entrevistado 3	[...] uma atividade que eu chamo de questão da semana cultural. [...] [...] uma atividade que eu chamo a atenção é a semana cultural. É o momento em que esses alunos, né, eles não... Não é só a questão do conhecimento que a gente está passando, né, de estudantes de sala de aula, mas é um momento que esse aluno tem também para se integrar através do esporte, se integrar através da cultura, né, se integrar através do lazer, né. [...]
Entrevistado 4	[...] eu acho que a gente trabalha numa instituição tecnicista, né? Eu avalio como extremamente tecnicista [...] Eu acho que há um ensaio, há algumas tentativas, porque eu ainda acredito que seja um ensino bancário absurdamente tradicional [...] E aí eu falo para vocês sobre o projeto integrador que é desenvolvido no Campus Trindade, eu acho que ele contribui muito pouco, porque ainda é um viés tecnicista, ele quer integrar disciplinas, e eu acredito que a pedagogia integradora não aborda apenas isso, porque esse projeto integrador, obrigatoriamente, ele tem que ter uma disciplina técnica, né? [...]
Entrevistado 5	Existem algumas ações relacionadas à extensão, então a extensão promove algumas atividades que integram alunos, docentes e comunidade externa, então eu acho que é o que mais contribui para essa formação. Então, tem alguns projetos...
Entrevistado 6	Como a nossa instituição trata de ensino técnico, ela é muito, ela é muito dura, né? Ela é muito rígida, ela é muito fechada, pode falar o que quiser, mas é extremamente, ainda é muito tecnicista. Então, é muito difícil você trabalhar com essas questões que envolvem mais um olhar mais humanizado para o aluno, um olhar que educar não é só passar o conteúdo, né? Então, o que a gente faz? São momentos como, por exemplo, quando a gente tem semanas culturais, as semanas nacionais, ciência e tecnologia, eu percebo que tem esse olhar.

Fonte: a autora (2023)

O entrevistado 1 menciona várias ações realizadas no campus Trindade que contribuem para a formação *omnilateral* dos alunos. Isso inclui a "Semana Cultural" e a "Semana Nacional da Ciência e Tecnologia", que são projetos de extensão que oferecem oportunidades para explorar diferentes aspectos da cultura, ciência e tecnologia. Além disso, ele destaca a realização de palestras sobre temas sensíveis, como sexualidade e *bullying*, que proporcionam uma educação abrangente e promovem a conscientização sobre questões sociais importantes. Essas ações demonstram um esforço em proporcionar aos alunos uma

educação que vai além do currículo acadêmico tradicional, abordando questões de relevância social e cultural que contribuem para a formação *omnilateral*.

O entrevistado 2 descreve uma série de projetos e atividades no campus Trindade que contribuem para a formação *omnilateral* dos alunos. Essas atividades incluem a oferta de murais para que os alunos compartilhem bilhetes, o que promove a expressão e a interação. Além disso, ele menciona a realização de oficinas de crochê, tricô e meditação, que podem proporcionar oportunidades para desenvolver habilidades práticas e promover o bem-estar mental. Outras iniciativas mencionadas pelo entrevistado 2 incluem palestras motivacionais com psicólogos, que podem abordar aspectos emocionais e psicológicos do desenvolvimento dos alunos, e uma sessão de cinema chamada "Cinéfilos", que oferece uma experiência cultural e de entretenimento.

O entrevistado 3 destaca a importância da "Semana Cultural" como uma atividade que contribui para a formação *omnilateral* dos alunos. Ele enfatiza que essa semana não se limita apenas à transmissão de conhecimento acadêmico, mas oferece aos alunos a oportunidade de integração por meio de atividades esportivas, culturais e de lazer. Essa abordagem ampla da formação proporciona aos estudantes um ambiente para aprender e crescer não apenas academicamente, mas também social e culturalmente. A "Semana Cultural" se torna, portanto, um momento significativo para a formação *omnilateral* dos alunos, enriquecendo sua experiência educacional.

Ao abordar as práticas educacionais no Campus Trindade, o entrevistado 4 observa que a instituição tende a adotar uma abordagem tecnicista em seu ensino. Ele enfatiza a persistência de métodos tradicionais de ensino, que ele descreve como "ensino bancário", e destaca que o projeto integrador desenvolvido no campus, embora busque integrar disciplinas, ainda mantém um viés tecnicista ao exigir uma disciplina técnica. Isso levanta questões sobre a verdadeira natureza da pedagogia integradora e até que ponto ela é abordada efetivamente nas práticas pedagógicas da instituição.

O entrevistado 5 cita as ações relacionadas à extensão como uma contribuição significativa para a formação *omnilateral* dos alunos no campus Trindade. Ele enfatiza que essas atividades promovem a integração entre alunos, docentes e a comunidade externa. Essa integração é vista como fundamental para a formação, pois proporciona experiências que vão além das paredes da sala de aula. O entrevistado menciona a existência de diversos projetos nesse contexto que enriquecem a formação dos estudantes ao envolvê-los em atividades que têm impacto real na sociedade e no desenvolvimento humano.

O entrevistado 6 aborda a natureza do ensino técnico na instituição, descrevendo-o como rígido e ainda tecnicista. Ele destaca o desafio de introduzir uma abordagem mais humanizada na educação, reconhecendo que o ato de educar vai além da simples transmissão de conteúdo. No entanto, observa que momentos como as semanas culturais e as semanas nacionais de ciência e tecnologia representam oportunidades em que esse olhar mais amplo e humanizado para a formação dos alunos se torna visível. Essas ocasiões oferecem espaço para explorar aspectos da educação que vão além do técnico e promovem uma formação mais completa e *omnilateral*.

Por meio da fala dos entrevistados se evidencia uma diversidade de atividades desenvolvidas pela instituição que visam à formação *omnilateral*, desde atividades que os professores desenvolvem em suas aulas por meio de práticas pedagógicas integradoras ou ações que envolvem toda a instituição de ensino, como a “Semana Cultural”, citada por grande parte dos entrevistados. Observa-se que os entrevistados consideram que a instituição promove ações voltadas para a formação *omnilateral* por meio de proposta de um currículo integrado. Ramos (2005, p.116) destaca que “[...] o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino e aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema das relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender”

Em contrapartida, o entrevistado 4 afirma que a instituição possui uma visão tecnicista por meio de um "ensino bancário", em que o estudante é mero reprodutor de conhecimento em busca do ingresso no mercado de trabalho, aspecto esse a ser refletido e que não contribui com a formação integral do estudante.

Nesta perspectiva, cabe à escola não apenas desenvolver a técnica necessária para o desempenho de uma profissão, mas principalmente conscientizar o indivíduo de que a luta pelo trabalho ocorre “no campo mais amplo da sociedade”, permitindo que o sujeito compreenda o seu processo formativo como um movimento emancipatório (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012).

Portanto, é preciso superar a ideia, pautada no senso comum, de que o ensino profissional é uma preparação e treinamento para o mercado de trabalho, restringindo-se apenas ao seu aspecto técnico e operacional. Para Ciavatta (2005), no ensino integrado, busca-se agregar à “atividade manual” uma base de caráter científico, teórico e histórico, promovendo, assim, não apenas a compreensão das relações técnicas, mas também das relações sociais que fundamentam o conhecimento científico.

Mas, destaca-se que promover essa formação integrada possui grandes desafios que precisam ser superados pelos professores. Dessa forma, os entrevistados foram questionados sobre as dificuldades que encontram para o desenvolvimento dessa perspectiva de formação, as respostas são descritas no Quadro 8.

Quadro 8 -Dificuldades e desafios no exercício da função exercida para alcançar a formação humana integradora no contexto da *omnilateralidade*

Dificuldades e desafios no exercício da sua função, para alcançar a formação humana integradora no contexto da <i>omnilateralidade</i>?	
Entrevistado 1	<p>[...] não é só as atividades de ensino, a parte burocrática da instituição anda ocupando muito tempo. [...]</p> <p>[...] a gente está deixando o nosso foco que é a docência, para fazer trabalho burocrático que é da parte do administrativa [...]</p> <p>[...] A barreira dos pais[...] É grande demais. Tem a questão da sexualidade, tem alunos lá que a gente vê que eles são, como diz, eles se libertaram na escola. O pai não admite, a mãe não admite. Quando eu vejo um aluno que tem muita dificuldade, eu aviso o NAPNE. E, assim, o desafio é isso, o professor, aprender é... Identificar isso em sala de aula pra tentar superar essas dificuldades. Porque a gente tem alunos ali que tem problemas sérios de depressão, outros ali que tem problemas sérios de aceitação em casa. Então, é muito complicado, né? Isso aí afeta a vida da pessoa, né?</p> <p>E outra coisa, eu acho que um fator muito, assim, que influencia muito é que tá ausente. A família. A família. A educação não é só a escola. A família.</p> <p>[...] Tem pais que não aparecem na escola. Às vezes aparecem no final do ano pra tomar satisfação porque o filho dele não falou pra eles. [...]</p> <p>[...] Pra poder trabalhar o tripé da educação, que é ensino, pesquisa, extensão, tem que ser dosado a distribuição de aula, pra poder sobrar tempo também para extensão e para pesquisa. Tem que ser dosado. O problema é que às vezes só quer olhar o ensino, só que a extensão e a pesquisa também fazem parte da formação do aluno, entendeu? Não é só ensino. [...]</p>
Entrevistado 2	<p>[...] é um trabalho árduo, é pesado, é muito, porque, assim, a gente tem uma carga horária muito alta [...]</p> <p>“Olha, tem os projetos integradores, mas que eu vou ser bem sincera, eu acho que não funciona muito não, porque, assim, o professor tá sobrecarregado, né, aí você tem que cumprir mais 50 horas”</p> <p>[...] talvez esse ter muitas aulas não faz a gente integrar muito bem as coisas, né, porque se tivesse menos aula, mais tempo, eu acho que super fácil a integração com outros projetos.</p> <p>[...] hoje eu vejo como principal dificuldade acho que a falta de servidor, sabe? Todo mundo tá sobrecarregado, aí você não tem tempo para parar, pensar no projeto, né, [...]</p> <p>[...] então assim, é muita coisa para você, corrigir prova, sala com 40 e tantos alunos [...]</p> <p>[...] Sobrecarga, mais um monte de comissão, não é só aula, tem mais um monte de comissão, é muito trabalho, sabe, e eu vejo muito mais trabalho aqui no campus Trindade, em relação a outros campi que eu já passei.</p>
Entrevistado 3	<p>[...] se você perguntar para os professores, você perguntar o que é a formação <i>omnilateral</i>, ele não sabe, ele não vai te dizer. Acho que é uma dificuldade que a gente tem até desde dentro da escola, que do professor trabalhar dentro de uma instituição, onde você tem um currículo que é um currículo integrado, mas as pessoas não sabem o que é o currículo integrado, né, quais são os princípios do currículo integrado, para ele entender como trabalhar. [...]</p>

	<p>[...] a gente está trabalhando com o currículo integrado, né, e a gente não discute quais são os fundamentos desse currículo, até para a gente entender, a gente está aqui falando, se você perguntar, o que é o currículo integrado, pessoal? Fazer essa pergunta para os professores, poucos vão poder, ter condição de responder. Se você perguntar, o que é essa questão da omnilateralidade, o que é omnilateralidade, o que é o princípio educativo do trabalho, pessoal? [...]</p> <p>[...] não é questão só do pessoal da área técnica, né, que às vezes não tem uma formação pedagógica, na formação de professores, mas também até dos próprios licenciados, né, e essa fala sobre a questão do currículo, sobre trabalho, né [...]</p> <p>[...]o professor também tem que ter pelo menos um mínimo de possibilidade de estudo, né, o que a gente está observando agora, assim, são professores só para RHs, né, com a quase quantidade máxima de aula, e isso atrapalha até mesmo a questão da qualidade de você poder estar estudando, desenvolvendo, buscando novas, novas formas de ensino, né, então isso atrapalha muito [...]</p>
Entrevistado 4	<p>[...] acho que a formação é fundamental, né? Que o professor possa que o professor possa estar em contato com cursos, né? Com a experiência, que tenham sido exitosas. Eu acho que é fundamental essa parte. E nós não temos. Isso já é um desafio.</p> <p>Então, falta conhecimento, falta tempo também, né? Para realizar as leituras. Eu acho que o tempo é fundamental. Eu acho que a gente, na instituição, a gente faz muito serviço administrativo, e aí a parte docente fica precarizada. Tem os prazos, tem que correr. Esses são desafios.</p>
Entrevistado 5	<p>A minha maior dificuldade é que eu não tenho, eu não fui formado para esse tipo de atividade, então, o que a gente vai fazendo é com aquilo que a gente obtém de maneira experimental, digamos assim, ouvindo aqui, ouvindo ali, discutindo aqui, discutindo ali, então, como eu não tive uma formação para o ensino nesse sentido, eu acho que essa é a minha maior dificuldade.</p>
Entrevistado 6	<p>É muito mais difícil você fazer avaliações qualitativas que quantitativas. É muito mais complicado, demanda muito mais tempo, demanda uma organização bem maior, certo?</p> <p>O processo avaliativo é um dos processos mais difíceis que a gente tem. E a separação também do que é importante ministrar para o aluno. O que é que eles trazem também e como que a gente consegue usar os anseios, o que que eles querem estudar também. A gente tem essa dificuldade muito grande. A gente começa o ano fazendo um plano de ensino, em que a gente impõe tudo que a gente vai ensinar para eles. E o que eles querem estudar?</p> <p>Nós fomos formados numa época... Eu fui formada numa época de caixinha. Sair das caixinhas é um movimento libertador, mas muito difícil e dolorido.</p> <p>Uma das coisas que eu acho muito, assim, complicado no nosso ensino é que nós trabalhamos com muito conteúdo. As nossas... Nós temos que cumprir muito, muito conteúdo. E a gente não consegue fazer se não for de uma forma integrada, interdisciplinar, e a gente está muito longe de conseguir isso.</p> <p>A gente está muito longe de ter uma educação omnilateral.</p> <p>A gente passa muitos anos dentro da escola, estudando muita teoria e finalizamos o ensino médio com muita dificuldade para viver. Com questões práticas.</p>

Fonte: a autora (2023)

O entrevistado 1 destaca vários desafios enfrentados no exercício da função docente em busca da formação *omnilateral*. Ele menciona que a burocracia institucional está

ocupando muito tempo, desviando o foco da docência. Além disso, fala da barreira imposta pelos pais em relação a temas como sexualidade, destacando a importância de identificar e superar as dificuldades dos alunos. A falta de envolvimento da família na educação é apontada como um fator problemático, assim como a necessidade de equilibrar a distribuição de aulas para incluir pesquisa e extensão na formação dos alunos. Esses desafios refletem a complexidade do contexto educacional na busca por uma formação *omnilateral*.

Na visão do entrevistado 2 o ambiente de trabalho é desafiador no exercício da função docente, caracterizado por uma carga horária significativamente alta. Essa carga horária elevada, segundo ele, dificulta a integração de projetos, como os projetos integradores, e cria obstáculos para um trabalho mais integrado. Além disso, ele aponta a sobrecarga de tarefas, incluindo correção de provas e salas com muitos alunos, como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos docentes. A falta de tempo para planejar projetos e a sobrecarga de comissões também são desafios mencionados, especialmente em comparação com outros *campus* onde ele já trabalhou. Esses aspectos revelam as barreiras enfrentadas na busca pela formação *omnilateral* no contexto de um ambiente de trabalho sobrecarregado.

Conforme as colocações do entrevistado 3, há uma significativa lacuna de compreensão em relação à formação *omnilateral* e ao currículo integrado entre os professores. Ele enfatiza a falta de conhecimento sobre os princípios subjacentes a esses conceitos, o que cria uma dificuldade em aplicá-los efetivamente no ambiente educacional. Essa falta de compreensão não se limita apenas aos docentes da área técnica, mas também atinge os licenciados, sugerindo que a formação pedagógica não está necessariamente preparando adequadamente os professores para lidarem com essas abordagens. Além disso, ele menciona a sobrecarga de trabalho dos professores em relação à abundância de aulas, com pouco tempo disponível para estudar e buscar novas abordagens pedagógicas. Esses obstáculos evidenciam a complexidade de implementar práticas educacionais *omnilaterais* em um contexto em que a compreensão e o tempo para desenvolvimento profissional são limitados.

O entrevistado 4 ressalta a importância da formação e do acesso a cursos e experiências exitosas para os professores como um elemento fundamental. No entanto, aponta a falta desse suporte como um desafio significativo.

Em relação às dificuldades encontradas no exercício de sua função, o entrevistado 5 destaca a natureza experimental de seu aprendizado, obtendo conhecimento por meio de experiências, conversas e discussões informais. Sua falta de formação direcionada para o ensino nessa abordagem é destacada como a principal barreira em seu contexto educacional.

Isso ressalta a importância de uma formação docente adequada para implementar práticas pedagógicas integradoras e *omnilaterais* com sucesso.

No entendimento do entrevistado 6, o processo avaliativo se destaca como uma das áreas mais desafiadoras da docência, especialmente quando se trata de avaliações qualitativas em oposição às quantitativas. Ele enfatiza as dificuldades de separar o que é importante ministrar para os alunos e como incorporar seus anseios e interesses ao ensino. Além disso, compartilha a experiência de ter sido formado em uma época mais tradicional, em que a educação era vista de forma mais estanque, e como a transição para um ensino mais integrado e interdisciplinar é um processo libertador, mas também complexo. O entrevistado também aponta para a sobrecarga de conteúdo e a necessidade de uma abordagem integrada e *omnilateral* na educação.

Os entrevistados 1, 2 e 6 afirmam que seus desafios se relacionam principalmente à sobrecarga de trabalho, o que gera falta de tempo para planejar projetos e práticas pedagógicas integradoras, na busca de formar os estudantes em sua totalidade. Observa-se que essa é uma realidade vivenciada pela maioria dos professores independente das instituições de ensino em que trabalham, aspecto discutido por Adams (2022) quanto à excessiva jornada de trabalho dos professores, que gera como consequência pouco tempo de planejamento.

Os entrevistados 3 e 4 relacionam os desafios com a falta de formação na abordagem integrada e *omnilateral* na educação, o que gera a dificuldade de desenvolver atividades relacionadas a essa possibilidade de ensino. Ramos (2005, p.117) destaca esse desafio da promoção da integração entre trabalho, ciência e cultura exigida para a formação *omnilateral* dos estudantes. Dessa forma, acredita-se que esse déficit vai se resolver com o investimento da instituição em formação continuada para os professores em exercício na instituição, sendo que a temática discutida deve ser focada nessa perspectiva de ensino.

Moura (2013) cita com um grande desafio para a promoção da formação *omnilateral* dos estudantes as questões econômicas e as concepções educacionais que permeiam as instituições de ensino. Freitas *et al.* (2018, p. 39) apontam pontos desafiadores na construção de uma formação na perspectiva *omnilateral* que se associam com o apontado pelos entrevistados ou ainda outros, são eles:

- a) O entendimento de toda a comunidade escolar sobre o que é uma educação integrada, por meio de encontros, oficinas, rodas de conversa, seminários, fóruns, entre outros;
- b) a formação docente em Educação Profissional e Tecnológica;
- c) o planejamento integrado e participativo;
- d) a elaboração de planos de cursos que visem à formação integrada do sujeito;

e) a construção e/ou organização de currículos integrados –partindo do pressuposto que nenhum conhecimento é mais importante que o outro e que currículo não é a junção de conteúdo.

Portanto, evidencia-se que são desafios diversos, mas essa é uma perspectiva de formação que muito contribui com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, garantindo uma formação em sua totalidade para esses sujeitos.

Os entrevistados também foram questionados sobre suas perspectivas para alcançar uma formação *omnilateral*, suas respostas são apresentadas no Quadro 9.

Quadro 9 - Das perspectivas para alcançar uma formação *Omnilateral*

Das perspectivas para alcançar uma formação <i>Omnilateral</i>	
Entrevistado 1	[...] Pra poder trabalhar o tripé da educação, que é ensino, pesquisa, extensão, tem que ser dosado a distribuição de aula, pra poder sobrar tempo também para extensão e para pesquisa. Tem que ser dosado. O problema é que às vezes só quer olhar o ensino, só que a extensão e a pesquisa também fazem parte da formação do aluno, entendeu? Não é só ensino. [...]
Entrevistado 2	Eu tinha vontade de formar, de fazer um projeto para juntar mais esses alunos, sabe, assim, para trazer mais a formação, né, para falar com eles sobre, não ficar só em sala de aula, trazer essa formação humana também em algum projeto que eu ainda não pensei [...]
Entrevistado 3	[...] eu acho que ainda falta, ainda dentro da instituição, uma discussão mais apropriada e mais profunda sobre o que seja o currículo integrado. [...] [...] sempre está chegando gente nova [...] [...] um trabalho mais profundo sobre essa questão do currículo integrado, desses pilares, né, que eu acho, por exemplo, você não trata isso, por exemplo, você tem uma semana pedagógica, você não discute isso. [...] [...] montar um grupo de pesquisa dentro da nossa instituição para discutir o currículo integrado [...]
Entrevistado 4	Sobre os projetos integradores, eu acredito que a gente tem que entrevistar os alunos, né? É a partir da ideia deles. Porque a gente tem alunos excelentes, Angela, né? Que trazem ideias fabulosas.
Entrevistado 5	nossa formação continuada, ela acontece esporadicamente, em algumas reuniões, nos inícios de semestre, com algumas discussões, né, acho importante, acho que é válido, mas eu não sinto que ainda seja o suficiente para a gente aplicar e contribuir, é feito de uma maneira não sistematizada e não frequente, então, por isso que eu digo que a gente vai pegando uma coisa aqui, outra ali, e essas coisas aqui, outra ali, acontecem em partes nesses períodos de início de semestre, como uma palestra, uma discussão.
Entrevistado 6	Tentar trazer para os alunos, além das avaliações, outros tipos de coisas diferentes, projetos interessantes.

Fonte: a autora (2023)

Os entrevistados expressam várias perspectivas e desafios em relação à formação *omnilateral*. Na concepção do entrevistado 1, a formação *omnilateral* exige um equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão. Ele destaca a importância de dosar a distribuição de aulas para permitir tempo para atividades de extensão e pesquisa, enfatizando que a educação não se limita apenas ao ensino. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem mais abrangente na formação dos alunos. Segundo Gomes e Santos (2016), o tripé formativo ensino-pesquisa-extensão colabora com a formação de estudantes e possibilita a eles terem contato com diferentes situações de ensino, o que é interessante para a promoção de uma formação crítica e reflexiva dos estudantes.

O entrevistado 2 expressa a vontade de criar projetos que vão além da sala de aula, visando ampliar a formação humana dos alunos. No entanto, ele também reconhece os desafios relacionados à sobrecarga de trabalho e à falta de tempo para desenvolver tais iniciativas.

O entrevistado 3 destaca a falta de discussões aprofundadas sobre o currículo integrado dentro da instituição. Ele enfatiza a necessidade de criar um espaço de debate e estudo para abordar essa questão de forma mais abrangente. Essa perspectiva destaca a importância de uma reflexão mais profunda sobre o currículo integrado como um passo para alcançar a formação *omnilateral*.

Seguindo com a visão do entrevistado 4, ele evidencia a valorização da participação dos alunos na construção de projetos integradores. O entrevistado enfatiza a importância de ouvir as ideias dos alunos, reconhecendo a riqueza com a qual eles podem contribuir para uma formação mais abrangente. Isso ressalta a necessidade de envolver ativamente os alunos no processo educativo.

O entrevistado 5 aponta a necessidade de uma formação continuada mais eficaz. Ele observa que a formação atual ocorre de forma esporádica e não sistematizada, o que dificulta a aplicação de abordagens mais integradas à prática docente. Essa perspectiva destaca a importância de um desenvolvimento profissional mais consistente para os docentes.

Para o entrevistado 6, é importante diversificar as abordagens de ensino, indo além das avaliações tradicionais. Ele destaca a necessidade de propor projetos interessantes para os alunos como parte da formação. Essa visão enfatiza a importância de envolver os alunos em experiências educacionais mais amplas e práticas.

As perspectivas dos entrevistados indicam a complexidade da busca por uma formação *omnilateral* e apontam para desafios e oportunidades dentro do contexto educacional. Os entrevistados apontam possibilidades como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão,

desenvolvimento de projetos, diversificação na forma de ensinar, participação dos estudantes, todas as possibilidades de articulação entre o conhecimento científico e a sua realidade, para que assim possam a compreender e buscar a transformação.

A formação humana *omnilateral*, portanto, não se efetivará por meio de ações espontâneas e superficiais, pois demanda dedicação e concentração por parte de todos os envolvidos. Alcançar o pleno desenvolvimento humano, mediado por ações escolares e sistematizadas, requer ações práticas no âmbito da política educacional, da organização do sistema educacional, de ações pedagógicas resultantes do empenho dos profissionais da educação, bem como esforço e dedicação do sujeito que será formado (Baczinski, 2016).

De forma, geral nesta categoria foi possível observar que os professores possuem conhecimentos relacionados à formação *omnilateral*, mas mesmo com os conhecimentos, são carentes de formação voltada para um aprofundamento da discussão sobre o que é a omnilateralidade em sua base teórica, para assim compreenderem o que essa formação busca e conseguirem desenvolvê-la efetivamente em sua prática pedagógica. Sobre o conceito, destaca-se Baczinski e Comar (2019, p. 91):

A omnilateralidade se constituirá por um amplo movimento político e pedagógico, imbricado pelo reconhecimento do modo em que a sociedade se organiza, suas relações sociais, políticas, econômicas e culturais, que se convertem em múltiplas determinações na formação do ser social e na organização da educação escolar. Requer, ainda, compreensão acerca do desenvolvimento humano, suas limitações e capacidades. Para então, subsidiada pelo conhecimento científico, reagir aos condicionantes estabelecidos pela sociedade, sustentada por um posicionamento crítico, político e participativo que estabeleça novas relações sociais.

Portanto, observa-se a necessidade de que os professores tenham conhecimento dessa base teórica, para desenvolvê-la, e para tanto é preciso garantir a oferta de cursos de formação continuada para os professores que atuam na EPT.

4. SIMPÓSIO: UM PRODUTO EDUCACIONAL VOLTADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO *OMNILATERAL*

No âmbito do ProfEPT, no Mestrado Profissional, em contraste com o Mestrado Acadêmico, uma das exigências é a criação de um produto educacional aplicado em situações reais de ensino, em formatos e espaços variados. De acordo com a área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2019, p. 16), um produto educacional é “o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo”. Desse modo, compreende-se que uma proposta de formação ou curso na educação, delineado a partir de um problema de pesquisa, configura-se em um produto educacional.

O regulamento geral do ProfEPT, em seu artigo 2º, define como objetivo “tanto a produção de conhecimentos como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado” (PROFEPT, 2020). Desse modo, o produto educacional (PE) aqui descrito visa atender a essa demanda de produção de conhecimento por meio de pesquisa relacionando teoria e prática. O desenvolvimento de um Produto Educacional é uma das formas de articulação de saberes provenientes de uma pesquisa científica que contribui de forma significativa com a educação profissional e tecnológica, fazendo parte de um arsenal formativo que fortalece a formação para o trabalho. Um produto educacional é um potente aliado no desenvolvimento de atividades no intuito de alinhar teorias e práticas educativas, seja em espaços formais ou informais (Urbanetz; Cassiano; Bettoni, 2020, p. 149).

Nessa linha de raciocínio é que foi pensado e planejado o produto educacional intitulado “Simpósio Sobre Trabalho Docente e Formação *Omnilateral* no IF Goiano Câmpus Trindade”. Em diálogo com o orientador e a partir de reflexões sobre o problema da pesquisa, optou-se por desenvolver um momento formativo que proporcionasse estabelecer debates sobre temáticas que envolvessem o trabalho docente e a formação *omnilateral* no Câmpus Trindade. Nesse sentido a partir das percepções das entrevistas e da aplicação de questionário aos investigados foi possível se pensar um produto educacional.

O questionário de múltipla escolha aplicado na etapa de coleta de dados a fim de caracterizar o perfil formativo dos docentes selecionados para investigação (Apêndice A) possibilitou uma reflexão sobre quais temas seriam pertinentes abordar na proposta do

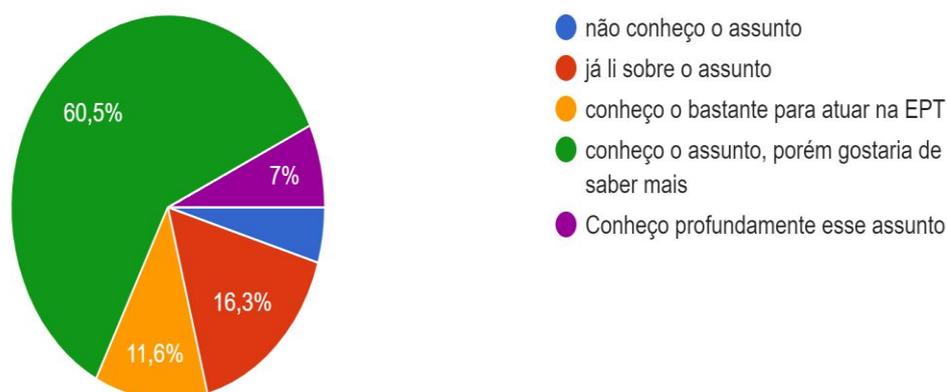
simpósio. Essa ferramenta de coleta de dados foi dividida em dois blocos de perguntas. O primeiro bloco possibilitou uma reflexão sobre o perfil docente e, o segundo bloco, a percepção dos docentes sobre os conhecimentos de bases conceituais que sustentam a EPT e documentos que orientam e/ou norteiam a prática docente.

Considerando os apontamentos dos 43 respondentes, foram várias as temáticas passíveis de se discutir nos momentos formativos. Porém, como a formação seria realizada em dois momentos, contabilizando um total de 11 horas, foi necessário realizar uma escolha, um recorte temático. Observando os gráficos e as porcentagens, elencou-se então as temáticas Currículo Integrado (gráfico 1) e Formação *Omnilateral* (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Temáticas relacionadas ao Currículo Integrado

22. Currículo Integrado

43 respostas



Fonte: a autora (*Google Forms 2023*)

Analisando o Gráfico 1, os resultados revelam *insights* significativos sobre a percepção e o conhecimento dos respondentes em relação ao tópico do “Currículo Integrado” na EPT. Apenas 16,6% dos participantes afirmaram ter lido sobre o assunto, indicando um nível inicial de familiaridade com a temática, aspecto a ser refletido, uma vez que o currículo integrado é essencial para a EPT, pois, como afirmam Ferreira e Felzke (2021, p. 414):

Tem por finalidade construir, de forma conjunta, as ações das disciplinas no ambiente escolar. O seu estabelecimento é uma oportunidade valiosa para que, de fato, se alcance uma educação integral, pois torna possível explorar todo o potencial

da prática educativa em todas as suas dimensões, concorre na superação da visão utilitarista do ensino e fomenta o desenvolvimento das capacidades de pensar, sentir e agir dos estudantes.

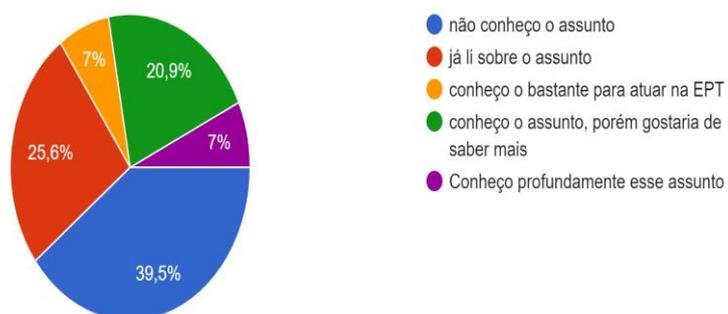
Portanto, os autores apontam a importância do currículo integrado para a formação integral. Ainda na análise do gráfico, observa-se que uma parcela ligeiramente menor, 11,6%, acreditou que possuía conhecimento suficiente para atuar na EPT. No entanto, a maioria, compreendendo 60,5% dos respondentes, expressou o desejo de aprofundar seu conhecimento, apesar de já possuir alguma familiaridade com o tema, sugerindo um interesse substancial em aprimorar suas compreensões sobre o assunto.

Esse dado foi relevante para a construção deste produto educacional, uma vez que demonstra o interesse dos professores na formação continuada. Corrêa (2012) afirma como necessário que o professor tenha espaços de formação em que possa refletir sobre a realidade social vivenciada, sobre as contradições e a lógica de mercado que envolvem a educação profissional, e compreender a educação profissional além do treinamento para assumir um emprego, mas que considere o jovem e o adulto como indivíduos completos. E autores como Souza (2013), Moura (2014) e Silveira, Santiago e Rodrigues (2020) discorrem sobre essa importância para a EPT.

Além disso, uma minoria, equivalente a 7%, afirmou conhecer profundamente o assunto, insinuando a existência de especialistas na área. Esses achados destacam a importância da educação contínua e de programas de desenvolvimento profissional para atender à demanda por conhecimento mais aprofundado e, potencialmente, aprimorar a qualidade da EPT.

Gráfico 2 – Conhecimento dos respondentes sobre a Formação Omnilateral

25. Formação Omnilateral
43 respostas



Fonte: a autora (*Google Forms 2023*)

Conforme demonstram os resultados do Gráfico 2, há uma distribuição variada de conhecimento e interesse sobre o tema. A maioria significativa, correspondendo a 39,5% dos respondentes, admitiu não possuir qualquer conhecimento prévio sobre o assunto, sugerindo uma lacuna que merece atenção sobre os conhecimentos em EPT. Em contraste, 25,6% dos entrevistados afirmaram já terem lido sobre o tópico, indicando um certo nível de familiaridade inicial.

Uma parcela menor, cerca de 7%, declarou conhecer o suficiente para atuar na EPT, enquanto 20,9% revelaram um desejo de aprofundar seu entendimento, apesar de já possuírem algum conhecimento prévio. Uma outra parcela, 7% dos participantes, afirmou ter um conhecimento profundo sobre Formação *Omnilateral*. Esses resultados ressaltam a necessidade de estratégias de divulgação e programas de desenvolvimento profissional para abordar a lacuna formativa, apoiando aqueles que desejam expandir seu conhecimento sobre este tema da EPT. No Gráfico 2 se somadas as porcentagens de respondentes que afirmaram “não conheço o assunto” e “conheço o assunto, porém gostaria de saber mais” tem-se cerca de 60 % de docentes que não possuem um conhecimento sólido ou mais aprofundado sobre a formação *omnilateral*.

Após essa reflexão sobre as respostas ao questionário e as entrevistas, foram realizadas duas reuniões junto à Coordenação de Ensino do Câmpus Trindade com propósito de definir data, formato do evento e temáticas possíveis. As temáticas propostas receberam apoio positivo por parte da Coordenação de Ensino que acrescentou sugestões significativas. Foi sugerido por parte da Coordenação de Ensino incluir no simpósio um momento para relatos de experiências dos “Projetos Integradores” do Câmpus Trindade. Os Projetos Integradores têm grande importância no incentivo à integração curricular e à formação *Omnilateral*.

A escolha dos palestrantes a serem convidados foi de acordo com as temáticas em evidência. Após os aceites dos palestrantes e colaboradores foi elaborado um projeto de organização do simpósio, com uma prévia de como se daria o desenvolvimento do evento, conforme Quadro 10. O projeto do simpósio foi submetido ao departamento de Extensão do IF Goiano Câmpus Ceres para registro e garantia de certificação a todos os envolvidos.

Quadro 10 - Cronograma de realização do Simpósio

1º DIA - 08/03	2º DIA - 09/03
17:00 – 20:00 horas	14:00 – 17:00 horas
<p>1º DIA - Palestra Público alvo: professores em geral, mestrandos do ProfEPT e interessados em temáticas da educação.</p>	<p>2º DIA - Encontro de docentes do IF Goiano Câmpus Trindade. Sugestão de Tema: A formação <i>Omnilateral</i> e o currículo integrado na EPT: como podemos fazer na prática? Público alvo: docentes do IF Goiano Câmpus Trindade</p>
<p>Roteiro:</p> <p>Abertura Contextualização do Evento:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Ângela Cláudia Dias Domingues (Mestranda ProfEPT - IF Goiano) <p>Apresentação musical: “Forró da Integração” Intérpretes:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Paula Andreia Dias Domingues (IF Goiano) → Débora Domingues de Moura (estudante da Rede Pública Municipal de Trindade) <p>Composição de representatividades</p> <ul style="list-style-type: none"> → Direção geral Campus Ceres → Direção geral Campus Trindade → Coordenação do ProfEPT - Campus Ceres → Coordenação de Ensino Campus Trindade <p>Palestra Tema: "O significado da educação <i>omnilateral</i> face à fragmentação dos processos formativos normatizados pela Lei 13.415/2017"</p> <p>Palestrante convidada: Dra. Maria Ciavatta (PPGE/UFF)</p> <p>Mediação:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Dra. Mirelle Amaral de São Bernardo (IF Goiano); → Dr. José Carlos Moreira de Souza (IF Goiano); → Ângela Cláudia Dias Domingues (Mestranda ProfEPT - IF Goiano Câmpus Ceres) 	<p>Roteiro</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Primeiro momento Exposição oral → Produto Educacional: Um desdobramento das reflexões propiciadas pela pós-graduação. Ângela Cláudia Dias Domingues (Mestranda ProfEPT - IF Goiano Câmpus Ceres) ● Segundo momento Roda de conversa com os docentes → Relatos de experiências exitosas sobre metodologias de integração no Campus Trindade. → Levantamento de possíveis demandas formativas para os docentes em momentos posteriores como por exemplo semana pedagógica. ● Terceiro momento → Avaliação do evento - questionário <i>Google Forms</i> <p>Mediação: Ângela Cláudia Dias Domingues</p> <p>Link de acesso ao evento https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_YWNjNWQ3MTQtYjBmYS00MWNmLTkzMzgtYmY1MjE1MjNhZDcz%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22aebb2352-b420-4b8f-8e40-f408640349e3%22%2c%22Oid%22%3a%22378d61ce-e47e-484d-82bf-24b7ae7c2951%22%7d</p>

Fonte: a autora (2023)

Por meio do Quadro 10, destaca-se que o evento ocorreu nos dias 08 e 09 do mês de março do ano de 2023 nos turnos vespertino e noturno, escolhidos para atender a um maior número de docentes e demais interessados na temática. De forma feral, observa-se que a temática foi de grande relevância e as discussões realizadas tiveram potencialidade para que

os participantes refletissem e compreendessem de forma efetiva a formação *Omnilateral* e o currículo integrado na EPT, podendo então articulá-lo com a sua prática pedagógica, uma vez que essa é uma temática que ainda precisa ser amplamente discutida com esses docentes.

4.1 Planejamento e Organização do Evento

A organização do evento se deu de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, conforme cronograma do projeto no Quadro 11.

Quadro 11 - Cronograma de Planejamento do Simpósio Online Sobre Trabalho Docente e Formação *Omnilateral*

Ações	Dez/2022	Jan/2023	Fev/2023	Mar/2023	abr/2023
Análise de dados da pesquisa e articulação com colaboradores	X	X	X		
Organização do evento		X	X	X	
Cadastro do evento junto à Coordenação de Extensão do IF Goiano Câmpus Ceres			X		
Realização do evento				X	
Certificação					X

Fonte: Autora (2023).

Destaca-se que o processo de organização, convite, divulgação e realização do evento teve como principal sujeito a pesquisadora e autora desta dissertação. Para fazer a abertura do evento e palestrar sobre o assunto, qual seja, a Formação *Omnilateral*, foi convidada a professora Maria Ciavatta, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Tal escolha se deu pelo fato de que essa autora é uma das principais referências em se tratando da EPT. Foi enviado um e-mail para a professora Ciavatta e tão logo houve retorno com o aceite em participar. Foram convidados do Câmpus Trindade: o diretor geral, professor Júlio César Garcia, e três professoras que estavam atuando como coordenadoras de projetos integradores. O convite aos colaboradores do Câmpus Trindade foi feito pessoalmente de modo a contextualizar o objetivo do simpósio.

A coordenadora do ProfEPT do IF Goiano, professora Mirelle Amaral, de São Bernardo, e o orientador da pesquisa, professor José Carlos Moreira de Souza, ambos do Câmpus Ceres, foram convidados a mediar a palestra da professora Maria Ciavatta. Para

compor um momento solene, na abertura do evento foram convidadas via e-mail as seguintes autoridades: Reitor do IF Goiano, Diretores Gerais dos Campi Trindade e Ceres.

Outros servidores técnicos administrativos e pessoas externas ao IF Goiano colaboraram no planejamento e execução do evento, conforme consta no Quadro 12. As tratativas do evento foram através de e-mails, ligações telefônicas, vídeo chamadas e encontros presenciais com os componentes da equipe de colaboradores e demais envolvidos. Foi solicitado ao Câmpus Ceres do IF Goiano apoio técnico para uso do canal institucional do IF Goiano na plataforma *Youtube* como meio de transmissão da palestra de abertura do evento, uma vez que o produto educacional “simpósio”, aqui descrito, faz parte de demandas do mestrado ProfEPT.

Quadro 12 – Colaboradores do evento com respectivas funções

Título do evento: “Simpósio Online sobre Trabalho Docente e Formação Omnilateral no IF Goiano Câmpus Trindade”. Data de realização: Dias 08 e 09 de março de 2023		
Função	Nome/E-mail / CPF	C.H. <u>ertificação</u>
Coordenadoras do Evento	Verônica Maria dos Santos – IF Goiano Câmpus Trindade	40 horas
	Angela Claudia Dias Domingues – IF Goiano Câmpus Trindade	
Colaboradores	Ana Clara <u>Ugulino</u> Monteiro da Silva - UEG-Câmpus Morrinhos	10 horas
	Claudine Faleiro Gill - IF Goiano Câmpus Trindade	
	Paula Andreia Dias Domingues - IF Goiano Câmpus Trindade	
	Tiago <u>Gebrim</u> - IF Goiano Câmpus Ceres	
	Leonardo Carlos de Andrade - IF Goiano Câmpus Ceres	
	Bruna Dias Dantas - Faculdade União de <u>Goiazes</u> – Trindade Goiás.	
	<u>Gilsilene</u> Gonçalves de Castro - IF Goiano Câmpus Ceres	
Pedro Henrique Oliveira de Miranda - IF Goiano Câmpus Trindade		
1º dia / abertura do evento / Palestra "O significado da educação <i>omnilateral</i> face à fragmentação dos processos formativos normatizados pela Lei 13.415/2017” Das 17:00 às 22:00 H		
Função	Nome/E-mail / CPF	C.H. <u>ertificação</u>
Palestrante	Maria Ciavatta – Universidade Federal Fluminense	10 horas
Mediadores	Mirelle Amaral de São Bernardo - IF Goiano Câmpus Ceres	
	José Carlos Moreira de <u>Souza</u> - IF Goiano Câmpus Ceres	
2º dia / Encontro de docentes do IF Goiano-Câmpus Trindade: Relatos de experiências sobre metodologias <u>de integração</u>. Das 13:00 às 19:00 H		
Função	Nome/E-mail / CPF	C.H. <u>ertificação</u>
Palestrantes	Ângela Cláudia Dias Domingues - <u>Mestranda</u> ProfEPT – IF Goiano Câmpus Ceres Título da apresentação: “Produto Educacional: um desdobramento das reflexões proporcionadas pela pós-graduação do ProfEPT”.	10 horas
	Júlio César Garcia – Diretor Geral do Câmpus Trindade Título da apresentação: Desafios e possibilidades para a consolidação de uma formação integral	
	Me. Sandra Adelly Alves Rocha - IFGoiano Câmpus Trindade. Título da apresentação: Projetos integradores e pontos de sustentabilidade em habitações: combinações possíveis!	
	Ruth Aparecida Viana da Silva - IFGoiano Câmpus Trindade. Título da apresentação: “O papel da língua portuguesa na formação integral do estudante do Ensino Médio Técnico via projetos integradores”	
	Joselina Alves Cardoso – IFGoiano Câmpus Trindade. Título da apresentação: “Letramento digital como possibilidade de aprimoramento da produção de textos dissertativo-argumentativos”.	

Fonte: a autora (2023)

Observa-se que colaboraram com o evento 13 pessoas, desde palestrantes, mediadores e colaboradores, de diferentes instituições: Universidade Federal Fluminense, IF/Campus Ceres e IF Campus Trindade. Isso mostra que o evento promoveu a integração de instituições diversas para a discussão da temática.

4.2 Divulgação e Realização do Simpósio

A divulgação do evento foi realizada tanto por canais oficiais do IF Goiano como por redes sociais da pesquisadora e amigos pertencentes ao meio educacional. O jornalista Fabrizio Franco, da assessoria de Comunicação do Campus Trindade, elaborou uma notícia sobre o assunto inclusive com orientações para os interessados em participar do evento. Acessando o link <https://ifgoiano.edu.br/home/index.php/ultimas-noticias-trindade/22332-simposio-debate-formacao-integral-na-educacao-basica-e-tecnologica.html> é possível ver a matéria na íntegra. Uma paródia da música “Pega o Guanabara e vem”, produzida pela pesquisadora em parceria com a cantora Paula Dias Domingues, servidora técnica do IF Goiano Câmpus Ceres, foi utilizada para divulgação.

A paródia intitulada “Vem para o simpósio vem” está disponível no *Youtube* e pode ser acessada pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=40ixRVQECOo>. A inspiração para produção da paródia veio das atividades realizadas na disciplina eletiva “Currículo e Formação Integrada” ofertada pelo observatório ProfEPT na modalidade Ensino a distância (EAD) no segundo semestre de 2022.

Todos os materiais de divulgação foram elaborados pelo Canva, uma plataforma *online* de design e comunicação visual muito intuitiva. A Figura 1 é um cartaz produzido por Ana Clara Ugulino Monteiro da Silva, graduanda em Letras na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Morrinhos. Essa colaboradora do evento além de produzir o cartaz ensinou e incentivou a pesquisadora a produzir materiais audiovisuais utilizando essa plataforma. E na sequência, os demais materiais utilizados para divulgação e organização da página do Sistema de Eventos foram produzidos pela própria pesquisadora.

A Figura 2 parte 1 e parte 2, trata-se de um folder ilustrado com a programação do evento e a Figura 3 é um banner de divulgação específico da palestra de abertura do evento. Ambos os materiais se encontram disponíveis na página do Sistema de Eventos do IF Goiano acessando o link <https://eventos.ifgoiano.edu.br/simposiotrabalhodocente/>.

Figura 1 – Cartaz de divulgação do Simpósio

**SIMPÓSIO ONLINE
DE EDUCAÇÃO**

**TRABALHO DOCENTE E
FORMAÇÃO OMNILATERAL NO IF
GOIANO CÂMPUS TRINDADE.**

08.03.2023
à
09.03.2023

Link de inscrição:
<https://eventos.ifgoiano.edu.br/simposiotrabalhodocente/>

PALESTRANTE CONVIDADA:
Dr.ª. Maria Ciavatta
PPGE/UFF

Mediação:

**Profa. Ângela Claudia Dias
Domingues -
Mestranda/ProfEPT/IF
Goiano Câmpus-Ceres.**

**Profa. Dr.ª. Mirelle Amaral
de São Bernardo - IF Goiano
- Câmpus Ceres.**

**Dr. José Carlos Moreira de -
IF Goiano - Câmpus Ceres.**

EVENTO COM CERTIFICAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL
Goiano
Campus Ceres

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Fonte: Produzido por Ana Clara Ugulino Monteiro da Silva (2022).

Figura 2 parte 1 – Folder do Simpósio



Fonte: Autora (2023).

Figura 2 - parte 2 – Folder do Simpósio



Fonte: Autora (2023).

Figura 3 – Banner da palestra de abertura do evento

Simpósio: Trabalho Docente e Formação Omnilateral no IF Goiano - Câmpus Trindade

PALESTRA: "O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO OMNILATERAL FACE À FRAGMENTAÇÃO DOS PROCESSOS FORMATIVOS NORMATIZADOS PELA LEI 13.415/2017"

PALESTRANTE
Prof^a Dra. Maria Ciavatta -PPGE/UFF

08/03/2023
17:00 horas
No canal do IF Goiano-Câmpus Ceres
https://www.youtube.com/live/uEEor_PfKNg

Inscrição até 08/03/2023
No link
<https://eventos.ifgoiano.edu.br/simposiotrabalhodocente/>

Mediação



Prof. Ângela Claudia Dias Domingues
Mestranda ProfEPT/IF Goiano-
Câmpus Ceres



Prof. Dra. Mirelle Amaral de São Bernardo
IF Goiano-Câmpus Ceres



Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza
IF Goiano-Câmpus Ceres



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres



Fonte: Autora (2023).

O acesso às inscrições para o evento foi disponibilizado na página do Sistema de Eventos do IF Goiano acessando o link <https://eventos.ifgoiano.edu.br/simposiotrabalhodocente/>. O evento foi aberto ao público que tivesse interesse em participar.

No dia 08 de março de 2023, às 17 horas, foi realizada a palestra intitulada “O significado da Educação *Omnilateral* face à fragmentação dos processos formativos normatizados pela Lei 13.415/2017” proferida pela professora Maria Ciavatta, da Universidade Federal Fluminense. Essa palestra foi transmitida pelo Canal Oficial do IF Goiano Câmpus Ceres e está disponível para visualização acessando o link https://www.youtube.com/watch?v=uEE0r_PfKNg. O vídeo teve 417 visualizações até a data de escrita da dissertação.

No dia 08 de março a abertura de boas-vindas e explicação do objetivo do evento foi feita pela pesquisadora na condição de proponente e coordenadora do evento. Mesmo o evento sendo *on-line* foi cumprido o protocolo solene com falas das autoridades presentes. O Reitor Elias de Pádua fez colocações importantes sobre o contexto político educacional no IF Goiano, parabenizou a todos os envolvidos no evento. Os diretores gerais dos *campi* Trindade e Ceres se fizeram presentes e proferiram a palavra. A coordenadora do ProfEPT, Mirelle Amaral, de São Bernardo, juntamente com o orientador da pesquisa, José Carlos Moreira de Souza, fizeram a mediação dessa palestra colaborando para o sucesso do evento.

Figura 4 – Fala do Reitor do IF Goiano na abertura Simpósio



Fonte: Autora (2023).

Figura 5– Palestra com Maria Ciavatta



Fonte: Autora (2023).

A fala da professora Maria Ciavatta abordou três aspectos: o primeiro foi o significado da educação *omnilateral*, o segundo foi sobre o Ensino Médio e a Educação Profissional e Tecnológica e o terceiro sobre a educação fragmentada na Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017). O significado de educação *omnilateral*, segundo Ciavatta, deveria seguir uma lógica das coisas que nos cercam no mundo. A vida, as imagens, as pessoas não são fragmentadas, então logo o ensino não deveria sê-lo. A educação *omnilateral* ou educação integrada visa o desenvolvimento de todos os potenciais humanos, é o desenvolvimento da mente e do corpo. O ensino médio ofertado no Brasil não condiz em sua totalidade com a ideologia de educação *omnilateral* ou educação integrada, “é uma educação aligeirada”.

A professora Ciavatta fez uma explanação sobre como deveria ser a realidade do ensino médio ofertado no Brasil, sobre a realidade que permeia a sociedade brasileira em relação à educação dos jovens. Destacou muitos pontos que convergem para um ideal de escola de ensino médio. Foram organizados três blocos de perguntas por parte do público direcionadas à professora Ciavatta, que respondeu a todas realizando uma ligação entre os pontos elencados pelos participantes.

Um dos pontos importantes ressaltados pela professora Maria Ciavatta é sobre a relação de alcançar uma educação integrada por meio da organização dos professores e demais agentes educacionais. Para a palestrante não há como se fazer uma educação integrada

sem que haja um planejamento coletivo, um planejamento juntos para se pensar as ações de forma intencional.

O segundo dia de evento, intitulado “Encontro de docentes do IF Goiano Campus Trindade: relatos de experiências sobre metodologias de integração, foi realizado pelo *Google Teams* no dia 09/03 a partir das 13h. Novamente, na condição de organizadora e mediadora do evento, a pesquisadora fez a abertura, retomando os objetivos do simpósio. As atividades realizadas nesse dia contaram com cinco apresentações de palestrantes do Câmpus Trindade com temas voltados para a formação *omnilateral* e integrada, conforme Quadro 13. Cada tópico recebeu uma média de 40 a 50 minutos de discussão. As apresentações mantiveram uma estrutura consistente, com os palestrantes abordando os temas e, em seguida, abrindo espaço para perguntas e comentários dos participantes após a exposição. As apresentações 1 e 2 foram de forma dinâmica com interação dos temas.

As apresentações 3, 4 e 5 foram relatos de experiências sobre projetos integradores desenvolvidos no Campus Trindade no ano 2022 com as turmas de cursos técnicos integrados ao ensino médio. As professoras Sandra Adelly Alves Rocha, Ruth Aparecida Viana da Silva e Joselina Alves Cardoso foram coordenadoras dos respectivos projetos integradores desenvolvidos no Campus Trindade em 2022.

Quadro 13 – Apresentações do 2º dia do Evento

Apresentação/Palestrante		Título da apresentação
Apresentação 1	Júlio César Garcia Diretor Geral do Câmpus Trindade	Desafios e possibilidades para a consolidação de uma formação integral
Apresentação 2	Ângela Cláudia Dias Domingues Mestranda ProfEPT – IF Goiano Câmpus Ceres	Produto Educacional: um desdobramento das reflexões proporcionadas pela pós-graduação do ProfEPT.
Apresentação 3	Sandra Adelly Alves Rocha - IF Goiano Câmpus Trindade.	Projetos integradores e pontos de sustentabilidade em habitações: combinações possíveis!
Apresentação 4	Ruth Aparecida Viana da Silva IFGoiano Câmpus Trindade.	O papel da língua portuguesa na formação integral do estudante do Ensino Médio Técnico via projetos integradores
Apresentação 5	Joselina Alves Cardoso IFGoiano Câmpus Trindade.	Letramento digital como possibilidade de aprimoramento da produção de textos dissertativo-argumentativos

Fonte: Autora (2023).

Figura 6- Júlio César Garcia e Ângela Cláudia Dias Domingues em sua participação no Simpósio



Fonte: Autora (2023).

Figura 7 – Professoras do Câmpus Trindade – Coordenadoras de projetos integradores dos cursos técnicos de nível médio integrado do ano 2022



Fonte: Autora (2023).

Ao final das apresentações, foram feitos os agradecimentos a todos os palestrantes colaboradores e principalmente ao público participante. Foram passados os informes e sanadas dúvidas. O público participante foi incentivado pela pesquisadora a responder ao questionário avaliativo do evento, pois além da importância avaliativa de qualquer evento, serviria também para avaliar o simpósio enquanto um produto educacional.

4.3 Avaliação do Produto Educacional: Uma Retomada Reflexiva

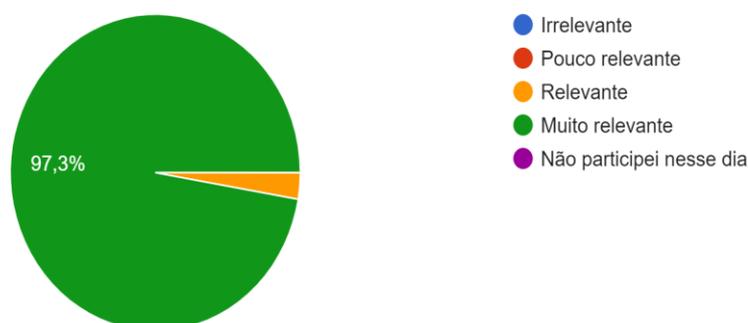
Participaram do evento 74 pessoas, sendo que 37 responderam a um questionário avaliativo encaminhado via e-mail. O questionário possuiu nove questões de múltipla escolha (Apêndice A) e duas discursivas. Das questões de número 1 até a 5 foram elencados tópicos avaliativos sobre: programação, tempo disponibilizado para cada atividade e ainda sobre os meios e os materiais de divulgação: cartaz (Figura 1), banner (Figura 2) e folder (Figura 3) disponíveis na página do Evento do IF Goiano via link <https://eventos.ifgoiano.edu.br/simposiotrabalhodocente/>.

As questões de 1 a 5 do questionário de avaliação do evento apresentaram as alternativas: “Irrelevante”, “Pouco relevante”, “Relevante”, “Muito relevante” ou ainda “Não participei nesse dia”. As questões de número 6 e 7 abordaram a relevância dos temas trabalhados nos dois dias de realização do evento. As questões de número 8 e 9 avaliaram o formato do evento totalmente *on-line*, gratuito e a certificação.

Por fim, as questões de números 10 e 11 foram abertas para que os participantes pudessem expor suas opiniões sobre as contribuições do simpósio para a formação ou aperfeiçoamento profissional elencando pontos positivos e negativos. Expõe-se aqui os resultados das questões de número 6 e 7 (Gráficos 3 e 4) e alguns excertos da questão de número 10 (Quadro 13), por traduzir a relevância e as considerações apontadas na percepção dos participantes do evento.

Gráfico 3 – Resposta dos respondentes da questão 6

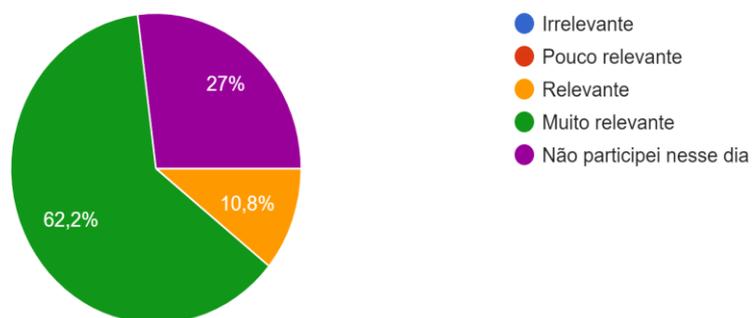
6 - Sobre a relevância do tema abordado no dia 08/03, primeiro dia do simpósio (Palestra "O significado da educação omnilateral face à fragme....415/2017" com a professora Maria Ciavatta-UFF)
37 respostas



Fonte: a autora (*Google Forms 2023*)

Gráfico 4 - Resposta dos respondentes da questão 7

7 - Sobre a relevância dos temas abaixo descritos, abordados no dia 09/03, segundo dia do simpósio... (Desafios e possibilidades para a con...do Ensino Médio Técnico via projetos integradores)
37 respostas



Fonte: a autora (*Google Forms 2023*)

As respostas às questões de número 6 e 7 do questionário avaliativo do evento apontam um número significativo de respondentes que acreditam que as temáticas discutidas nos dois dias de trabalho são muito relevantes. Não foi mencionado por respondentes a pouca relevância de se trabalhar as temáticas propostas nos dois dias de

evento. As respostas à questão de número 10 vem somar aos gráficos apresentados os pontos positivos do evento.

Sobre a questão de número 10 foi perguntado o seguinte: “Na sua opinião, o simpósio contribuiu de alguma forma para a sua formação/aperfeiçoamento? Justifique”. Dentre as 37 respostas, destaca-se alguns excertos, conforme Quadro 14.

Quadro 14 – Percepções de participantes do simpósio

Trechos das colocações dos participantes do Simpósio	
Participante 1	O evento superou as expectativas, abordando uma temática relevante e sendo organizado de forma exemplar. As atividades realizadas foram de grande valia, proporcionando uma compreensão mais aprofundada sobre os conceitos de formação integral e <i>omnilateral</i> , além de incentivar reflexões sobre os desafios e possibilidades da formação integral na EPT. Foi extremamente enriquecedor conhecer os projetos integradores desenvolvidos pelo campus Trindade e entender como eles contribuem para a formação integral dos estudantes do ensino médio integrado.
Participante 2	O simpósio discutiu temáticas sobre a educação profissional e tecnológica, como educação <i>omnilateral</i> ... tão significativa para meu ambiente de trabalho.
Participante 3	Contribuiu ajudando na compreensão do que é a formação <i>omnilateral</i> , os desafios e possibilidades dessa formação, bem como, possibilitou visualizar diferentes formas de realizar esse tipo de formação e por fim, tirou uma dúvida que eu tinha sobre o que é "produto educacional
Participante 4	Me permitiu refletir sobre a minha própria prática.
Participante 5	Os temas trabalhados no Simpósio colaboraram para o fortalecimento da minha prática atuação enquanto docente EBTT e trouxeram mais elementos para uma reflexão embasada e intencional.
Participante 6	Apreendi mais sobre os aspectos teóricos de uma vertente importante da educação integral.
Participante 7	Participar dessa formação, de forma gratuita, com certificado (pois temos o Lattes para "alimentar"), e de forma online (pois moro na cidade de Cascavel -PR) foi extremamente relevante, pois o tema vem ao encontro da minha formação inicial, Pedagogia, além de contribuir para esse momento em que estou desenvolvendo a pesquisa de mestrado, desse modo, o evento me possibilitou ter acesso aos temas trabalhados, com mais propriedade, além de referências sugeridas.
Participante 8	A modalidade on-line oportuniza a pessoas que não estão no estado também participar, como é o meu caso, que estou no Ceará. Agradeço a oportunidade.
Participante 9	O evento atribuiu um espaço para educadores e pesquisadores compartilharem ideias e experiências sobre os temas abordados
Participante 10	Parabéns a equipe organizadora do simpósio. aguardo esperançosa por novos eventos deste formato (remoto e com altíssima qualidade)

Fonte: Autora (2023).

As respostas dos participantes à questão de número 10 do questionário avaliativo evidenciam que o simpósio foi altamente valorizado e apreciado por diversos aspectos. A

maioria dos participantes destacou a relevância das temáticas abordadas, especialmente relacionadas à educação *omnilateral* e à formação integral. Destacaram que o evento proporcionou uma compreensão mais profunda desses conceitos e incentivou reflexões sobre os desafios e as possibilidades da formação integral na EPT. Além disso, a exposição dos projetos integradores desenvolvidos pelo campus Trindade foi considerada enriquecedora, pois mostrou como esses projetos contribuem para a formação integral dos estudantes.

Os participantes também mencionaram a importância da modalidade *on-line* do evento, que permitiu a inclusão de pessoas de diferentes regiões geográficas, aumentando a acessibilidade e a disseminação do conhecimento. O fato de o evento ser gratuito e oferecer certificados foi destacado como um benefício adicional.

Em resumo, as respostas às questões de múltipla escolha apresentadas nos Gráficos 3 e 4 bem como os excertos refletem um consenso de que o simpósio foi altamente relevante para a formação e o aprimoramento profissional, proporcionando *insights* teóricos e práticos valiosos e servindo como um espaço de compartilhamento de ideias e experiências. Os participantes expressaram gratidão pela oportunidade e manifestaram interesse em eventos semelhantes no futuro, destacando a qualidade do formato remoto. Esses depoimentos atestam o impacto positivo do simpósio e a sua importância para a comunidade educacional.

5. CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Nesse tópico apresenta-se o artigo resultante dos estudos para o desenvolvimento da presente pesquisa que foi submetido à Revista *Educação Profissional e Tecnológica em Revista* (ISSN 2594-4827), que é um periódico quadrimestral vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, ofertado em rede nacional por Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. As submissões são realizadas em fluxo contínuo.

A EPT em Revista tem como foco (Escopo) publicações que venham a contribuir para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica brasileira, seja no desenvolvimento e/ou reflexões teóricas ou em propostas que possam contribuir para a melhoria dos diversos aspectos que norteiam os processos de ensino em Espaços de Educação formais ou não formais. A mesma possui um Qualis B2, a escolha dessa revista se deu por ser uma grande divulgadora de pesquisas voltadas para a EPT.

O artigo encontra-se submetido e aguardado encaminhamento para a avaliação, a seguir o mesmo é apresentado conforme *template* da revista.

EDUCAÇÃO E TRABALHO: UM ENSAIO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS QUE SUSTENTAM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

*EDUCATION AND WORK:
AN ESSAY ON THE CONCEPTUAL BASES UNDERPINNING VOCATIONAL AND
TECHNOLOGICAL EDUCATION IN BRAZIL.*

¹Autor 1 (inseridos somente após o aceite).

²Autor 2 (inseridos somente após o aceite).

¹Instituição do autor. E-mail: (inseridos somente após o aceite).

²Instituição do autor. E-mail: (inseridos somente após o aceite).

*Autor de correspondência

Artigo submetido em XX/XX/XXXX, aceito em XX/XX/XXXX e publicado em XX/XX/XXXX.

Resumo: Este ensaio apresenta algumas reflexões conceituais sobre temas que permeiam a Educação brasileira na atualidade, numa perspectiva dialógica, à luz dos referenciais teóricos: Ciavatta e Ramos (2011), Moura (2007), Nosella e Azevedo (2012), Aguiar e Pacheco (2017), Saviani (2007), Rodrigues (1998), Júnior (2008), Ciavatta (2014), Moura (2014), Frigotto (2009), Kuenzer (2005), Marx e Engels (1983) e Gramsci (2001). Expõe-se os sentidos e significados de alguns termos que permeiam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Discute-se Educação Profissional e Tecnológica, dualidade escolar x escola unitária, formação *omnilateral*, educação politécnica ou educação tecnológica em Marx. Outro tema discutido é o trabalho como princípio educativo, bem como trabalho docente, escola e influência do capitalismo para a formação *omnilateral*. A metodologia se respalda na pesquisa bibliográfica e documental, vislumbrando compartilhar reflexões e inquietações sobre os temas em curso. Refletir e problematizar o trabalho docente buscando compreender todo o cenário histórico de atuação pode contribuir para a construção de um novo paradigma educacional que possa dar conta de amenizar os efeitos da dualidade estrutural, além de fortalecer a busca por uma escola mais justa e mais democrática. Portanto, observa-se que o trabalho como princípio educativo, o ensino integrado, humanizado, *omnilateral*, são questões que devem permear as discussões no âmbito da escola, da esfera política e da sociedade civil, a fim de consolidar na prática ações e políticas públicas que viabilizem melhores condições de formação tanto para o aluno como também para os profissionais que atuam na educação.

Palavras-chave: Dualidade. Politecnia. Capitalismo.

Abstract: This essay presents some conceptual reflections on themes that permeate Brazilian education today. In a dialogical perspective, in the light of the theoretical references: Ciavatta and Ramos (2011), Moura (2007), Nosella and Azevedo (2012), Aguiar and Pacheco (2017), Saviani (2007), Rodrigues (1998), Júnior (2008), Ciavatta (2014), Moura (2014), Frigotto (2009), Kuenzer (2005), Marx and Engels (1983) and Gramsci (2001). The meanings and meanings of some terms that permeate Vocational and Technological Education in Brazil are exposed. It is discussed: Professional and Technological Education, school duality x unitary school; omnilateral training, polytechnic education or technological education in Marx. another theme discussed is work as an educational principle. It is also discussed "Teacher Work, School and Influence of Capitalism for Omnilateral Formation. The methodology is based on bibliographic and documentary research, aiming to share reflections and concerns about the themes in progress. Reflecting and problematizing the teaching work seeking to understand the whole historical scenario of performance can contribute to the construction of a new educational paradigm that can account for alleviating the effects of structural duality in addition to the search for a fairer and more democratic school. Therefore, it is observed that work as an educational principle, integrated, humanized, omnilateral teaching, are issues that must permeate discussions within the school, the political sphere and civil society, in order to consolidate in practice actions and public policies that enable better training conditions for both the student and the professionals who work in education.

Keywords: Duality. Polytechnics. Capitalism.

INTRODUÇÃO

Em uma perspectiva dialógica, o presente texto de cunho ensaístico propõe abordagens conceituais político-filosóficas que sustentam a Educação Profissional e Tecnológica, (EPT)

no Brasil. O texto está organizado em quatro partes. A primeira faz uma breve explanação sobre “A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e a Dualidade Escolar x Escola Unitária”, referenciando Moura (2007), Ciavatta e Ramos (2011), Nosella e Azevedo (2012) e Aguiar e Pacheco (2017).

A segunda parte, intitulada “Formação Omnilateral, Educação Politécnica ou Educação Tecnológica e Marx”, problematiza sobre os termos elucidados no título, ou seja, Politecnia, educação tecnológica e educação *omnilateral*. A terceira contextualiza brevemente “O Trabalho como Princípio Educativo”, relacionando esse subtema aos adventos capitalistas que muito influenciam os processos educacionais. A segunda e a terceira parte são discutidas a partir das ideias de Saviani (2007), Frigotto (2009), Fernandes (1974), Rodrigues (1998), Júnior (2008), Ciavatta (2014), Marx (1983) e Gramsci (2001).

Na quarta parte, “Trabalho Docente, Escola e Influência do Capitalismo para a Formação *Omnilateral*”, pontuam-se duas questões importantes. A primeira é o trabalho docente, sua natureza de produção imaterial e os saberes que permeiam as práticas político-pedagógicas. A segunda diz respeito às influências da estrutura capitalista na organização da escola e na organização do trabalho pedagógico e à omnilateralidade. Essas questões são discutidas a partir das ideias de Moura (2014), Ciavatta (2014), Tardif (2012) e Kuenzer (2005).

Por último, nas considerações finais, são feitos alguns apontamentos com efeito não de concluir essas temáticas, mas de apenas amarrar as tessituras colocadas no presente estudo. Destaca-se que para a construção desse ensaio não somente as várias leituras, mas também os debates realizados nas aulas da disciplina “Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica”, do curso de mestrado em Educação, ProfEPT do IF Goiano Câmpus Ceres, no primeiro semestre de 2021, foram de grande valia, contribuindo para a apreensão crítica dos conceitos discutidos.

2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: DUALIDADE ESCOLAR X ESCOLA UNITÁRIA

A composição da sociedade brasileira se consolidou em classes sociais diferentes, marcadas pelo poder do capital. De um lado, a classe trabalhadora e, de outro, a elite como sendo a classe que detém os meios de produção. A dualidade educacional tem então suas raízes na “dualidade das classes sociais e a destinação, primeiro, dos escravos e, depois, dos trabalhadores livres para a aprendizagem dos ofícios manuais, assim como dos filhos das

elites para as funções de mando e os estudos superiores” (CIAVATTA; RAMOS, 2011 p. 29). Esse contexto histórico afetou a educação brasileira, contribuindo para a composição da dualidade educacional na educação profissional e tecnológica brasileira.

A educação profissional no Brasil tem suas origens a partir do século XIX sob influências da sociedade escravocrata. De 1808 até 1854, foram criadas algumas instituições de ensino de cunho assistencialista, objetivando acolher os "órfãos" e os chamados “desvalidos da sorte” para que a eles fosse ensinado apenas o básico que lhes desse condições de posteriormente aprender algum ofício, uma iniciação para o ensino industrial. Para os pobres, os órfãos, os desvalidos havia uma proposta de ensino com foco no trabalho da indústria, enquanto para os mais abastados, para as elites, era oferecido um ensino propedêutico (MOURA, 2007).

Assim, compreende-se que essa lógica de escolas diferentes para públicos de classes sociais diferentes permeou a história da educação no Brasil influenciando várias propostas educacionais. Na atualidade, essa lógica de escola dual, guiada pelas necessidades do mercado e do capital, engendrou o que Moura (2007) e Ciavatta e Ramos (2011) denominam de dualidade educacional. Essa lógica de escola dual é totalmente contraditória à proposição de formação *omnilateral*, é contrária às ideias de Gramsci e a escola unitária.

Gramsci, a partir da realidade e do contexto social da Itália no início do século XX e inspirado nas ideias de Marx sobre o trabalho e produção da existência humana, elabora ideias sobre cultura e escola. Esse filósofo contestou a dualidade escolar, posto que duas escolas para dois tipos de cidadãos de classes diferentes não seria o ideal para uma sociedade que buscasse ser justa e igualitária. Com efeito, esse italiano marxista traz a ideia de que a escola deve ser para todos, unitária e desinteressada-do-trabalho, que é aquela em que os “conteúdos e métodos abordam profundamente e com rigor científico a problemática moderna do mundo do trabalho, objetivando entendê-lo em suas raízes históricas e em suas potencialidades técnicas.” (NOSELLA; AZEVEDO, 2012, p. 27). Compreender todo esse arcabouço histórico, político e ideológico inserido no contexto educacional, relacionando-o com as práticas político pedagógicas, contribui para melhorias no processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto de se projetar a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, pode-se apresentar os institutos federais como políticas públicas. Por meio da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Governo Federal instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando assim os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A criação dessas instituições significou a projeção de políticas públicas

educacionais direcionadas a promover educação mais igualitária, com foco no desenvolvimento técnico-científico num país de história marcada pela desigualdade social em decorrência do desenvolvimento econômico.

Sustentabilidade, autonomia, desenvolvimento local e regional, justiça social, inclusão e socialização de conhecimentos científicos são aspectos que constituem os referenciais de estrutura político-pedagógica dos Institutos Federais. Para tanto, ensino, pesquisa e extensão formam o tripé de sustentação que orienta as ações dos IFs com foco em uma educação pautada nos princípios da formação *omnilateral* (AGUIAR; PACHECO, 2017). Portanto, os Institutos Federais se constituem como política pública, pautados numa proposta que contribui para a construção de uma escola unitária.

3. FORMAÇÃO *OMNILATERAL*, EDUCAÇÃO POLITÉCNICA OU EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E MARX

Conforme nos explana Rodrigues (1998), a concepção de educação politécnica é originada nas ideias de Marx em meados do século XIX, promovendo reflexões importantes para a esfera educacional. Embora a definição conceitual específica de *omnilateralidade* não tenha sido atribuída a ele, o mesmo frequentemente se referia a ela como sendo uma formação que fosse capaz de abranger os aspectos morais, éticos, artísticos, práticos, científicos, sensoriais, emotivos, afetivos e intelectuais da vida humana. Uma ruptura com a formação unilateral, que é baseada na alienação e na divisão social do trabalho (JÚNIOR, 2008).

A formação *omnilateral* no campo das ideias filosóficas da educação está intimamente relacionada à “formação humana integral, que sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar.” (RAMOS, 2014, p. 84). Desse modo, abordar a questão da *omnilateralidade* requer abordar também os conceitos de politecnia ou educação tecnológica e formação integrada na perspectiva do trabalho como princípio educativo.

Na concepção de Marx (1983), no contexto de suas críticas ao sistema da indústria moderna, o mesmo se posiciona enfatizando que o trabalho para crianças e adolescentes só deveria ser permitido se alinhasse, simultaneamente, trabalho produtivo e educação. Marx pontua três aspectos a respeito de como deveria ser a educação para crianças e adolescentes. Primeiramente, menciona sobre a educação intelectual. Em segundo lugar, a educação

corporal e a terceira questão é justamente sobre a educação tecnológica. A educação tecnológica para Marx deveria tratar o ensino do trabalho para crianças e adolescentes nas indústrias de forma a abordar cientificamente todo o processo de produção.

Compreende-se por esse viés que a questão educacional teria que associar o conhecimento intelectual, corporal, oferecendo simultaneamente à criança e ao adolescente o conhecimento sobre ferramentas de forma a proporcionar o entendimento de todo o processo e das dimensões científicas que envolvem esse processo. Seria entender o todo, a relação que se tem entre as partes e a dimensão científica que envolve cada parte para formar o todo e compreender principalmente como esse processo se relaciona com as relações de trabalho do mundo capitalista.

Marx trouxe uma importante abordagem para a proposição do ensino já sinalizando uma educação *omnilateral*. “Nessas indicações, encontra-se o embrião fundamental do trabalho como princípio educativo.” (RODRIGUES, 1998 p. 114). Nesse contexto, Rodrigues esboça, a partir das ideias de Marx, quatro aspectos importantes para a educação de modo a tratar o trabalho como princípio educativo:

1. Educação pública, gratuita, obrigatória e única para todas as crianças e jovens, de forma a romper com o monopólio por parte da burguesia da cultura, do conhecimento.
2. A combinação da educação (incluindo-se aí a educação intelectual, corporal e tecnológica) com a produção material com o propósito de superar o hiato historicamente produzido entre trabalho manual (execução, técnica) e trabalho intelectual (concepção, ciência) e com isso proporcionar a todos uma compreensão integral do processo produtivo.
3. A formação omnilateral (isto é, multilateral, integral) da personalidade de forma a tornar o ser humano capaz de produzir e fruir ciência, arte, técnica.
4. A integração recíproca da escola à sociedade com o propósito de superar o estranhamento entre as práticas educativas e as demais práticas sociais (RODRIGUES, 1998 p. 114).

A formação *omnilateral* está relacionada à qualidade e à equidade na oferta de ensino. Na atual conjuntura de educação no Brasil esses fatores elencados por Rodrigues são questões que devem permear as discussões no âmbito da escola e da esfera política, a fim de consolidar na prática ações e políticas públicas que viabilizem a formação *omnilateral* tanto para o aluno como também para os profissionais que atuam na educação.

No Brasil, sobre os estudos e pesquisas em educação nessa perspectiva marxista, cabe mencionar o professor Demerval Saviani (RODRIGUES, 1998), denominado intelectual orgânico segundo as ideias de Gramsci (2001). É pertinente considerá-lo um militante da causa em prol de uma educação que supere muitas fragmentações e/ou deficiências da educação tradicional, que segrega conforme a classe social a que pertence o sujeito. Saviani

defendeu a ideia de que é necessário buscar o conhecimento por meio das fontes originais a fim de evitar leituras simplificadoras, superficiais. Atribui-se ao autor a “base teórica fundamental ao estabelecimento e posterior ampliação da discussão da concepção politécnica de educação na década de 1980” (RODRIGUES, 1998), baseadas nas ideias de Marx e Gramsci.

As questões abordadas por Saviani e outros autores na década de 1980 sobre ideias marxistas influenciaram na educação para além da teoria. A exemplo disso, pode-se apresentar as contribuições na legislação educacional na formulação da LDB, “onde se destacam os conceitos de desenvolvimento omnilateral e formação politécnica” (RODRIGUES, 1998, p. 115). Daí se vê a importância da pesquisa científica, da abordagem acadêmica em tratar assuntos educacionais que venham ao encontro das necessidades sociais. Esses saberes legitimados por meio de publicações, quando tomados e apropriados intelectualmente, são instrumentos de mobilização e muito contribuem para a expansão e a problematização de ideias que conseqüentemente afetam de alguma maneira as práticas político-pedagógicas que ocorrem no chão da escola.

Outros pesquisadores brasileiros, como menciona Rodrigues (1998), vêm contribuindo para os debates acerca da concepção de educação em Marx e tratam prioritariamente do tema politécnia. São eles: Gaudêncio Frigotto (1984, 1985, 1988, 1991), Acácia Kuenzer (1988, 1989, 1991, 1992), Lucília Machado (1989, 1990, 1991a, 1991b, 1992) e Rodrigues (1998, 2005, 2006).

Ainda sobre a questão da concepção de educação em Marx, há uma polêmica sobre o uso dos termos educação politécnica e educação tecnológica. “O primeiro apropriado pelo discurso dominante e o segundo de tradição socialista” (RODRIGUES, 1998 p. 116). Tanto para Rodrigues como para Saviani, a utilização do termo educação politécnica é mais adequada por não se tratar justamente do uso feito pelo discurso dominante da expressão educação tecnológica.

Para Saviani (2007), politécnia quer dizer a apropriação do domínio intelectual das várias técnicas de produção da vida moderna. “Pode-se entender que, em Marx, “ensino tecnológico” e “ensino politécnico” podem ser considerados sinônimos” (SAVIANI, 2007, p. 163). Os termos politécnia e educação tecnológica surgem a partir das ideias de Marx e foram problematizados por Saviani (2007), Ciavatta (2014) e Rodrigues (2008).

Os autores colocam particularidades e evidências ontológicas e epistemológicas dos termos e apesar de não se posicionarem contra o uso do da expressão educação tecnológica,

optam pela expressão educação politécnica ou politecna ao tratarem de contextos educacionais da realidade brasileira dos anos 1980 a 2000. Nesse sentido, os autores consideram o uso dos dois termos, porém evidenciam e justificam a opção por entenderem que politecna expressa a tradução da trajetória das lutas na política educacional brasileira.

O significado de politecna, problematizado por Ciavatta (2014), no contexto educacional brasileiro se estende para além de seu sentido etimológico e abarca concepções que vislumbram uma formação crítica e humanitária. Para a autora, dizer que se faz educação *omnilateral* e educação politécnica se equivale, mesmo com alguns pontos de divergência entre estudiosos sobre o assunto.

O cerne da questão educacional voltado para a politecna tem suas origens na educação socialista que almejava ser *omnilateral*, buscava a formação do ser humano de modo a contemplar a “sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológico.” (CIAVATTA, 2014 p. 190). Percebe-se que Ciavatta compreende que a educação politécnica deve ser também *omnilateral* por traduzir uma formação completa e para todos de forma igualitária.

Em relação à proposta de educação politécnica no Brasil, pode-se caracterizá-la em “três eixos fundamentais: dimensão infraestrutural, dimensão socialista e dimensão pedagógica” (RODRIGUES, 1998 p. 116). A primeira está relacionada às questões da organização do trabalho em prol das concepções capitalistas, o que conseqüentemente infere na qualificação profissional. Nesse viés, insere-se também o trabalho docente e conseqüentemente as influências nas práticas pedagógicas realizadas nas escolas advindas dos processos formativos e das vivências dos professores.

A dimensão socialista é fundamentada na formação humana e objetiva um projeto de sociedade sem classes (RODRIGUES, 1998). Sobre essa questão de sociedade sem classes, Florestan Fernandes (1974) contextualiza um Brasil com desenvolvimento capitalista marcado por uma estrutura interna composta de vários tipos de capitalismo, que propiciaram um Brasil no qual se tem o que o autor denomina de capitalismo dependente. Capitalismo dependente em decorrência da formação histórica da estrutura que temos hoje na economia e na política brasileira dimensionada pelas classes dominantes, mobilizadas por interesses particulares.

Romper com essa estrutura econômica e política que se tem hoje, conforme explica Florestan Fernandes, é um grande desafio, chega a ser considerado por muitos uma utopia. Pensar na educação politécnica no Brasil envolve a reflexão sobre a estrutura econômica e política que se tem. A politecna na dimensão socialista se refere a uma mudança não só na

educação, mas no âmbito social, econômico e político. “Em outras palavras, a politecnia – apoiada em sua dimensão socialista – representaria uma profunda ruptura com o projeto de educação profissional e, fundamentalmente, com o projeto de formação humana postos pela sociedade burguesa” (RODRIGUES, 1998 p. 117). Portanto, a educação politécnica no Brasil enfrenta como desafio uma ruptura da estrutura econômica e política.

4. O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Relacionando capitalismo e educação, a categoria trabalho deve ser tomada como princípio educativo, pois a essência do homem é o trabalho (SAVIANI, 2007). A principal característica que distingue o homem dos outros animais é a sua capacidade de produzir seus meios de vida, e de transformar a natureza. Desse modo, o homem, ao longo da história, desde os primórdios, para sobreviver se adaptou à natureza e adaptou a natureza a si. Além de transformar a natureza à sua volta, ele também se adapta aos meios naturais. Essa capacidade de se relacionar com a natureza e de produzir seus meios de vida torna o trabalho a essência do homem.

A relação entre homem e trabalho se constitui também como uma relação de identidade. “Os seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, sua própria existência” (FRIGOTTO, 2009 p. 174). O homem não nasce sabendo produzir sua existência. Ele deve aprender a criar sua maneira de sobreviver, a produzir e esse processo de aprendizagem ele o faz praticando, ou seja, aprende a fazer fazendo, aprende a trabalhar trabalhando. Assim se dá essa interação entre educar e educar-se (SAVIANI, 2007).

Na perspectiva da exploração do trabalho no viés capitalista, o trabalho é a essência do homem, mas não necessariamente ele tem que trabalhar para sobreviver. “Sendo a essência humana definida pelo trabalho, continua sendo verdade que sem trabalho o homem não pode viver” (SAVIANI, 2007, p. 155). A divisão da sociedade em classes - a que detém os meios de produção e a que não tem esses meios e é obrigada pelas circunstâncias a vender sua força de trabalho - possibilitou a efetivação de uma educação que acompanhasse essa vertente. Uma escola para a elite e uma para o proletariado. Nesse teor, tem-se a denominada dualidade educacional.

Ciavatta (2014) contextualiza a relação trabalho e educação na pedagogia socialista realizando um apanhado histórico crítico sobre aspectos importantes da Revolução Russa e da Experiência da Pedagogia Socialista da Revolução Cubana. A autora menciona sobre as

contribuições das experiências desses dois países que tiveram como uma das pautas principais em seus governos as mudanças radicais na educação, por vezes conflituosas. A partir dessas colocações, a autora se posiciona afirmando que:

Não se faz a transposição da educação de um sistema para outro. O que podemos aprender com a pedagogia socialista são, basicamente, três lições: primeiro, a relação trabalho e educação continuará sendo objeto de disputa acirrada no sistema capital onde vivemos; segundo, o conhecimento da pedagogia socialista preserva a memória e constrói a história da educação para a humanização, e não apenas a meia educação para a exploração, a serviço do mercado; terceiro, as lutas por uma nova relação trabalho e educação devem avançar *pari passu* com outras lutas sociais, pelas melhorias de vida de toda a população (CIAVATTA, 2014, p.191).

Ou seja, não se deve transpor concepções educacionais socialistas tal como foram desenvolvidas em países cujo sistema também é socialista a uma sociedade capitalista, porque as realidades são diferentes, os sistemas são distintos. O que Ciavatta propõe, a partir dos relatos do conjunto das reformas educacionais trazidas por revoluções socialistas, nomeadamente, a Russa e a Cubana, é que se pense também possibilidades de mudanças na realidade educacional brasileira, mas que se leve em consideração a realidade social e econômica do país, ou seja, que se pense possibilidades de uma educação para um país capitalista de desigualdades sociais.

Documentos oficiais, inclusive os da educação, passaram certamente pelo crivo de debates que os legitimaram, sendo consolidados em lei. E é desse lugar de lutas e batalhas ideológicas num cenário de disputas por interesses com maior ênfase no capital que Ciavatta fala com propriedade para dizer sobre as mudanças históricas e lutas políticas pela educação no contexto brasileiro. Essa autora participou e coordenou grupos de trabalho que atuaram na proposição de mudanças para a reestruturação de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCN EM) e as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio de Educação Profissional Tecnológica (DCN EPTEM), (CIAVATTA, 2014).

Embates políticos são batalhas ideológicas que muitas vezes para se conseguir mudanças levam tempo e essas mudanças quando não são do interesse do governo ou atendam às demandas do capital se tornam um desafio ainda maior. Isso dificulta a possibilidade de consolidar na prática uma educação voltada para a politecnicidade ou educação tecnológica, a formação integral e *omnilateral*. Essa superação da dualidade escolar advinda da condição organizacional da sociedade capitalista só será possível mediante a oferta de “ensino médio integrado à educação profissional, sob uma base unitária de formação geral”, (CIAVATTA, 2014, p.198).

5. TRABALHO DOCENTE, ESCOLA E INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL

Sobre o trabalho docente se pontuam duas questões importantes: a primeira é o trabalho docente, sua natureza de produção imaterial e os saberes docentes que permeiam as práticas político-pedagógicas. A segunda questão diz respeito às influências da estrutura capitalista na organização da escola e do trabalho docente.

A produção do trabalho docente é imaterial. Como aponta Moura (2014), devemos pensar sobre “a natureza do trabalho docente” e problematizar sobre a profissão professor, levando em consideração que ele é um trabalhador, ainda que não se insira numa condição de produtor de mercadoria no sentido restrito da palavra. O professor vende sua força de trabalho por uma remuneração e por isso faz parte da classe trabalhadora.

Em um estudo aprofundado sobre os saberes docentes, Tardif (2012) enfatiza vários aspectos inerentes ao trabalho docente. O autor problematiza a questão da pedagogia como sendo uma tecnologia da interação humana, que por sua vez é o objeto do trabalho docente. Trabalho esse que em muitos aspectos se difere do trabalho da indústria “no que diz respeito aos fins, ao objeto e ao produto do trabalho.” (TARDIF, 2012 p. 124).

Sobre o aspecto da natureza do trabalho docente, é necessário que o professor tenha consciência de que faz parte de uma classe trabalhadora atuando num sistema educacional em que impera a contradição entre capital e trabalho em prol da classe que vive do trabalho, da exploração do trabalhador. Essa questão de consciência sobre sua profissão e suas condições de trabalho é de suma importância para que ele assuma a postura de compromisso ético-político em prol da sociedade trabalhadora, o que contribui de forma significativa para “um projeto de formação humana emancipada, integral, omnilateral.” (MOURA, 2014 p.33).

Outra questão importante sobre o trabalho docente é a problematização do campo de trabalho desse profissional, o espaço onde ele trabalha. Assim é significativo pensar e problematizar também sobre as mais variadas e desiguais escolas existentes no contexto educacional brasileiro. As escolas no Brasil apresentam diferentes contextos, principalmente quando se trata do Ensino Médio, última etapa da educação básica (MOURA 2014). “Essas diferentes escolas resultam em diferentes processos e concepções de formação humana e, em consequência, demandam por distintos professores com diferentes formações, tanto inicial como continuada” (MOURA 2014, p. 14). A questão da formação docente bem como o lugar onde o professor está inserido enquanto profissional são aspectos importantes para se refletir sobre as práticas docentes, sobre como esse profissional planeja e desenvolve suas ações.

Para Kuenzer (2005), o trabalho pedagógico no Toyotismo é uma forma de disciplinamento para a vida social e produtiva no capitalismo. Ela afirma que o trabalho pedagógico reproduz todas as contradições do capitalismo. A partir das discussões da autora é possível problematizar sobre o trabalho docente nessa sociedade em que impera o projeto hegemônico capitalista, situando-o também como sendo um trabalho alienado.

O/o professor/a pertence a uma classe de trabalhadores que também sofreu e sofre as consequências históricas e culturais do capitalismo. As formas pensadas sobre a estruturação do trabalho nas fábricas foram trazidas para o campo educacional e sobre esse aspecto se pode mencionar resumidamente algumas questões propostas por Kuenzer (2005, p. 7-8):

Do paradigma taylorista/fordista decorrem várias modalidades de fragmentação no trabalho pedagógico, escolar e não escolar, que se constituem na expressão da divisão entre classes sociais no capitalismo: - a dualidade estrutural, a partir da qual se definem tipos diferentes de escola, segundo a origem de classe e o papel a elas destinado na divisão social e técnica e trabalho; - a fragmentação curricular, que divide o conhecimento em áreas e disciplinas trabalhadas de forma isolada (...) a grade curricular, que distribui as diferentes disciplinas com suas cargas horárias por séries e turmas de forma aleatória,- as estratégias taylorizadas de formação de professores, que promovem capacitação parcelarizada, por temas e disciplinas, agrupando os profissionais por especialidade,- plano de cargos e salários, que prevê a contratação dos profissionais da educação por tarefas, ou jornadas de trabalho, e até mesmo por aulas ministradas, de modo que eles se dividem entre diversos espaços, sem desenvolver sentido de pertinência à escola; - a fragmentação do trabalho dos pedagogos, nas distintas especialidades.

Nesse contexto, levando em consideração que o professor é um trabalhador e, portanto, também vende sua força de trabalho, ele é afetado por uma imposição organizacional em que prevalece a divisão do trabalho, ou seja, a escola é um reflexo, um espaço afetado por modelos econômicos de produção. E, como tal, reproduz suas contradições, reforçando também as desigualdades sociais, a dualidade estrutural e a divisão de classes.

Refletir e problematizar sobre o trabalho docente buscando compreender todo o cenário histórico de atuação desse profissional pode contribuir para a construção de um novo paradigma educacional que possa dar conta de amenizar os efeitos da dualidade estrutural. Isso também é luta, é busca por uma escola mais justa e mais democrática. O professor é um trabalhador que tem influência sobre muitas pessoas, por isso, enquanto atuante na educação, exercer sua profissão de forma crítica numa perspectiva de educação emancipadora é um desafio que evidentemente tem suas limitações diante da força da estrutura capitalista engajada também na escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sequência às ideias de Marx (1983) e Gramsci (2001), vários autores vêm contribuindo de forma significativa para a elucidação de forma crítica de termos que permeiam a proposta de uma educação emancipadora com vistas a proporcionar uma formação *omnilateral*. Trazendo novos elementos para as discussões na educação, esses autores, como Ciavatta e Ramos (2011), Moura (2007), Nosella e Azevedo (2012), Aguiar e Pacheco (2017), Saviani (2007), Fernandes (1974), Rodrigues (1998), Júnior (2008), Ciavatta (2014), Moura (2014) e Kuenzer (2005), engendram por essa luta de forma a contribuir para a composição de um novo paradigma educacional no Brasil, principalmente no que se refere à Educação Profissional e Tecnológica e aos desafios de sua consolidação.

Além da interpretação dos aspectos conceituais que permeiam a proposta de uma Educação com vistas a uma formação *omnilateral*, faz-se necessárias ações e políticas públicas que viabilizem de fato uma escola conforme defende Gramsci, a partir de sua realidade e do contexto social da Itália no início do século XX e inspirado nas ideias de Marx sobre o trabalho e a produção da existência humana. A escola deve ser para todos, unitária e desinteressada-do-trabalho (CIAVATTA; RAMOS, 2011).

O trabalho como princípio educativo e o ensino integrado, humanizado, *omnilateral* são questões que devem permear as discussões no âmbito da escola, da esfera política e da sociedade civil, a fim de consolidar na prática ações e políticas públicas que viabilizem melhores condições de formação tanto para o aluno como também para os profissionais que atuam na educação.

Políticas Públicas Educacionais existem, porém os desafios são múltiplos. A legislação nem sempre é suficiente para fazer acontecer na prática as proposições. A questão estrutural na educação vai além da esfera que a compete ou a compõe. “Prevalece a separação entre a educação geral, destinada à preparação para os estudos superiores, e a preparação imediata para o mercado de trabalho, funcional às exigências produtivas” (Ciavatta; Ramos, 2011 p. 36). Isso porque a Educação está para as necessidades do capital.

Nessa linha de raciocínio, em prol de uma escola unitária gramsciana, o enfraquecimento da dualidade escolar é condição que infere na travessia para a educação politécnica e *omnilateral* (Ciavatta, 2014). Uma escola que atenda a todos em pé de igualdade nas condições de oferta do ensino, independentemente de sua classe social e principalmente que atenda às necessidades educativas dos filhos da classe trabalhadora. E nesse contexto de

se pensar uma escola unitária, em que a formação possa contribuir para a pessoa transcender, é importante a inclusão de toda a comunidade escolar, ou seja, não só alunos, mas também professores e demais profissionais que atuam no âmbito escolar.

7. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Luiz Edmundo. PACHECO, Vargas de Eliezer Moreira. “Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como Política Pública”. In: ANJOS, Maylta Brandão dos. RÔÇAS, Giselle. (Org.) **As Políticas Públicas e o Papel Social dos Institutos Federais de Educação**. Natal: IFRN, 2017.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf acessado em 01/08/2021 às 14:17
- CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho Educação**, v. 23, p. 187-205, 2014. Disponível: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnicidade_educacao_omnilateral.pdf, Acesso em: 27 de julho de 2023.
- CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45/42> Acesso em: 27 de julho de 2023.
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. (Capítulo 6).
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A Polissemia da Categoria Trabalho na batalha das ideias na sociedade de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 168-194, 2009
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, RJ: Civilização Brasileira, 2001.
- JUNIOR, Justino de Sousa. Omnilateralidade. In: **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2009.
- KUENZER, Acácia. Exclusão incluyente e inclusão excluyente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho". In: LOMBARDI, J.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados; histedbr, 2005. p. 77-96.
- MARX, Karl. ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.
- MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional** [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos (1 arquivo: 586 kilobytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.
- PEREIRA, Isabel Brasil. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.
- RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.
- RODRIGUES José. **A educação politécnica**. Campinas/SP: Autores Associados, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 13 ed. Petrópolis, RJ/Vozes 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação baseada na *omnilateralidade* é de fundamental importância para o processo de humanização dos estudantes, permitindo que eles possam interpretar o mundo a partir do conhecimento científico. Destaca-se que nesse processo o professor tem grande relevância, pois ele é o responsável por promover a mediação do conhecimento científico, por isso esse sujeito precisa ter conhecimento sobre formação *omnilateral*, currículo integrado e outros elementos essenciais para a EPT.

Nessa perspectiva, este trabalho buscou investigar quais as dificuldades e os desafios na materialização da formação *omnilateral* no IF Goiano-Câmpus Trindade, a partir da prática pedagógica dos professores. Teve como objetivo geral identificar nas práticas político-pedagógicas dos professores do IF Goiano – Campus Trindade as possibilidades, os desafios e as perspectivas para a materialização de uma formação *omnilateral*. Para promover o conhecimento ou seu aprofundamento pelos docentes foi realizado o "Simpósio Sobre Trabalho Docente e Formação *Omnilateral* no IF Goiano Câmpus Trindade".

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de entrevistas com seis docentes do IF Goiano Câmpus Trindade. A partir da análise da percepção dos entrevistados sobre o trabalho docente e as práticas pedagógicas integradoras é possível inferir que eles possuem uma visão de que o professor tem função para além de transmissor do conhecimento, ou seja, de articulador da realidade com o conhecimento que deve ser apropriado, e de que as práticas desenvolvidas são as ferramentas que vão permitir essa articulação. Por isso é preciso ir além do ensino tradicional, articulando os saberes e desenvolvendo ações na coletividade, buscando a formação integral dos alunos, o que consequentemente proporciona aprendizagem também ao/à professor/a.

Como desafios da prática pedagógica relacionada à formação *omnilateral* apontados pelos professores, dá-se destaque à questão do trabalho para além das atividades relacionadas ao ensino, o que gera, portanto, uma sobrecarga de trabalho, e também aos aspectos relacionados à questão da desvalorização da profissão docente.

No que tange à formação *omnilateral*, observa-se que os professores possuem conhecimentos relacionados à temática, mas mesmo com esses conhecimentos se verifica que são carentes de uma formação continuada voltada para o aprofundamento da discussão sobre o que é a *omnilateralidade* em sua base teórica, para assim compreenderem o que essa formação busca e conseguirem desenvolvê-la efetivamente em sua prática pedagógica.

Portanto, evidencia-se a necessidade da oferta de cursos de formação continuada para os professores que atuam na EPT, como a promovida no produto educacional desta pesquisa.

Nesse sentido, destaca-se a relevância do "Simpósio Sobre Trabalho Docente e Formação *Omnilateral* no IF Goiano Câmpus Trindade" para a formação continuada dos docentes, mas também de outros sujeitos que tiveram a oportunidade de participar dessa formação.

O produto educacional teve diversos pontos positivos mencionados pelos participantes, tal como: o mesmo ter ocorrido na modalidade *on-line*, o que permitiu a inclusão de pessoas de diferentes regiões geográficas, aumentando a acessibilidade e a disseminação do conhecimento; a temática discutida; a gratuidade; e a oferta de certificados, que foi destacada como um benefício adicional.

As reflexões sobre o evento demonstram a necessidade de que esse tenha continuidade, abordando outros assuntos, principalmente relacionados a aspectos como as práticas pedagógicas voltadas para a formação *omnilateral*, sua articulação com o currículo integrado, o seu desenvolvimento em atividades que se relacionam com a pesquisa e a extensão, para que esses sujeitos possam aprimorar as suas práticas pedagógicas de forma a proporcionar o processo de humanização dos estudantes da EPT.

A partir da realização do simpósio e dos seus resultados positivos, observa-se a possibilidade de sua continuidade a partir do interesse dos docentes no IF Goiano Câmpus Trindade, abordando outras temáticas que se relacionem à formação *omnilateral* e suas perspectivas para a EPT, e ainda a proposição de outras ações que visem a formação continuada dos docentes.

Como perspectiva para pesquisas futuras, avista-se a formação continuada dos docentes que atuam na EPT como uma temática que precisa ser amplamente refletida, visando a garantia da oferta de uma Educação de qualidade aos estudantes destas instituições.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Fernanda Welter. Docência, Formação de Professores e Educação Especial nos Cursos de Ciências da Natureza. 264 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018.

ADAMS, Fernanda Welter. A desvalorização e desprofissionalização docente: o olhar de coordenadores de cursos de licenciatura em Ciências da Natureza. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5065>. Acesso em: 5 out. 2023

ADAMS, Fernanda Welter; SIQUEIRA, Rafael Moreira; MORADILLO, Edilson Fortuna. de. Base Nacional Comum Curricular na Formação Inicial de Professores de Química: o que pensam os licenciandos. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 25, p. 1–26, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.20410.065. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20410>. Acesso em: 5 out. 2023.

AGUIAR, Luiz Edmundo. PACHECO, Vargas de Eliezer Moreira. “**Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como Política Pública**”. In: ANJOS, Maylta Brandão dos. RÔÇAS, Giselle. (Org.) “As Políticas Públicas e o Papel Social dos Institutos Federais de Educação. Natal: IFRN, 2017.

AMORIM JUNIOR, Inácio Alves de et al. Teoria da Aprendizagem de Paulo Freire: Práticas Educativas Libertadoras. In: SOUZA, Maria Alice Veiga Ferreira de; SAD, Ligia Arantes; THIENGO, Edmar Reis (Orgs.). **Aprendizagem em Diferentes Perspectivas: uma introdução**. Vitória, ES: Ifes, 2015. ,5-205.

ANDRÉ, M. Educação e Contemporaneidade. **Revista da FAEEBA**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, [s. l.], v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956/5723>. Acesso em: 22 set. 2023.

BACZINSKI, Alexandra Vanessa de Moura. Educação escolar brasileira: possibilidades e limites para uma formação de caráter omnilateral. 2016. 139f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

BACZINSKI, A. V. M.; COMAR, S. R. A educação brasileira: perspectivas para a formação omnilateral em tempos de capitalismo. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 16, n. 2, p.79-92, São Paulo, abr/jun 2019.

BORGES, Maria Célia. **Formação de Professores: desafios históricos, políticos e práticos**. São Paulo: Paulus, 2013.

BRASIL. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 Ago. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CARDOSO, Luiz Mário Lopes; ROSA, Luciana Santos; NOLL, Matias; LIMA, Emmanuela Ferreira de. Práticas pedagógicas integradoras: o elo entre ensino médio integrado e a formação integral. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v.8, 2022.

CHAGAS, Eduardo F. **A natureza dúplice do trabalho em Marx**: trabalho útil-concreto e trabalho abstrato. Outubro, São Paulo, n. 19, p.61-80, 2010.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?** . Trabalho Educação (UFMG), v. 23, p. 187-205, 2014. Disponível: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnia_educacao_omnilateral.pdf, Acesso em 27 de set. de 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 27–41, 2012. DOI: 10.22420/rde.v5i8.45. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 5 out. 2023.

DEROSSI, Caio Corrêa. O trabalho docente e o professor enquanto trabalhador. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 5, 9 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/5/o-trabalho-docente-e-o-professor-enquanto-trabalhador>

DUARTE, Newton. **A individualidade para-si**. Contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993.

DUARTE, Newton. As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.18, p.35-40, set. 2001.

DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (Porque Donald Schön não entendeu Luria). **Educação e Sociedade**, Campinas, v.24, n. 83, p. 601-25, ago. 2003.

DUARTE, Newton (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas: Autores Associados, 2016.

DUARTE, Newton. Educação escolar e formação humana omnilateral na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. In: LOMBARDI, J. C. (Org.). **Crise capitalista e educação brasileira**. Uberlândia: Navegando, 2017. p. 101-122.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. (Capítulo 6).

FERREIRA, Fabricio Gurkewicz; FELZKE, Lediane Fani. CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CONCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES SOBRE PROJETO INTEGRADOR. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 36, n. 113, p. 413–432, 2021. DOI: 10.21527/2179-1309.2021.113.413-432. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10421>. Acesso em: 5 out. 2023.

FREITAS, Cristiane Rodrigues DE.; VALLE, Raimunda Lima M; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins; AQUINO, Soraia farias. O Trabalho Como Princípio Educativo Na Educação Profissional Técnica De Nível Médio Para Uma Formação Omnilateral. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 28-42, 2018. DOI: 10.36524/profept.v2i2.386. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/386>. Acesso em: 5 out. 2023

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1984.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambigüidades. **Boletim Técnico do Senac**, Ano 11, 3: 175-192, set.-dez., 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Formação Profissional no 2º grau**: em busca do horizonte da “educação” politécnica. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1988. (Transcrição da aula inaugural, proferida pelo autor, do curso técnico de 2º grau da EPSJV/Fiocruz).

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho-educação e tecnologia: treinamento polivalente ou formação politécnica? **Educação e Realidade**, v. 14, nº 1, p. 17-26, jan.-jun., 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Tecnologia, relações sociais e educação. **Revista Tempo Brasileiro**, 105: 131- 148, abr.-jun., 1991.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Polisssemia da Categoria Trabalho na batalha das ideias na sociedade de classe**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, p. 168-194, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n.5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012a. p. 21-56.

GIBBS G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre, Artmed; 2009.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, RJ: Civilização Brasileira, 2001.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; NASCIMENTO, José Mateus. **Sobre práticas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na educação básica**. 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução: Silvana Cobucci Leite. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2011. Coleção questão de nossa época; vol. 14.

JUNIOR, Justino de Sousa. **Omnilateralidade. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2009.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. São Paulo: Cortez, 1988.

KUENZER, Acacia Zeneida. **O trabalho como princípio educativo**. Cadernos de Pesquisa, 68: 21-28, 1989.

KUENZER, Acacia Zeneida. Ensino médio: uma nova concepção unificadora de ciência, técnica e ensino. In: GARCIA, W. & CUNHA, C. (Coords.) Politecnia no Ensino Médio. São Paulo/Brasília: Cortez/Seneb, 1991. (Cadernos Seneb, 5)

KUENZER, Acacia Zeneida. A questão do ensino médio no Brasil: a difícil superação da dualidade estrutural. In: MACHADO, L. et al. (Orgs.) **Trabalho e Educação**. Campinas/ São Paulo, Papyrus/Cedes/Ande/Anped, 1992. (Coletânea CBE)

KUENZER, Acacia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados; histedbr, 2005. p. 77-96.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**/Christian Laville e Jean Dionne; traduzido por Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG 1999.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Politecnia, Escola Unitária e Trabalho**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Em defesa da politecnia. **Ciência & Movimento**, Ano 1, 1: 55-61, set., 1990.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. **Teoria & Educação**, v. 3, p. 151-174, 1991.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Politecnia no ensino de segundo grau. In: GARCIA, W. & CUNHA, C. (Coords.) **Politecnia no Ensino Médio**. São Paulo/Brasília: Cortez/Seneb, 1991b. (Cadernos Seneb, 5)

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: MACHADO, L. et al. (Orgs.) **Trabalho e Educação**. Campinas: Papyrus/Cedes/Ande/Anped, 1992.

MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.

MARTINS, Ligia Márgia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, 2013.

MARTINS, Wesley Cosmo; LIMA, Patrícia Feitosa Ribeiro; FREIRE, Luciana Braga de Oliveira. A Interdisciplinaridade no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. **Research, Society and Development**, v. 9, n.1, e72911634, 2020

MELO, Iran Ferreira de. Análise Crítica do Discurso: modelo de análise linguística e intervenção social. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 40 (3): p. 1335-1346, set-dez 2011. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1257> acessado em 27 de mar. de 2023.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORADILLO, Edilson Fortuna de. A dimensão prática na licenciatura em química da UFBA: possibilidades para além da formação empírico-analítica. 2010. 267f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador. 2010.

MOURA, Dante Henrique; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Documento Base, Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 1 ago. 2023.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional** [recurso eletrônico] / Dante Henrique Moura. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 586 kilobytes). – Curitiba : Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 3). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Trabalho-e-Forma%C3%A7%C3%A3o-Docente.pdf>. Acesso em 05 set. 2023.

NOSELLA, Paolo; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. A educação em Gramsci. **Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 2, p. 25-33, 17 mar. 2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade** [online]. 2004, v. 25, n. 89 [Acessado 20 Janeiro 2022], pp. 1127-1144. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400003>>. Epub 24 Jan 2005. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400003>.

PACHECO, ELIEZER. Desvendando Os Institutos Federais: Identidade E Objetivos. **Educação Profissional E Tecnológica Em Revista**, [S. L.], V. 4, N. 1, P. 4-22, 2020. DOI: 10.36524/PROFEPT.V4I1.575. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://OJS.IFES.EDU.BR/INDEX.PHP/EPT/ARTICLE/VIEW/575>. ACESSO EM: 5 OUT. 2023.

PEREIRA, Isabel Brasil **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. / Isabel Brasil Pereira e J'lio CÊsar FranÁa Lima. ã 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

RECH, Lucas. Trentin. Educação para o mercado: notas a partir da teoria da alienação marxiana. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 432–448, 2023. DOI: 10.9771/gmed.v15i1.51522. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/51522>. Acesso em: 1 maio. 2023

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepções do Ensino Médio Integrado**. Seminário da Secretaria Estadual de Educação. Pará, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-ediointegrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional [recurso eletrônico] Marise Nogueira Ramos. Curitiba : Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (Org.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017, p. 20-43. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.

RODRIGUES, José. Ainda a educação politécnica: o novo decreto da educação profissional e a permanência da dualidade estrutural. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3, nº. 2, p. 259-282, 2005.

RODRIGUES, José. Qual cidadania, qual democracia, qual educação? **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, nº 2, 2006.

RODRIGUES José. **A educação politécnica**. Campinas/SP: Autores Associados, 2008. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Educacao_Politecnica_.pdf>, Acesso em 31/01/2021.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SOUZA JUNIOR, Justino de. **Marx e a crítica da educação: da expansão liberal-democrática à crise regressivo-destrutiva do capital**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.

SOUSA, Jailton Rodrigues de; MACIEL, Emanoela Moreira. Planning Integrative Educational Practices For Professional And Technological Education. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3056. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3056>. Acesso em: 5 oct. 2023.

SOUZA, A. L. L. D. **Formação inicial e continuada de professores para a educação profissional: a política e a produção do conhecimento para a emancipação**, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**, 13 ed. Petropolis, Rj Vozes 2012.

URBANETZ, Sandra Terezinha; CASSIANO, Eliste Lopes; BETTONI, Vanessa. O Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica - Profept - E O Significado Dessa Oferta De Formação Em Pós Graduação No Brasil. Movimento-revista de educação , v. 7, n. 14, 27 nov. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário - Percorso Formativo de docentes do IF Goiano Campus Trindade.

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “A Materialização da Formação *Omnilateral* no Instituto Federal Goiano – Campus Trindade: Discursos, Desafios e Perspectivas”.

A sua participação consiste em responder questões das quais serão extraídas informações a serem utilizadas para dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

A pesquisa será desenvolvida pela pesquisadora Ângela Claudia Dias Domingues e tem como objetivo identificar nas práticas político-pedagógicas dos agentes institucionais do IF Goiano – Campus Trindade, as possibilidades, desafios e perspectivas para a materialização de uma formação *omnilateral*, sob a orientação do Professor Doutor José Carlos Moreira de Souza.

Em caso de dúvidas, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano pelo telefone (62) 3605 3600, ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br. Poderá, ainda, entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail angela.domingues@ifgoiano.edu.br ou no telefone (64) 99253 – 0092 (whatsapp). Desde já agradeço o seu apoio!

Gostaríamos de caracterizar o perfil formativo dos docentes de ensino a fim de relacionar os pressupostos da formação *omnilateral* e o trabalho docente no âmbito do IF Goiano-Câmpus Trindade. Suas respostas contribuirão de forma significativa para alcançar o objetivo dessa pesquisa. Suas respostas são MUITO importantes. Por favor, responda cada questão.

- CONCORDO em participar da pesquisa
 NÃO CONCORDO em participar da pesquisa

1. Qual é a sua faixa etária?

- menos de 25
 25-29
 30-39
 40-49
 50-59
 60-69
 70 anos ou mais

2. Qual é o seu sexo?

- masculino
- feminino
- Prefiro não dizer

3. Como você se define enquanto cor/raça?

- Amarela
- Preta
- Parda
- Indígena
- Branca
- Prefiro não dizer

4. Qual é o nível mais elevado de formação que você possui?

- Educação Superior
- Doutorado
- Especialização
- Pós-doutorado
- Mestrado

5. A sua formação na Educação Superior foi? *Por favor, se for o caso marque mais de uma opção.*

- Bacharelado
- Licenciatura
- Tecnólogo (a)

6. Qual(is) a(s) forma(s) de estudo(s) para concluir sua formação docente até o presente momento?

- maior parte em instituição pública
- maior parte em instituição privada
- somente na instituição pública
- somente na instituição privada

7. Qual o seu vínculo institucional com o Campus Trindade?

contrato temporário/substituto(a)

efetivo (a)

8. As disciplinas em que você atua são pertencentes a que núcleo? *Por favor, se for o caso de atuar em ambas, marque as duas opções.*

Núcleo Comum

Núcleo Profissionalizante/área técnica

9. As disciplinas em que você atua são pertencentes a que área? *Por favor, se for o caso de atuar em mais de uma área, marque as opções correspondentes à sua atuação.*

Linguagens

Matemática

Ciências da Natureza

Ciências Humanas e Sociais

Área técnica

10. A quanto tempo você trabalha como professor(a)? *Por favor, marque desde quando iniciou seu trabalho na docência.*

A menos de um ano

1-2 anos

11-15 anos

3-5 anos

16-20 anos

6-10 anos

A mais de 20 anos

11. A quanto tempo ingressou no Instituto Federal?

Considere o tempo total de serviço na rede, mesmo antes de se tornar Instituto Federal e independente do Instituto ou Campus em que atuou se for o caso.

A menos de um ano

11-15 anos

1-2 anos

16-20 anos

3-5 anos

A mais de 20 anos

6-10 anos

12. A quanto tempo você trabalha no Instituto Federal Goiano Campus Trindade?

- A menos de um ano
- 1-2 anos
- 3-5 anos

13. Em que nível(eis) você atua como gestor(a) de ensino, no Campus Trindade?

Se atuar em mais de um segmento, por favor marcar as opções que correspondem à sua atuação.

- Ensino Médio Integrado
- Técnico Subsequente EAD
- Ensino Superior
- Pós-graduação
- Não atuo como gestor(a)

14. Em que nível(eis) você atua como docente, no Campus Trindade?

Se atuar em mais de um segmento, por favor marcar as opções que correspondem à sua atuação.

- Ensino Médio Integrado
- Técnico Subsequente EAD
- Ensino Superior
- Pós-graduação

15. Na sua opinião os conhecimentos para exercer o trabalho docente tem mais influência de qual(is) aspecto(s)?

- estudos formais
- prática ao longo dos anos
- estudos formais e prática ao longo dos anos

16. Em que modalidade você mais gosta de atuar no Campus Trindade?

- Ensino Extensão
 Pesquisa

17. Onde você mais atua no Campus Trindade?

- Ensino Extensão
 Pesquisa

18. Qual a sua opinião em relação ao tempo disponibilizado pela instituição para o planejamento das ações relacionadas ao ensino?

- suficiente não sei dizer
 insuficiente

19. Qual a sua opinião em relação ao tempo disponibilizado pela instituição para o planejamento das ações relacionadas à pesquisa?

- suficiente não sei dizer
 insuficiente

20. Qual a sua opinião em relação ao tempo disponibilizado pela instituição para o planejamento das ações relacionadas à extensão?

- suficiente não sei dizer
 insuficiente

21. Quando se tornou professor(a) na Rede Federal, você já possuía os conhecimentos sobre as bases conceituais que sustentam a Educação Profissional e Tecnológica?

- sim
 não
 um pouco
 tomei conhecimento após ingressar na instituição

Da questão 22 até a 32, gostaríamos de saber como você considera seus conhecimentos sobre as bases conceituais que sustentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sobre os Documentos que orientam ou norteia a prática docente no Campus Trindade.

Suas respostas neste bloco irão contribuir de forma significativa para o planejamento e realização de um importante evento em formato SIMPÓSIO com o tema: Trabalho Docente e Formação Omnilateral: uma reflexão político-pedagógica. Este Simpósio trata-se de um produto educacional e vislumbra compartilhar com os docentes do Campus Trindade, reflexões e inquietações proporcionadas pela investigação.

22. Currículo Integrado

- não conheço o assunto
- já li sobre o assunto
- conheço o bastante para atuar na EPT
- conheço o assunto, porém gostaria de saber mais
- Conheço profundamente esse assunto

23. Educação Politécnica e/ou Educação Tecnológica

- não conheço o assunto
- já li sobre o assunto
- conheço o bastante para atuar na EPT
- conheço o assunto, porém gostaria de saber mais
- Conheço profundamente esse assunto

24. Formação unilateral

- não conheço o assunto
- já li sobre o assunto
- conheço o bastante para atuar na EPT
- conheço o assunto, porém gostaria de saber mais
- Conheço profundamente esse assunto

25. Formação Omnilateral

- não conheço o assunto

- já li sobre o assunto
- conheço o bastante para atuar na EPT
- conheço o assunto, porém gostaria de saber mais
- Conheço profundamente esse assunto

26. Trabalho como princípio educativo

- não conheço o assunto
- já li sobre o assunto
- conheço o bastante para atuar na EPT
- conheço o assunto, porém gostaria de saber mais
- Conheço profundamente esse assunto

27. Pesquisa como princípio pedagógico

- não conheço o assunto
- já li sobre o assunto
- conheço o bastante para atuar na EPT
- conheço o assunto, porém gostaria de saber mais
- Conheço profundamente esse assunto

28. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio

- não conheço o assunto
- já li sobre o assunto
- conheço o bastante para atuar na EPT
- conheço o assunto, porém gostaria de saber mais
- Conheço profundamente esse assunto

29. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023

- não conheço o assunto
- já li sobre o assunto
- conheço o bastante para atuar na EPT
- conheço o assunto, porém gostaria de saber mais

Conheço profundamente esse assunto

30. Plano Político Pedagógico (PPC) do(s) curso(s) que atuo

não conheço o assunto

já li sobre o assunto

conheço o bastante para atuar na EPT

conheço o assunto, porém gostaria de saber mais

Conheço profundamente esse assunto

31. Regulamento de Atividades Docentes do IF Goiano (RAD), atualizado pela Resolução nº 107/2018/CS/IF Goiano de 7 de dezembro de 2018

Conforme reza o Art. 1º Este documento estabelece as diretrizes gerais para a gestão das atividades docentes dos servidores pertencentes ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, de que trata a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

não conheço o assunto

já li sobre o assunto

conheço o bastante para atuar na EPT

conheço o assunto, porém gostaria de saber mais

Conheço profundamente esse assunto

32. Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, de que trata a Lei nº 12.772, de 29 de dezembro de 2013.

não conheço o assunto

já li sobre o assunto

conheço o bastante para atuar na EPT

conheço o assunto, porém gostaria de saber mais

Conheço profundamente esse assunto

APÊNDICE B - Roteiro das Entrevistas

As entrevistas serão realizadas por meio do Google Meet e/ou pelo Microsoft Teams, o que possibilita a gravação de todo o processo e permite ainda uma dinamicidade na articulação de datas e horários com os entrevistados, pelo fato de não ser presencial.

1. Na sua concepção, qual é a definição de “trabalho docente”?
2. De um modo geral, na sua opinião, quais os desafios para o exercício do trabalho docente?
3. Ha quanto tempo você exerce a docência como profissão?
4. Qual a sua formação para a docência?
5. Descreva em linhas gerais sobre sua trajetória acadêmica. Relate seu movimento de inserção na carreira docente.
6. Atualmente, nessa instituição, você atua como docente em qual ou quais segmento(s)? Ensino Médio, Superior, subsequente, pós-graduação?
7. No momento, está exercendo alguma função de gestor(a) de ensino, nesta instituição? Qual?
8. De acordo com seus conhecimentos, o que são práticas político pedagógicas?
9. O que é para você formação humana?
10. De acordo com seus conhecimentos, o que são práticas pedagógicas integradoras?
11. Na sua opinião, quais ações realizadas nessa instituição, você acredita que contribuem para a formação integral, humana (*omnilateral*), do aluno, seja ele de qualquer segmento e/ou nível?
12. Você costuma consultar algum(ns) documento(s) para planejar suas ações docentes? Se sua resposta for sim, quais seriam?

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – docentes)

Prezado(a) docente, você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “**A Materialização da Formação *Omnilateral* no Instituto Federal Goiano – Campus Trindade: Discursos, Desafios e Perspectivas**”, sob a responsabilidade da pesquisadora Ângela Cláudia Dias Domingues.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Ângela Claudia Dias Domingues pelo telefone: XXXXXXXXX ou pelo e-mail: aXXXXXXXX e ainda pelo endereço: Rua A-25, Qd. 36, Lt. 10, Setor Sul, Trindade – GO, CEP 75.391-255.

Em caso de dúvida sobre a ética aplicada à pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP/IF Goiano), situado à Rua 88, nº280, Setor Sul, Goiânia – Goiás ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br ou nos telefones: (62) 3605-3600/99926-3661. Dentre as atribuições do CEP/IF Goiano destacam-se a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e o acompanhamento no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

1. Justificativa, Objetivo e Procedimentos

A presente pesquisa intitulada, “**A Materialização da Formação *Omnilateral* no Instituto Federal Goiano – Campus Trindade: Discursos, Desafios e Perspectivas**”, será realizada no Instituto Federal Goiano Campus Trindade. A referente pesquisa, poderá contribuir de forma significativa para reflexões prático-teóricas acerca do trabalho docente e em especial na educação profissional e tecnológica (EPT). As reflexões proporcionadas por esta pesquisa, serão problematizadas e abordadas posteriormente em forma de produto educacional, um SIMPÓSIO em formato virtual, direcionado aos docentes de ensino da instituição pesquisada, o que contribui para a formação docente *in loco*. Ademais esta pesquisa contribuirá na composição de repertórios sobre o tema elencado, para a comunidade científica, por meio de publicações.

O objetivo geral da pesquisa é identificar nas práticas político-pedagógicas dos

agentes institucionais do IF Goiano – Campus Trindade, as possibilidades, desafios e perspectivas para a materialização de uma formação *omnilateral*. A pesquisa se dará em três etapas de realização: estudo bibliográfico e documental, estudo de caso com abordagem qualitativa e elaboração de um produto educacional. Na etapa de estudo de caso, com abordagem qualitativa, serão utilizados um questionário e entrevista semiestruturada como instrumentos de coleta de dados. Quanto aos desdobramentos da investigação, propõe-se a organização de um evento em formato de Simpósio, como produto educacional, vislumbrando compartilhar reflexões e inquietações proporcionadas pela investigação.

Com relação à metodologia da pesquisa, você participará das seguintes etapas, caso tenha disponibilidade e interesse: 1) Responder um questionário no *Google Forms* com 32 questões, ambas de múltipla escolha. 2) Participar de uma entrevista com questões semiestruturadas. Nessa etapa, um dos critérios de seleção é ter mais tempo de serviço prestado à Rede Federal, independente se tenha sido nessa instituição ou não. Serão selecionados seis (6) docentes para essa finalidade. 3) Participar de um SIMPÓSIO abordando a temática “Trabalho Docente e Formação *Omnilateral*: uma reflexão político-pedagógica no IF Goiano - Campus Trindade”. Será um evento de no mínimo 2 horas a realizar-se no Campus Trindade ou em formato virtual.

2. Desconfortos, Riscos e Benefícios

A presente pesquisa não apresenta riscos físicos ou químicos para você, entretanto podem ocorrer riscos psicológicos mínimos, como: ansiedade por participar de entrevista e com informações relacionadas à sua trajetória de vida envolvendo também questões pessoais. Receio de repercussões eventuais por expor sua opinião, cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário, tomar o seu tempo ou interferência na rotina.

A fim de minimizar qualquer risco, dano ou desconforto serão tomados cuidados éticos na elaboração e execução do questionário e questões da entrevista. Caso ocorra a pesquisadora se compromete a encaminhar você para auxílio psicológico e todas as providências cabíveis serão tomadas. A pesquisadora se compromete ainda a realizar os procedimentos de coleta de dados de forma sigilosa e privativa e só serão realizados após o seu consentimento e compreensão dos objetivos a que se destinam.

Mesmo atendendo a todas as indicações éticas, caso você se sinta constrangido em responder ou participar de qualquer questão poderá interromper imediatamente a participação, tendo posteriormente a oportunidade de retornar para a pesquisa ou não. Se compromete

também com a preservação da sua identidade com a confidencialidade dos dados, se responsabiliza por danos de ordem física, material ou psicológica que a pesquisa possa acarretar a você.

Os benefícios oriundos da sua participação nesta pesquisa estão na aquisição de conhecimentos sobre a prática docente bem como os desafios na materialização da formação *omnilateral*. Os resultados serão divulgados para todos os participantes, instituições onde dados foram coletados e comunidade acadêmica sejam eles favoráveis ou não, com o intuito de informar como estão os níveis de transmissão de conhecimento através do eixo temático Gestão, Organização e Memórias.

3. Forma de Acompanhamento e Assistência

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema será encaminhado aos responsáveis pela pesquisa. Caso você apresente algum problema será encaminhado para tratamento adequado ao SIASS (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Federal), o qual tem por objetivo promover, coordenar e integrar ações e programas de prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores. Quaisquer outros danos físicos ou materiais a pesquisadora se compromete a saná-los.

4. Garantia de Esclarecimento, Liberdade de Recusa e Garantia de Sigilo

Aos participantes será assegurado o esclarecimento sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Sendo que o mesmo é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da Participação, Ressarcimento e Indenização por Eventuais Danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, a pesquisadora garante indenizá-lo (a) por todo e qualquer gasto ou prejuízo. Ou seja, você terá o direito a ressarcimento mediante a qualquer gasto em decorrência de sua participação nesta pesquisa e a pleitear indenização diante de eventuais danos, caso aconteçam.

6. Consentimento da Participação na Pesquisa

Eu _____, abaixo assinado, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em participar do estudo intitulado “A Materialização da Formação *Omnilateral* no Instituto Federal Goiano – Campus Trindade: Discursos, Desafios e Perspectivas”. Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que a minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado (a) e esclarecido (a), pela pesquisadora responsável, Ângela Claudia Dias Domingues, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da minha participação nesse estudo. Foi me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo em participar do projeto de pesquisa acima descrito.

Trindade, _____ de _____ de 2022.

Assinatura por extenso

Pesquisadora Responsável: Ângela Claudia Dias Domingues

APÊNDICE D - Termo de Compromisso

Declaro que cumprirei os requisitos da Resolução CNS n.º 466/12 e/ou da Resolução CNS n.º 510/16, bem como suas complementares, como pesquisadora responsável do projeto de pesquisa intitulado “A Materialização da Formação *Omnilateral* no Instituto Federal Goiano – Campus Trindade: Discursos, Desafios e Perspectivas”.

Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referida e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não.

Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Trindade, 20 de abril de 2022.

Ângela Claudia Dias Domingues
pesquisadora responsável

Dr. José Carlos Moreira de Souza
Orientador

Documento assinado eletronicamente por:

- Angela Claudia Dias Domingues, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/04/2022 15:36:17.
- Jose Carlos Moreira de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/04/2022 08:35:59.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/04/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 380455
Código de Autenticação: 5efda17794



APÊNDICE E - Declaração do Responsável Institucional - Carta de Anuência – Campus Ceres.

CARTA DE ANUÊNCIA

O Campus Ceres do IF Goiano, declara anuência e aceite à pesquisadora Ângela Claudia Dias Domingues, a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado “A Materialização da Formação *Omnilateral* no Instituto Federal Goiano - Campus Trindade: Discursos, Desafios e Perspectivas”, sob a orientação do Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza. O objetivo da referente pesquisa é Identificar nas práticas político-pedagógicas dos agentes institucionais do IF Goiano – Campus Trindade as possibilidades, desafios e perspectivas para a materialização de uma formação *omnilateral*. Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Ceres, 13 de maio de 2022.

Documento assinado eletronicamente por:

■ Cleiton Mateus Sousa, DIRETOR GERAL - CD2 - CMPCE, em 17/05/2022 16:14:24.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/05/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 388910

Código de Autenticação: f50a188c06



APÊNDICE F - Declaração do Responsável Institucional - Carta de Anuência – Campus Trindade.

CARTA DE ANUÊNCIA

O Campus Trindade do IF Goiano, declara anuência e aceite à pesquisadora Ângela Claudia Dias Domingues, a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado “A Materialização da Formação *Omnilateral* no Instituto Federal Goiano - Campus Trindade: Discursos, Desafios e Perspectivas”, sob a orientação do Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza. O objetivo da referente pesquisa é Identificar nas práticas político-pedagógicas dos agentes institucionais do IF Goiano – Campus Trindade as possibilidades, desafios e perspectivas para a materialização de uma formação *omnilateral*. Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Trindade, 13 de maio de 2022.

Documento assinado eletronicamente por:

- Julio Cezar Garcia, DIRETOR GERAL - CD2 - CMPTRI, em 14/05/2022 11:54:03.

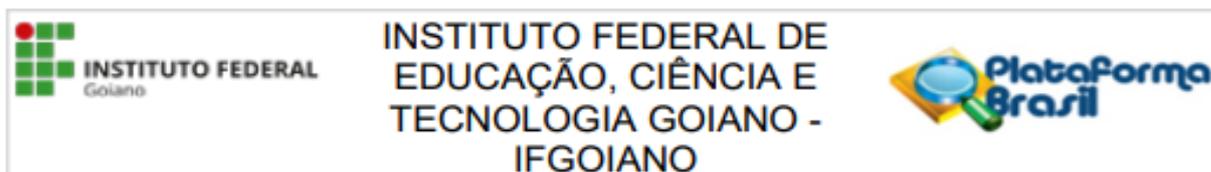
Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/05/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 388953
Código de Autenticação: dfd46f354c



ANEXOS

Anexo 1- Parecer Consubstanciado



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Materialização da Formação Omnilateral no Instituto Federal Goiano-Campus Trindade: Discursos, Desafios e Perspectivas.

Pesquisador: ANGELA CLAUDIA DIAS DOMINGUES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 59009622.3.0000.0036

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.686.726

Apresentação do Projeto:

Relata-se: "Este projeto de pesquisa objetiva identificar nas práticas político-pedagógicas dos agentes institucionais (gestores e docentes) do IF Goiano – Campus Trindade as possibilidades e desafios quanto à materialização de uma formação omnilateral. Propõe-se três etapas de realização nesta pesquisa: estudo bibliográfico e documental, estudo de caso com abordagem qualitativa e elaboração de um produto educacional, a partir dos resultados apreendidos na investigação. Na primeira etapa, o estudo bibliográfico, proporcionará a compreensão das bases conceituais político-filosóficas sobre as categorias formação omnilateral, práticas político-pedagógicas, trabalho docente e a relação destas com a sociedade capitalista. Ainda nessa primeira etapa da pesquisa, para investigar como a expressão formação omnilateral é referenciada nos documentos institucionais que orientam, regulam e norteiam o trabalho docente, a pesquisa analisará o conteúdo dos seguintes documentos institucionais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), Regimento interno, Plano Político Pedagógico dos cursos técnicos e superiores (PPCs) da instituição pesquisada. Diretrizes Curriculares Para a Educação Básica, Resoluções, bem como outros que tratem da Educação Profissional e Tecnológica e legislação vigente, poderão ser utilizados como fontes de consulta e pesquisa. Do ponto de vista teórico-conceitual, a investigação propõe a apreender os referenciais teóricos em formatos físicos e digitais por meio de bases de dados

Endereço: Rua 88, n°280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 5.686.726

confiáveis e sem restrição de período. A segunda etapa da pesquisa, será o estudo de caso, com abordagem qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados serão utilizados um questionário e entrevista semiestruturada. A aplicação do questionário possibilitará a caracterização do perfil formativo dos docentes e gestores selecionados para a investigação. Relatos, impressões, conceitos e as práticas político-pedagógicas dos sujeitos selecionados para a investigação serão descritos e analisados conforme os preceitos do campo: Análise Crítica do Discurso e tratados conforme os preceitos da educação omnilateral. Tanto o questionário como a entrevista passarão por validação de conteúdo antes da aplicação. Como terceira etapa nesta pesquisa, propomos como produto educacional, a organização de um evento em formato de SIMPÓSIO com o tema: (Trabalho Docente e Formação Omnilateral: uma reflexão político-pedagógica), vislumbrando compartilhar reflexões e inquietações proporcionadas pela investigação.

Objetivo da Pesquisa:

Parecer: Não houve alteração mediante o parecer anterior.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Parecer: Não houve alteração mediante o parecer anterior.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4.1 - Tema e objeto da pesquisa: "Não houve alteração mediante parecer anterior."

4.2 - Relevância Social e objetivos da pesquisa: "Não houve alteração mediante parecer anterior."

4.3- Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta:

Relata-se: 5.3 Procedimentos de Coleta de dados, critérios de inclusão e exclusão de participantes.

Para a coleta de dados a fim de caracterizar o perfil formativo dos docentes e gestores selecionados para investigação, será utilizado um questionário (Apêndice A), e uma entrevista de roteiro semiestruturado (Apêndice B) com 6 docentes, no intuito de identificar nos relatos/discursos dos mesmos, as dificuldades e desafios em suas práticas político-pedagógicas na materialização da formação omnilateral.

Para responder ao questionário, será feito o convite a todos os docentes e gestores de ensino em exercício e, para a realização da entrevista, serão selecionados aqueles docentes com mais tempo de serviço prestados em qualquer unidade da Rede Federal e que estejam em efetivo exercício no IF Goiás Campus Trindade.

Na possibilidade de não selecionar o quantitativo planejado para realização de entrevista, será realizado um sorteio utilizando a lista de docentes em exercício na instituição, ou seja, uma lista

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 5.686.726

de docentes do Campus Trindade que será solicitada por meio de ofício ou requerimento ao setor responsável, neste caso, a Unidade de Gestão de Pessoas (UGP). Será solicitado nesse documento oficial direcionado à UGP, a informação de quais docentes estão em exercício, os números de telefone e e-mails. Caso o(a) sorteado(a) não aceite participar, será feito um novo sorteio, porém excluindo da lista o nome da pessoa que não aceitou participar da pesquisa. E assim sucessivamente até que se tenha 6 docentes selecionados para a entrevista. O motivo pelo qual se propõe um sorteio para selecionar docentes a serem entrevistados, é na possibilidade de não haver o quantitativo planejado selecionado pelo critério de "ter mais tempo de serviço prestado à Rede Federal". O sorteio será usado como técnica de seleção aleatória, o que atenderá também aos objetivos da pesquisa, uma vez que a mesma é de abordagem qualitativa.

Caso seja necessário a realização do sorteio, o mesmo será de forma virtual, utilizando um aplicativo ou site da internet. Não há riscos nesse processo, uma vez que será utilizado somente o primeiro nome da pessoa para organização do sorteio.

Tanto para na etapa de aplicação do questionário como na etapa da entrevista, serão respeitados os critérios de inclusão e exclusão, que serão os mesmos nestas duas etapas. Os critérios de inclusão serão dois: a aceitação em participar e estar em exercício durante o tempo de realização da pesquisa. Os critérios de exclusão, serão três: o primeiro é o de não

aceitação por não haver interesse. O segundo, o possível afastamento por motivo de licença, seja ela de qualquer natureza. O terceiro se dará pela desistência do participante independente dos seus motivos. A desistência do participante na pesquisa poderá ocorrer em qualquer etapa, mesmo que este já tenha assinado o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não sendo necessário justificativas. A pesquisadora poderá contactar os participantes, via email, via telefone, utilizando ligação telefônica ou mensagem pelo whatsapp, uma vez que poderá solicitar junto à Unidade de Gestão de Pessoas (UGP), os contatos dos docentes, ou seja, os números de telefones e emails.

O contato com os docentes poderá ainda ser feito de forma presencial, uma vez que a pesquisadora é parte do corpo docente e conhece os mesmos. Ressalta-se que a pesquisadora tem a carta de anuência devidamente assinada pelo diretor geral do Campus Trindade, autorizando a realização da pesquisa no Campus Trindade. Além de ter bom relacionamento com os colegas de trabalho. Será enviado a todos os docentes e gestores de ensino do Campus Trindade, um e-mail com o convite a participar da pesquisa. Esse convite será de forma individual. O e-mail será enviado contendo apenas um remetente e um destinatário ou em forma de lista oculta, a fim de garantir que haja sigilo na identificação dos convidados e na visualização dos seus dados de

Endereço: Rua 88, n°280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - IFGOIANO



Continuação do Parecer: 5.686.726

contato (e-mail, telefone etc.) por terceiros.

No e-mail enviado aos docentes convidados a participarem da pesquisa, conterà um link de acesso a um endereço eletrônico, onde constará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pela pesquisadora responsável, para que o participante possa ter ciência e seja instruído(a) sobre a participação na pesquisa e informando(a) ser possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa. A pesquisadora se responsabilizará pelo envio ao participante da pesquisa, da resposta de ciência do interesse em participar ou não da pesquisa, ou ainda retirar seu consentimento, conforme exigência do item 4.2. das orientações para procedimento em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa da Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Saúde (SEI/MS– 0019229966). Após a leitura das informações da pesquisa e do TCLE, o docente deverá clicar no ícone "concordo" ou no ícone "não concordo". Se a opção escolhida for "não concordo", não haverá redirecionamento para o link do questionário, uma das etapas de coleta de dados. Se a opção for "concordo", o docente será redirecionado para responder o questionário sobre formação docente.

As entrevistas poderão ser realizadas pelo Google Meet e/ou pelo Microsoft Teeans ou ainda em formato presencial. O contato de convite para os docentes selecionados para a entrevista será de forma individual via e-mail, mensagem do Whatsapp, ligação telefônica ou ainda de forma presencial, no intuito de deixá-los esclarecidos sobre os objetivos, riscos e benefícios da referente pesquisa. A priori a tentativa será por e-mail. Caso o(a) convidado(a) a participar da entrevista não tenha participado da etapa de execução do questionário e por consequência não tenha assinado o TCLE, a pesquisadora o apresentará a fim de esclarecer os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa.

Será agendado, data, horário e local de realização das entrevistas com cada um dos convidados que aceitarem participar. O formato da entrevista, o horário e o local, dependerão da disponibilidade e aceitação por parte do entrevistado(a). Se a entrevista for online, será organizada uma sala virtual do Google Meet e/ou pelo Microsoft Teeans.

Caso seja em formato presencial, será organizado um espaço na própria instituição para realização da mesma, de modo que haja privacidade. Será reservada uma sala de aula em horário que não tenha alunos e nem professores ou ainda um dos laboratórios do campus.

As entrevistas em fomato presencial também serão registradas por meio de gravação audiovisual. O participante assinará uma autorização de uso de voz e imagem no que diz respeito à gravação audiovisual, seja ela online ou não. Após gravações, as mesmas serão transcritas e posteriormente

Endereço: Rua 88, n°280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 5.686.726

analisadas à luz dos referenciais teóricos propostos nesta pesquisa.

Parecer: Atende a legislação.

4.4 - Avaliação do processo de obtenção do TCL: Não houve alteração do parecer anterior.

4.5 - Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa: Não houve alteração mediante o parecer anterior.

4.6 - Critérios de Inclusão e Exclusão: Relata-se: Item No item 5.3 Procedimentos de Coleta de dados, critérios de inclusão e exclusão de participantes (Parágrafo 6º) Tanto para na etapa de aplicação do questionário como na etapa da entrevista, serão respeitados os critérios de inclusão e exclusão, que serão os mesmos nestas duas etapas. Os critérios de inclusão serão dois: a aceitação em participar e estar em exercício durante o tempo de realização da pesquisa. Os critérios de exclusão, serão três: o primeiro é o de não aceitação por não haver interesse. O segundo, o possível afastamento por motivo de licença, seja ela de qualquer natureza. O terceiro se dará pela desistência do participante independente dos seus motivos. A desistência do participante na pesquisa poderá ocorrer em qualquer etapa, mesmo que este já tenha assinado o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não sendo necessário justificativas.

Parecer: Atende a Legislação.

4.7- Critérios de Encerramento ou Suspensão da Pesquisa: Não houve alteração mediante parecer anterior.

4.8- Resultados do Estudo:

"Não houve alteração mediante parecer anterior."

4.9- Divulgação dos Resultados:

"Não houve alteração mediante parecer anterior."

4.10 – Cronograma: Parecer: Atende a legislação.

4.11- Orçamento

"Não houve alteração mediante parecer anterior."

4.12- Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa

"Não houve alteração mediante parecer anterior."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

5.1- Folha de rosto:

"Não houve alteração mediante parecer anterior."

Endereço: Rua 88, n°280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 5.686.726

5.2- TCLE: Relata-se: APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE– docentes).
Parecer: Atende a legislação.

Prezado(a) docente, você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada "A Materialização da Formação Omnilateral no Instituto Federal Goiano – Campus Trindade: Discursos, Desafios e Perspectivas", sob a responsabilidade da pesquisadora Ângela Cláudia Dias Domingues. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Ângela Cláudia Dias Domingues pelo telefone: (64) 99253-0092 ou pelo e-mail: angela.domingues@ifgoiano.edu.br e ainda pelo endereço: Rua A-25, Qd. 36, Lt. 10, Setor Sul, Trindade – GO, CEP 75.391-255.

Em caso de dúvida sobre a ética aplicada à pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP/IF Goiano), situado à Rua 88, nº280, Setor Sul, Goiânia – Goiás ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br ou nos telefones: (62) 3605-3600/99926-3661. Dentre as atribuições do CEP/IF Goiano destacam-se a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e o acompanhamento no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

1. Justificativa, Objetivo e Procedimentos

A presente pesquisa intitulada, "A Materialização da Formação Omnilateral no Instituto Federal Goiano – Campus Trindade: Discursos, Desafios e Perspectivas", será realizada no Instituto Federal Goiano Campus Trindade. A referente pesquisa, poderá contribuir de forma significativa para reflexões prático-teóricas acerca do trabalho docente e em especial na educação profissional e tecnológica (EPT). As reflexões proporcionadas por esta pesquisa, serão problematizadas e abordadas posteriormente em forma de produto educacional, um SIMPÓSIO em formato virtual, direcionado aos docentes e gestores de

62

ensino da instituição pesquisada, o que contribui para a formação docente in loco. Ademais esta pesquisa contribuirá na composição de repertórios sobre o tema elencado, para a comunidade científica, por meio de publicações.

O objetivo geral da pesquisa é identificar nas práticas político-pedagógicas dos agentes

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 5.686.726

institucionais do IF Goiano – Campus Trindade, as possibilidades, desafios e perspectivas para a materialização de uma formação omnilateral. A pesquisa se dará em três etapas de realização: estudo bibliográfico e documental, estudo de caso com abordagem qualitativa e elaboração de um produto educacional. Na etapa de estudo de caso, com abordagem qualitativa, serão utilizados um questionário e entrevista semiestruturada como instrumentos de coleta de dados. Quanto aos desdobramentos da investigação, propõe-se a organização de um evento em formato de SIMPÓSIO, como produto educacional, vislumbrando compartilhar reflexões e inquietações proporcionadas pela investigação.

Com relação à metodologia da pesquisa, você participará das seguintes etapas, caso tenha disponibilidade e interesse: 1) Responder um questionário no Google Forms com 32 questões, ambas de múltipla escolha. 2) Participar de uma entrevista com questões semiestruturadas. Nessa etapa, um dos critérios de seleção é ter mais tempo de serviço prestado à Rede Federal, independente se tenha sido nessa instituição ou não. Serão selecionados seis (6) docentes para essa finalidade. 3) Participar de um SIMPÓSIO abordando a temática “Trabalho Docente e Formação Omnilateral: uma reflexão político-pedagógica no IF Goiano - Campus Trindade”. Será um evento de no mínimo 2 horas a realizar-se no Campus Trindade ou em formato virtual. 2. Desconfortos, Riscos e Benefícios

A presente pesquisa não apresenta riscos físicos ou químicos para você, entretanto podem ocorrer riscos psicológicos mínimos, como: ansiedade por participar de entrevista e com informações relacionadas à sua trajetória de vida envolvendo também questões pessoais. Receio de repercussões eventuais por expor sua opinião, cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário, tomar o seu tempo ou interferência na rotina.

A fim de minimizar qualquer risco, dano ou desconforto serão tomados cuidados éticos na elaboração e execução do questionário e questões da entrevista. Caso ocorra a pesquisadora se compromete a encaminhar você para auxílio psicológico e todas as providências cabíveis serão tomadas. A pesquisadora se compromete ainda a realizar os procedimentos de coleta de dados de forma sigilosa e privativa e só serão realizados após o seu consentimento e compreensão dos objetivos a que se destinam.

Mesmo atendendo a todas as indicações éticas, caso você se sinta constrangido em responder ou participar de qualquer questão poderá interromper imediatamente a participação, tendo posteriormente a oportunidade de retornar para a pesquisa ou não. Se compromete também com a preservação da sua identidade com a confidencialidade dos dados, se responsabiliza por danos de ordem física, material ou psicológica que a pesquisa possa acarretar a você.

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 5.686.726

Os benefícios oriundos da sua participação nesta pesquisa estão na aquisição de conhecimentos sobre a prática docente bem como os desafios na materialização da formação omnilateral. Os resultados serão divulgados para todos os participantes, instituições onde dados foram coletados e comunidade acadêmica sejam eles favoráveis ou não, com o intuito de informar como estão os níveis de transmissão de conhecimento através do eixo temático Gestão, Organização e Memórias.3. Forma de Acompanhamento e Assistência

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema será encaminhado aos responsáveis pela pesquisa. Caso você apresente algum problema será encaminhado para tratamento adequado ao SIASS (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Federal), o qual tem por objetivo promover, coordenar e integrar ações e programas de prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores. Quaisquer outros danos físicos ou materiais a pesquisadora se compromete a saná-los. 4. Garantia de Esclarecimento, Liberdade de Recusa e Garantia de Sigilo

Aos participantes será assegurado o esclarecimento sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Sendo que o mesmo é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da Participação, Ressarcimento e Indenização por Eventuais Danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, a pesquisadora garante indenizá-lo (a) por todo e qualquer gasto ou prejuízo. Ou seja, você terá o direito a ressarcimento mediante a qualquer gasto em decorrência de sua participação nesta pesquisa e a pleitear indenização diante de eventuais danos, caso aconteçam.

6. Consentimento da Participação na Pesquisa

Eu _____, abaixo assinado, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em participar do estudo intitulado "A Materialização da Formação Omnilateral no Instituto Federal Goiano – Campus Trindade: Discursos, Desafios e

Endereço: Rua 88, n°280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 5.686.726

Perspectivas". Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que a minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado (a) e esclarecido (a), pela pesquisadora responsável, Ângela Claudia Dias Domingues, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da minha participação nesse estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo em participar do projeto de pesquisa acima descrito.

5.3- Termo de Compromisso:

"Não houve alteração mediante parecer anterior."

5.4- Termos de Anuência das Instituições Coparticipantes

"Não houve alteração mediante parecer anterior."

5.6 - Guarda e descarte de documentos:

"Não houve alteração mediante parecer anterior."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado(a) Pesquisador(a),

O CEP IF Goiás aprova seu protocolo de pesquisa. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado. Prezado(a) pesquisador(a),

De acordo com o documento "ORIENTAÇÕES PARA CONDUÇÃO DE PESQUISAS E ATIVIDADE DOS CEP DURANTE A PANDEMIA PROVOCADA PELO CORONAVÍRUS SARS-COV-2 (COVID-19)", publicado dia 09 de maio de 2020:

"3.2. Em observância às dificuldades operacionais decorrentes de todas as medidas impostas pela pandemia do SARS-CoV-2 (Covid19), é necessário zelar pelo melhor interesse do participante da pesquisa, mantendo-o informado sobre as modificações do protocolo de pesquisa que possam afetá-lo, principalmente se houver ajuste na condução do estudo, cronograma ou plano de trabalho

3.3. Em virtude disso, enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública decorrente da Covid-19, recomenda-se que os CEP e toda a comunidade científica adotem, para a condução dos

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 5.686.726

protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, as orientações da Conep, observando, ainda, no que couber, as diretrizes adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)"

Após aprovação da pesquisa, segundo as normativas vigentes, a condução da pesquisa deve estar de acordo com o protocolo aprovado pelo colegiado. Caso ocorra a necessidade de fazer qualquer alteração, deve ser submetida uma emenda com as alterações para nova avaliação ética. Exemplos: alterações metodológicas de coleta de dados, público participante e inserção de pesquisadores entre outras.

A saber:

"O que é uma emenda?"

Emenda é toda proposta de modificação ao projeto original, encaminhada ao Sistema CEP/CONEP pela Plataforma Brasil, com a descrição e a justificativa das alterações. As emendas devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, destacando nos documentos enviados os trechos modificados. A emenda será analisada pelas instâncias de sua aprovação final (CEP e/ou CONEP). As modificações propostas pelo pesquisador responsável não podem descaracterizar o estudo originalmente proposto e aprovado pelo Sistema CEP-CONEP. Em geral, modificações substanciais no desenho do estudo, nas hipóteses, na metodologia e nos objetivos primários não podem ser consideradas emendas, devendo o pesquisador responsável submeter novo protocolo de pesquisa para ser analisado pelo Sistema CEP-CONEP." (Manual do usuário - Plataforma Brasil - versão 3.2)

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1933606.pdf	28/09/2022 19:53:28		Acelto
Outros	Resposta_PendenciasV3.doc	28/09/2022 19:52:54	ANGELA CLAUDIA DIAS DOMINGUES	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_ANGELAV3.pdf	28/09/2022 19:52:01	ANGELA CLAUDIA DIAS DOMINGUES	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_DocentesV3.pdf	28/09/2022 19:49:21	ANGELA CLAUDIA DIAS DOMINGUES	Acelto

Endereço: Rua 88, n°280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 5.686.726

Justificativa de Ausência	TCLE_DocentesV3.pdf	28/09/2022 19:49:21	ANGELA CLAUDIA DIAS DOMINGUES	Aceito
Cronograma	CronogramaV3.pdf	28/09/2022 19:48:28	ANGELA CLAUDIA DIAS DOMINGUES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso.pdf	24/05/2022 10:30:35	ANGELA CLAUDIA DIAS DOMINGUES	Aceito
Outros	Anuencia_Ceres.pdf	24/05/2022 10:25:15	ANGELA CLAUDIA DIAS DOMINGUES	Aceito
Outros	Lattes_Jose_Carlos_Moreira.pdf	24/05/2022 09:48:22	ANGELA CLAUDIA DIAS DOMINGUES	Aceito
Outros	Lattes_Angela.pdf	24/05/2022 09:47:39	ANGELA CLAUDIA DIAS DOMINGUES	Aceito
Declaração de concordância	Anuencia_trindade.pdf	19/05/2022 13:15:03	ANGELA CLAUDIA DIAS DOMINGUES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Projeto_Angela.pdf	19/05/2022 12:30:14	ANGELA CLAUDIA DIAS DOMINGUES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 06 de Outubro de 2022

Assinado por:

Adriane da Silveira Gomes
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 88, nº280
Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br